

Faculdade Canção Nova

Heloísa Brianes

Especial Santuário Nacional de Aparecida:

uma série de reportagens audiovisuais imersivas sobre fé

Cachoeira Paulista

2020

Faculdade Canção Nova

Heloísa Brianes

Especial Santuário Nacional de Aparecida: uma série de reportagens audiovisuais imersivas sobre fé

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Prof. Me. Thiago Vasquez Molina.

Cachoeira Paulista

2020

HELOÍSA BRIANES

**ESPECIAL SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA: UMA SÉRIE DE
REPORTAGENS IMERSIVAS SOBRE FÉ**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade
Canção Nova sob a orientação do Professor
Me. Thiago Vasquez Molina

___Cachoeira___ em: 08 de dezembro de 2020

Grau: _____

Banca Examinadora:



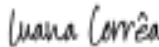
Me. Thiago Vasquez Molina – Orientador

Faculdade Canção Nova

Prof. Me. Adriana Ferreira Pereira

Faculdade Canção Nova

DocuSigned by:



927CE473A8754C1...

Esp. em Marketing Luana Corrêa

A12

Dedico aos meu pais, família e amigos profissionais da comunicação, especialmente aos jornalistas, para que não tenham medo de aprofundar em novas técnicas para cumprir a missão de levar a informação e a emoção a sociedade, transformando com compromisso o trato da notícia.

Também a todos os devotos de Nossa Senhora Aparecida, para que mantenham e disseminem a linda devoção popular do povo brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a vida e com ela a sabedoria para concluir este trabalho e essa graduação.

Agradeço especialmente aos meus pais, que com muito sacrificio fizeram com esse sonho se realizasse.

Louvo pela vida do Monsenhor Jonas Abib, fundador dessa obra, que fiel em sua missão de “Formar homens novos para um mundo novo”, permitiu a construção da Faculdade Canção Nova, a qual também sou muita grata, por contribuir com profissionais extremamente qualificados para auxiliarem em minha formação acadêmica e também pessoal.

Agradeço a cada amigo que fiz nesses anos, cada pessoa que passou em minha vida, e foi um canal de evangelização e de voz de Deus, para que esse trabalho fosse sendo gerado em meu coração.

Aos meus professores, que com maestria e dedicação doam sua vida a vocação de ensinar, obrigada por tudo que transmitiram, experiências profissionais e de vida, levo cada um em meu coração, assim como cada aprendizado.

Agradeço a cada entrevistado que se dispôs, com tempo, finais de semana, para me ajudar a construir as narrativas apresentadas nesse produto, que Nossa Senhora Aparecida continue derramando inúmeras bênçãos e graças na vida de cada um.

Agradeço ao Santuário Nacional de Aparecida, que permitiu que o projeto se realizasse, e cada um envolvido nesse processo.

Muito obrigada a todos que estiveram comigo nesses anos, particularmente, aqueles que ficaram até o final, especialmente nesse momento de honra e alegria.

A cada um minha eterna gratidão e orações!

Consiste, em quatro palavras, em fazer todas as suas ações por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, a fim de fazê-las mais perfeitamente por Jesus, com Jesus, em Jesus e para Jesus.

São Luís Maria Grignion de Montfort

RESUMO

A série de reportagens “Especial Santuário Nacional de Aparecida”, trata-se de um trabalho de cunho experimental fundamentado na captação de imagens em 360°, que apresenta histórias de devotos. Um estudo sobre a aplicação da tecnologia de realidade virtual dentro do jornalismo, e como ela pode ser empregada cada vez mais nas redações que assumem o seu papel de disseminação da formação via internet. Assim o presente trabalho, visa estimular estudantes e pesquisadores a produzirem conteúdos de narrativa imersiva, ampliando, em consequência, os seus conhecimentos nesse tipo de produção, para que sejam executadas em novas aplicações que contribuam para cativar um novo público para conteúdos informativos. Para a elaboração deste trabalho o primeiro passo foi buscar embasamento teórico, por meio de bibliografias para entender a tecnologia da realidade virtual e assim poder construir todas as etapas de um produto audiovisual, que carece de maior atenção e cuidado ao ser pensado e também executado, por isso autores como Carneiro(2016), Costa (2019) e Melo (2002) foram constantemente consultados em suas pesquisas bibliográficas para sustentar a elaboração do produto. Contudo, entende-se que há a possibilidade da ampliação da utilização do recurso de gravação em 360° dentro do jornalismo, para, assim, auxiliar narrativas cotidianas que podem se transformar em grandes séries de reportagens, com uma linguagem mais atrativa e envolvente, afim de cada vez mais cativar as novas gerações para o consumo das notícias, que inseridas em meio de comunicação e utilizadas de recursos dominados pelos mais jovens, possam contribuir para a formação de seu senso crítico, formação de opinião e também obtenção de conhecimento e serviço de utilidade públicas, como prevê grandes estudiosos da ética e função jornalística.

Palavras-chaves: imersão; jornalismo imersivo; produção 360°; realidade virtual.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Nível de Imersão criado por Márcio Caneiro	27
IMAGEM 2 – Tripé criado e improvisado para as gravações	46
IMAGEM 3 – Utensílios utilizados para criação do tripé	46
IMAGEM 4 – Marca do produto	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. OBJETIVOS	13
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivos Específicos	13
2. JUSTIFICATIVA	14
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	16
3.1 História da Comunicação e evolução ferramental	16
3.2 Produção Jornalística	19
3.2.1 Jornalismo na Internet	21
3.3 Realidade Virtual (VR)	25
3.3.1 O (VR) como ferramenta de imersão noticiosa	25
3.3.2 A técnica (VR)	28
3.4 Narrativa audiovisual	29
3.4.1 Gênero audiovisual	31
3.4.1.1 Documentário e Jornalismo	31
3.4.1.2 Tipos de Documentário	33
3.5 Entrevista no audiovisual	35
3.5.1 Tipos de entrevista	36
3.5.2 Registro da Imagem	37
3.6 A Fé como imersão noticiosa	38
3.6.1 O Santuário Nacional de Aparecida	40
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	42
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO	43
5.1 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE CRIAÇÃO	48
5.1.1 Pré-produção	48
5.1.2 Produção	49
5.1.3 Pós-produção	51
6. SINOPSE	52
7. ROTEIROS	54
8. ORÇAMENTO	69
9. PÚBLICO ALVO	70
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72

REFERÊNCIAS

77

ANEXOS

80

INTRODUÇÃO

Devido aos constantes avanços tecnológicos, a forma de produzir conteúdos passa por diferentes transformações e por isso, estas devem ser cada vez mais discutidas, a fim de que as mídias sociais sejam capazes de evoluir juntamente com a sociedade. No entanto, muitas dessas mudanças não são amplamente instauradas nas redações jornalísticas, em razão dos altos valores de produções. Recentemente, os recursos de Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (AR) conquistaram o seu espaço na televisão, fato que permitiu a entrada de outras tecnologias, como as gravações em 360°. Esse tipo de gravação proporciona ao usuário que ele tenha uma experiência de imersão no conteúdo oferecido, sentindo-se parte da narrativa, através da exploração pessoal do ambiente.

Como este recurso começou a ser utilizado no Brasil, no campo do entretenimento e de jogos, aos poucos, as redações jornalísticas foram se apropriando dessa técnica. Passando a aplicar esses recursos em narrativas radicais, ligadas à cultura, ao esporte e ao infotainment, que é o jornalismo de espetáculo.

A partir disso, as empresas jornalísticas se arriscaram também a construir reportagens em 360°, ampliando, assim, a possibilidade da narrativa no Brasil, que ainda se encontra em desenvolvimento. Com isso, surge o problema deste trabalho: como utilizar o recurso de 360° em temas jornalísticos.

Neste trabalho, a construção narrativa imersiva, parte do princípio da produção jornalística com abordagem 360°, com a elaboração de conteúdo jornalístico religioso dentro do Santuário Nacional de Aparecida, utilizando-se dessa técnica. Com esse propósito, o jornalismo se apropria do ambiente religioso e leva o devoto de Nossa Senhora Aparecida a vivenciar com mais intensidade os relatos de outros fiéis. E, ao mesmo tempo, irá proporcionar a ele o conhecimento de outras informações de cunho cultural, religioso e histórico que envolvem esse local. Falar sobre o Santuário Nacional e a devoção a Nossa Senhora Aparecida é adentrar na cultura religiosa do povo

brasileiro. Por isso, oferecer aos usuários novos recursos de narração para essa história, coexiste com a premissa jornalística de servir a comunidade e oferecer aos usuários um ambiente propício, que seja possível uma interpretação pessoal dos fatos.

As reportagens imersivas contribuem com o campo acadêmico, que atualmente estuda maneiras de aplicar e construir histórias imersivas que tenham aceitação pública. Pois, devido à crescente procura por conteúdos audiovisuais imersivos no entretenimento, passou a gerar as seguintes dúvidas quanto a sua aplicação no jornalismo: Como eles são aplicados? Essas aplicações interferem no critério de noticiabilidade? Deixar de usá-los pode significar um desinteresse para o público que pode experimentar as diversas sensações dessas inovações?

O objetivo desse trabalho consiste na produção de conteúdo jornalístico em 360 no intuito de ampliar o conhecimento da produção em Realidade Virtual, a discussão sobre a criação de conteúdos jornalísticos imersivos tem sido cada vez mais frequente, assim como, a aplicação desses novos recursos tecnológicos dentro do conceito de jornalismo, além de elencar a afinidade histórica e pessoal com o tema escolhido.

Para isso, foram produzidos seis vídeos entre três e quatro minutos cada, conteúdos jornalísticos imersivos a fim de averiguar seus processos no campo de produção de notícias religiosas, por meio da experiência de fé e também retratado a devoção do povo brasileiro a Nossa Senhora Aparecida. Permitindo, assim, que os devotos tenham acesso a essa experiência e a outros, que possam reviver as suas visitas ao Santuário Nacional.

Para embasar os conceitos de Realidade Virtual e as suas aplicações no jornalismo se buscou autores como Lévy e Lemos (2010) e também Carneiro (2016.), para discorrer sobre os conceitos e premissas da produção jornalística, Marques (2006 e 2009). E para uma discussão sobre o jornalismo na internet, foi importante adentrar a obra de Castells (2019), e para discutir documentário, Melo (2002). O contexto histórico, que deu uma percepção dos caminhos audiovisuais e das inovações técnicas, foi discutido a partir de Briggs e Burke (2006), e por fim, é igualmente importante, foi realizada uma apresentação

sobre a devoção mariana no Brasil através construção teórica de Brustoloni (2017).

Dessa forma, entende-se que a inserção cada vez mais intensa da internet no jornalismo permite a inclusão de novos recursos nas produções jornalísticas. Dessa forma, uma vez que as experiências base dessa produção são de cunho religioso, alinhar o recurso de 360°, pode oportunizar discussões sobre comunicação e religião, jornalismo e tecnologia, técnicas de pré-produção e pós-produção das novas narrativas, apresentadas a partir de uma série de reportagens audiovisuais apropriados ao recurso de gravação de 360°.

Inicialmente o leitor será guiado pela história da comunicação, e aplicações dos avanços tecnológicos que permitiram que a forma de fazer jornalismo fosse modificada. Para que haja uma compreensão de como funciona este tipo de interação serão mostrados os conceitos técnicos da produção baseada na Realidade Virtual (VR), aplicados na elaboração de conteúdos imersivos para que eles estejam alinhados com esse gênero audiovisual. Assim, o leitor poderá também contemplar as análises e discussões acerca do produto em forma de documentário, elaborado a partir de entrevistas realizadas com pessoas que tem em suas vidas um forte sentimento de fé, tema que definiu todo processo do produto apresentado, a partir da escolha dos entrevistados e das imagens que corretas ilustram os seus relatos.

Ainda, poderá o leitor visualizar as dificuldades e percepções particulares da autora, que foram orientadas por inúmeros pesquisadores a cerca da produção jornalística imersiva, suas pretensões tecnológicas, assim como o impacto que poderão causar na sociedade, e ainda a crescente necessidade de ampliação e disseminação desse tipo de estudos.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Produzir conteúdos jornalísticos com abordagem 360º de cunho experimental.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar temas possíveis de produção em 360º;
- Estimular a produção jornalística de conteúdos imersivos;
- Ampliar o conhecimento da produção em Realidade Virtual;
- Proporcionar conhecimento do Santuário Nacional de Aparecida;

2. JUSTIFICATIVA

Com a crescente inserção da tecnologia nas diversas áreas de estudo e serviço, a necessidade da atenção ao jornalismo se faz presente e cada vez mais necessária, visto que, acompanhar os avanços tecnológicos, permite inovações no modo de produzir e transmitir o serviço de utilidade pública a população, fazendo com que cada vez mais o público se interesse pelo jornalismo e que este leve mais sensibilidade e humanização aos fatos. Assim, o objeto de estudo desta pesquisa é a produção de conteúdos em 360º ou Realidade Virtual dentro do Jornalismo, mais conhecido como Jornalismo Imersivo.

A pesquisadora Nonny de la Peña, pioneira neste tipo de produção, afirma em seus estudos, que os conteúdos imersivos tem um papel fundamental de ligar o sentimento do público aos acontecimentos atuais. Desse modo, pensar em produzir um conteúdo jornalístico imersivo e também de cunho religioso, possibilita cumprir este papel fundamental, visto que, os usuários de qualquer tecnologia são pessoas que, por natureza são ligadas a religião, fazendo cumprir a tarefa de relevância social desta pesquisa: proporcionar experiências àqueles que não podem se encontrar no local de devoção por diversos motivos particulares, em especial a pandemia, a qual se vivencia no mundo, no ano desta produção, mas no local gostariam de estar. Tendo já visitado o local ou não, essa produção pretende levar o Santuário Nacional de Aparecida até as pessoas e proporcionar a elas uma experiência de fé e devoção (sentimento citado pela pesquisadora) associada ao jornalismo por meio do retrato da história do local e de pessoas que já vivenciaram a experiência.

Quando a relevância acadêmica entra em discussão, essa pesquisa também permite contribuir, uma vez que, no Brasil produções em 360º estão no início, comparado a empresas de outros lugares do mundo, como The New York Times (Estados Unidos) e El País (Espanha). Dessa maneira, análises de forma de produção e também de distribuição de conteúdos imersivos passam a

ser importantes para que estudantes da área e também empresas jornalísticas possam aderir à prática nas redações, uma vez que os conceitos de Realidade Virtual (360º) são utilizados no Brasil em sua grande maioria em publicidade, o que permite que o formato ganhe espaço e reconhecimento no mercado, como o caso da campanha de divulgação da Mastercard chamada de *Priceless Cities*, que alcançou mais de 8 milhões de visualizações ao permitir que o usuário pudesse ver o Rio de Janeiro “pelos olhos do Cristo Redentor”. Já no jornalismo, a ferramenta ainda é pouca explorada pelos canais de comunicação, havendo poucas publicações do tipo nas plataformas digitais.

A proposta da produção de conteúdos em 360º, partiu do interesse em analisar e pesquisar inovações para a área acadêmica da autora, tornando-se imediatamente uma observação de relevância acadêmica, uma vez que novas tendências para a profissão devem ser apresentadas em sala de aula para serem pensadas e aplicadas no mercado de trabalho. Quanto à temática de produzir uma experiência de fé ligada ao jornalismo, é parte do chamado da autora deste trabalho ao realizar o curso de jornalismo sempre cuidado e amparado pelas mãos de Nossa Senhora, sendo, assim, nada mais gratificante e honroso do que propagar a devoção a Maria por meio de um conteúdo jornalístico que leve a fé a diversas pessoas necessitadas.

Logo, um dos principais objetivos do trabalho é produzir conteúdos jornalísticos religiosos em 360º e também incentivar a produção das emissoras e de jornalistas independentes, para que o usuário possa cada vez mais estar inserido no fato, facilitando sua compreensão e também permitindo que ele mesmo explore os caminhos que quer seguir dentro do conteúdo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História da comunicação e evolução ferramental

Desde os primórdios o homem estabelecia uma comunicação com o seu grupo, mesmo não possuindo a capacidade de se expressar através de palavras específicas. Para isso, ele utilizava os sons e desenhos para registrar os seus feitos nas paredes das cavernas. Com isso, a comunicação se mostra parte integrante do ser humano, e desde o seu nascimento ele precisa interagir com a sociedade para que consiga sobreviver. Isto é, conforme as suas precisões vão aumentando, o indivíduo precisa igualmente saber se articular e se relacionar em sociedade, para que seja possível adquirir o seu sustento e o que lhe for necessário para sua vida pessoal e social.

Briggs e Burke (2006) ressaltam que a comunicação se apresenta como um instrumento dependente de locutores e interlocutores, para que ela possa ocorrer de modo completo e objetivo, utilizando-se, para isso, de pessoas e até mesmo de ferramentas, “a comunicação de mensagem é [...] parte de um sistema de comunicação física” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.31).

No mundo contemporâneo, devido aos avanços tecnológicos, há diferentes modos de promover a comunicação. E para que o processo comunicativo se estabeleça de modo completo, é necessário que o emissor tenha conhecimentos dos distintos canais de comunicação e códigos existentes, como também, saber adequá-los conforme o contexto e o grupo social de seu receptor, de modo que a mensagem seja compreendida e estabelecida de modo positivo.

Por séculos a fala foi o meio de comunicação mais utilizado, Briggs e Burke (2006), afirmam que, no século XVI, “a arte da fala era considerada pelos retóricos, tão importante quanto à da escrita” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.36-37). Ainda, segundo o autores, a comunicação oral predominou sozinha por longos anos, e os clérigos e governantes contribuíram com seu poder de persuasão, para que ela se tornasse um instrumento de estímulo à obediência

popular “estimular a obediência”, propagar o evangelho pela igreja católica por meio de sermões conscientemente adaptados às plateias urbana ou rural, clerical ou leiga” afirmam Briggs e Burke (2006, p. 36-37).

Ainda, segundo Briggs e Burke (2006), a comunicação oral predominou sozinha por longos anos, e os clérigos e governantes fizeram estabelecer na Europa, a ideia de que a comunicação oral, era um forte instrumento de persuasão do povo. De acordo com os autores, os clérigos da Idade Média, usavam a retórica para persuadir os seus fiéis e disseminar o evangelho, que eram adaptados conforme os públicos ao qual eles se referiam, fossem de classe urbana ou rural, clerical ou leiga, e ainda aos letrados do ensino acadêmico, que se firmavam em palestras, debates formais ou declarações.

Depois da fala, veio a descoberta dos códigos da escrita, fato que causou uma transformação na história da humanidade, alterando a maneira das pessoas se comunicarem. Em virtude desse invento outras técnicas puderam ser criadas, como a prensa, a energia elétrica e a internet. Segundo Briggs e Burke (2006), a escrita, na Idade Média, dava-se pelo Latim, língua universal da época, que era acessível somente à elite, governadores e o clero, pois somente esses grupos, devido às suas elevadas condições econômicas, tinham o privilégio do acesso ao conhecimento. E assim, a elitização da cultura permaneceu por anos, até que com a invenção da prensa gráfica, por Johann Gutenberg, em 1450, na Europa, cessou tais valores, confirmam os autores.

Com a origem da prensa, um número maior de livros e panfletos foram publicados, fato que veio propiciar o surgimento dos jornais, devido à facilidade do acesso à informação. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita passaram a ser estimulada e propagada entre as demais camadas sociais. “As publicações padronizaram e preservaram o conhecimento, fenômeno que havia sido muito fluido na era em que a circulação de informações se dava oralmente ou por manuscrito” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.30).

Contudo, o surgimento da prensa também trouxe uma descrença ao meio de comunicação por ser considerada uma “tecnologia empregada por indivíduos ou grupos para propósitos diferentes” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.73), assim argumentam os críticos de revolução da área. Por certo, esta inovação tornou comum o uso de materiais impressos no cotidiano da população, sendo

eles confiáveis ou não, por isso, a diáspora dos jornais ganhou espaço e reconhecimento por todo o mundo, permitindo as mudanças sociais relacionadas à cultura, citadas acima.

Briggs e Burke (2006) classificam este momento na história como “extensão dos efeitos da mídia” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.96) pois a maneira de pensar da população passou a ser direcionada conforme as informações divulgadas por ela. Além disso, os autores também utilizam o termo “comunidade de leitores” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.72), ao se referirem ao aumento da prática de leitura de jornais e revistas pelos trabalhadores, que durante os cafés da manhã e até mesmo durante o exercício de suas funções, acostumaram a realizar a leitura em voz alta, enquanto a classe média lia em ambientes particulares. “o material impresso tornou-se parte importante da cultura popular no século XVII, se não antes” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.30).

Já com a expansão marítima, a informação começou a ganhar mais espaço e referências em diversas partes do mundo, e isso logo se tornou um problema de “comunicação física”, (BRIGGS; BURKE, 2006, p.31). Pois, a população ficou dependente do fluxo do comércio em suas cidades, para que conseguisse obter notícias. Ou seja, só havia novas notícias, se houvesse o recebimento de mercadorias na cidade.

A idade do “império do papel” havia chegado, juntamente com um sistema regular de transmissão de mensagens: o sistema pessoal, assim chamado porque envolvia o estabelecimento de postos com homens e cavalos estacionados ao longo de algumas estradas ou rotas de correio. (BRIGGS E BURKE, 2006, p.33).

A preocupação com a velocidade de recebimento de informações e a sua maior abrangência em outras classes sociais, só aconteceu no início do mundo moderno, quando os governantes, movido a interesse próprio, pensaram em promover melhorias nessa área.

O termo jornalista, surge na Inglaterra, no século XVII, definido como homem de notícias, sendo ele o responsável pela divulgação e produção de

notícias, como resultado das contravenções entre as famílias ricas, que detinham o poder das mídias, no caso, os jornais. “[...] os governos foram forçados a utilizar o jornalismo e contribuir tanto para a difusão de uma consciência popular [...] quanto para o surgimento dos jornalistas.” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 97).

Para finalizar, o poder de gerar mudanças pode ser um fator positivo ou negativo, no sentido de ser empregado para construir ou desconstruir informações. Com toda a sua influência e domínio, o jornalismo, pode ser chamado de “quarto poder” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 192). Os autores Briggs e Burke (2006) manifestam que a evolução da mídia é um processo em conjunto às Revoluções Industriais dos séculos XVII, XIX e XX, “com a revolução dos transportes em primeiro lugar na sequência tecnológica que parecia ter uma lógica própria, principalmente depois que a eletricidade substituiu o vapor como fonte de energia” (BRIGGS; BURKE, 2006, p.112) que se moldam e adaptam conforme o surgimento das tecnologias, gerando um “conjunto de novos meios de comunicação - telégrafo, rádio, fotografia e cinema” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 109) que são de uso potencial de disseminação de informação, e que carregam princípios de construção para transmitirem opiniões e informações.

3.2 Produção Jornalística

O jornalismo surge com a finalidade de informar e conseqüentemente formar a opinião de seus leitores para a democracia, segundo Marques de Melo (2009). Com uma abrangência mundial, as notícias passaram a ser cada vez mais necessárias à vida da população, que se tornam carentes das informações, para fazer escolhas em vários aspectos de sua vida. Sem dúvida, o público demanda de informações diárias, que atenda aos aspectos de instrução e prevenção.

De acordo com Marques de Melo (2009), devido a sua importância, o conceito sobre o jornalismo ganhou espaço e passou a ser discutido dentro das academias e, após a expansão dos jornais diários, o modo de produzir

conteúdo foi debatido e padronizado em diversas parte do mundo. “Produzir notícias para um estamento tão refinado não requer formação especial, situando-se a primeira geração de produtores do jornalismo diário no mesmo patamar cognitivo dos seus leitores”. (MARQUES, 2009, p. 76).

Assim, a ideia apresentada por Marques (2009), indica que pessoas leigas podiam ser os responsáveis pela elaboração de notícias, o que implicava em escritas redigidas sem aplicação de técnicas de texto. Porém, ainda segundo o autor, essa situação veio a se modificar, após estudos comprovarem que para se escrever notícias era necessário ter a presença de um profissional, e como resultado, a categorização de jornalista passou a existir.

Inclusive, com o aprimoramento das técnicas de produção, o jornalismo ganhou um amplo espaço nos segmentos governamentais, educacionais, religiosos e culturais, favorecendo, assim, com que a notícia se tornasse uma mercadoria no século XIX “artefato exclusivo para a tomada de decisões das elites” (MARQUES, 2009, p.85). O mesmo autor, caracteriza esse novo segmento como um “momento novo nas reflexões sobre o jornalismo, que assume um caráter crítico-profissional” (MARQUES, 2009, p.32), ao repensar o papel e a maneira em que o noticiar vem sendo utilizado. Agora, a fim de garantir o bom relato noticioso, temas como objetividade, transparência, veracidade e conceitos de produção como *lead*, pirâmide invertida, tornaram-se padrões a serem seguidos na produção noticiosa, a fim de garantir a pragmática da profissão, como afirma Melo (2006):

A ‘doutrina da objetividade’ toma corpo no jornalismo norte-americano nas primeiras décadas deste século como um movimento de preservação dos valores inerentes à atividade jornalística, em face da sua deterioração nas últimas décadas do século XX. (MARQUES, 2006, p.41)

Essas discussões e assentamentos sobre a transparência das informações, segundo Marques de Melo (2009), foram estabelecidas devido às empresas jornalísticas passarem a serem subsidiadas por políticos, que pretendiam interferir no conteúdo informativo para favorecer diretamente os

seus partidos políticos e as posições sociais conforme bem entendessem, e fomentar ideologias nas camadas sociais por meio dos canais de comunicação.

Outra razão para que se priorizasse o bom relato noticioso, era para que a classe alta passasse a transmitir a informação como de fato ela se apresenta, sem o intuito de omitir ou mascará-las, como citado anteriormente por Briggs e Burke (2006).

Por outro lado, com a liberdade de imprensa, outras interpretações puderam ser realizadas, permitindo que surgissem outros gêneros jornalísticos como o informativo, interpretativo e opinativo, tornando-os de uso corriqueiros em jornais e em editoriais, sendo aplicados conforme os objetivos dos textos produzidos, sem que outras opiniões fossem barradas, privilegiando, segundo Marques de Melo (2006), os interesses pessoais dos empresários jornalísticos. “O jornalismo deixava de se conduzir como um ‘serviço público’, e comprometido com os interesses da sociedade, e se tornava um “negócio” altamente lucrativo.” (MARQUES DE MELO, 2006, p.42).

De acordo com Marques de Melo (2009), a produção de notícias está baseada em três pontos, a seguir: “veracidade, clareza e credibilidade” (MARQUES DE MELO, 2009, p. 50). Sendo elas as três premissas da noticiabilidade, que propicia ao leitor a livre conclusão dos fatos “[...] comparar, confrontar, aferir a veracidade, a exatidão e a credibilidade.” (MARQUES DE MELO, 2006, p. 50) Portanto, produzir conteúdos informativos é, antes de tudo, ter uma responsabilidade com os fatos, relatos, fontes e principalmente, com os receptores dessa informação, pois eles têm o direito ao acesso livre à informação, sem serem comprometidos com os juízos de valor em meio à produção jornalística.

3.2.1 Jornalismo na Internet

A Revolução Tecnológica, que ocorreu no século XX, facilitou o acesso da população às informações, fazendo com que elas chegassem mais rapidamente aos meios de comunicação e, conseqüentemente, tornando-as

cada vez mais necessárias à vida dos seres humanos. Manuel Castells, sociólogo, fundamenta as suas considerações sobre como o avanço do processo tecnológico interfere no modo de construção e recepção das informações.

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informações, mas a aplicação desses conhecimentos e dessas informações para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (CASTELLS, 2019, p.88).

Segundo os autores Lemos e Lévy (2010), o homem contemporâneo pode ampliar o seu conhecimento no mundo externo de modo cada vez mais rápido, além de ter a possibilidade de escolher suas fontes de informações, sem precisar aguardar a informação dos jornais impressos ou televisivos.

Porém, essa busca exige a evolução dos meios de captação, produção e emissão de informações a cada nova tecnologia que é inventada. Tanto Lemos e Lévy (2010) quanto Gómez (2006), defendem a ideia de que as antigas formas de produzir conteúdo de informação não deixaram de existir, ao contrário, elas continuam sendo a base para a criação de novos assuntos, que surgem de acordo com o interesse da população e também do meio emissor. “A chegada de um novo meio ou tecnologia não supõe necessariamente, nem tampouco imediatamente, a suplantação do anterior” (GÓMEZ, 2006, p. 84).

As mudanças são necessárias e se estabelecem por meio de uma base que dê suporte para que ocorram alterações, presentes na memória de produção. “Cada tecnologia atende melhor a satisfação de uma ou mais necessidades que as anteriores, mas não de todas”. (GÓMEZ, 2006 p.85). Ser atual não significa que deva ser totalmente novo, mas, sim, representa uma evolução, uma recriação de algo que já existe e se adaptou. Como ocorre, igualmente, com as formas de pensar, vestir, consumir e falar.

Essas progressões acontecem de forma sutil na cultura social, mas com o avanço da internet, esse processo ficou ainda mais rápido e intrínseco às ações sociais. Possibilitando também que processos de produção de

informações coexistem, modificando o modo que as informações são produzidas.

Todos os meios, velhos ou novos, assim, como as diversas tecnologias vídeo eletrônicas e digitais que os tornam possíveis, coexistem, conformando ou não convergências em sentido estrito, porém constituindo ecossistemas comunicativos cada vez mais complexos. (GÓMEZ, 2006, p. 84).

Quanto ao advento da Web 2.0, de acordo com Gómez (2006, p. 95) “[...] inclui-se a participação dos próprios usuários através de processos mais interativos”. A partir disso, vemos que a transformação é uma constante nos processos de transmissão de informações, e às vezes, esses sistemas, não possuem tempo suficiente para se adaptarem e, por isso, acabam não explorando o potencial que possuem. Neste sentido, Gómez (2006) ainda comenta sobre o desafio de produzir jornalismo na internet, visto que os celulares e tablets simbolizam o entretenimento, o que dificulta a inserção de notícias nesses meios. Pereira e Adghirni (2011 *apud* CORREIA, 2016) citam as principais modificações, na produção jornalística após o advento da web 2.0

a) a aceleração dos fluxos de produção e disponibilização da notícia; b) a proliferação de plataformas para a disponibilização de conteúdo multimídia; c) as alterações nos processos de coleta de informação (“news gathering”) e das relações com as fontes”, que são extraídas por dados mensurados pela rede de acessos (PEREIRA E ADGHIRNI, 2011, *apud* CORREIA, 2016, p. 97)

Gómez (2006) conclui que “a rapidez do desenvolvimento tecnológico não acompanha sua assimilação cultural.” Assim, Lemos e Lévy (2010) trazem o conceito das Redes de Colaboração e de Participação possibilitada pela Web 2.0, em que o leitor se torna, em diversos momentos, o produtor do conteúdo, com a emissão de fotos e vídeos de suas contas particulares e também por meio de aplicativos criados pelas emissoras, o que se transforma em uma “reserva de inteligência e de informações.” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 75).

Vilches (2003) também comenta sobre as alterações na produção no século XIX, afirmando que, com o aumento da velocidade e do alcance da internet, as redações jornalísticas sentiram que era necessário dar mais dinamismo aos conteúdos, uma vez que eles passaram a ser consumidos em diversos aparelhos, como celulares e tablets, alterando assim, a forma de publicação de notícias na internet, que foi inaugurado em 1993, pelo *The San Jose Mercury News*. “O futuro dos meios é a integração dos espectadores e usuários no negócio da comunicação.” (VILCHES, 2003, p.56), complementa o autor, ao retratar a participação dos espectadores na produção de notícias.

Atualmente, a comunicação se assemelha a um processo industrial. Em conformidade com Lemos e Lévy (2010), os produtos (conteúdos) são ofertados de acordo com a necessidade do consumidor, separados por grupos de interesse e podem ser encontrados facilmente nas páginas da internet. Essas características, que definem a comunicação industrial, criam aos usuários a necessidade de se manterem constantemente informados, além de influenciar a necessidade de consumo através de novos meios e formatos. “Customização, escolha, distribuição livre, produção além do controle do pólo da emissão - características das diversas ferramentas e sistemas do ciberespaço [...]” (LEMOS; LÉVY, p. 78).

Tudo isso é criado e pensado partindo do avanço tecnológico das ferramentas de produção, edição e também recepção. Televisores já possuem tecnologia 4K, celulares adentram no mundo 5G, e com isso as formas de produzir informações são alteradas, a fim de manter a satisfação humana, grande parte, em decorrência dos jogos, que trazem realidades virtuais e mundos criados em edição, idênticos aos reais, que acabam por atrair um público mais jovem em decorrência dos avanços industriais.

No decorrer do tempo, velhos formatos midiáticos foram reconfigurados (TV, rádio, jornais e revistas) e novos passaram a ser criados em meados dos anos 90. As distinções devidas aos antigos suportes são levadas ao desaparecimento progressivo e serão substituídas por distinções de competência e de comunidades de interesse. (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 77)

A participação conjunta dos usuários e produtores, segundo McLuhan (2007) gera a transformação no processo da comunicação, especialmente, no campo do jornalismo. “Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa.” (MCLUHAN, 2007,p. 89) principalmente, com a disseminação do conceito de imersão e participação, quando o usuário se posiciona como o centro da narração noticiosa.

3.3 Realidade Virtual (VR)

O conceito de Realidade Virtual e sua aplicação em contextos informacionais tem crescido e ganhado espaço nas redações, o que indaga o estudo e aplicações técnicas sobre a produção, que serão pontuadas a seguir.

3.3.1 O (VR) como ferramenta de imersão noticiosa

Atualmente o conceito de imersão e realidade virtual vem sendo explorado pelas empresas jornalísticas como *The News Times*, *El País*, Folha de São Paulo e outras. Porém, desde o século XX, esse assunto já era debatido principalmente pelos autores McLuhan, Castells e Lemos, e eles o defendem como sendo interativo, participativo e capaz de promover experiências pessoais.

Quando os meios estiverem suficientemente desenvolvidos, poderemos aplicar todos os nossos sentidos em nossas relações com os demais, unidos numa harmonia universal. Só então a comunicação será transparente, direta e imediata. (VILCHES, 2003, p. 149)

A Realidade Virtual (RV) traz como particularidade, a presença do usuário como centro da experiência narrativa. Este preceito, como retrata Vilches (2003), permite que a ação humana possa criar senso crítico, não somente

para os fatos apresentados, como também, para as ferramentas que são utilizadas na apresentação do conteúdo.

Dessa maneira, as tecnologias de imersão e de realidade aumentada possibilitam que o usuário tenha acesso a sentimentos e sensações de maneira individual e pessoal, e também propicia que ela seja utilizada no jornalismo como técnica de aproximação com o público, criando uma situação em que internauta possa interagir e construir a sua própria experiência, a partir da recriação virtual.

Pavlik e Bridges (2020) retratam as inovações no jornalismo como uma transformação na tradicional forma de contar histórias, passando a envolver ativamente os cidadãos.

O AR (Realidade Aumentada) tem o potencial de envolver ativamente os cidadãos no conteúdo de notícias, permitindo o acesso interativo sob demanda a camadas de conteúdo adicional em vários formatos, incluindo vídeo, áudio, animação, gráficos 3D e mídias sociais”¹ (PAVLIK; BRIDGES, 2020, p. 45-46, tradução nossa).

No entanto, Lemos (2002) contesta que “o potencial da realidade virtual como meio de comunicação existe, mas está longe de ser um fator de impacto massivo” (LEMOS, 2002, p.157). Por isso, seu estudo e aplicação são indispensáveis para alcançar o objetivo explanado pelo autor em seu livro “Cibercultura”, para que mundialmente, os usuários sejam atingidos pelo potencial da Realidade Virtual, e possam aproveitar das experiências imersivas e construtivas, tornando-se, assim, parte da cultura como é o rádio, a televisão e os jornais impressos.

Vilches (2003) pode concluir esse pensamento, ao afirmar que, as transformações pelas quais passaram a comunicação sustentam essas novas

¹“AR has the potential to actively engage citizens in news content by enabling interactive on-demand access to layers of additional content in various formats, including video, audio, animation, 3-D graphics, and social media”

formas de produção. “As transformações culturais e comunicativas devidas a fenômenos tecnológicos, como a interatividade, propugnam por uma nova forma de consumo e de produção da comunicação.” (VILCHES, 2003, p. 233).

É o que Márcio Carneiro (2016), pesquisador das aplicações tecnológicas no jornalismo, chama de hibridização das formas de produção e potencialidade de imersão proporcionada pelos diferentes meios, como retratado na Imagem 1, construída pelo autor Márcio Carneiro apresentada a seguir:



IMAGEM 1

(CARNEIRO, 2019, p. 137)

Decorrente dessa imersão surge outro conceito, explicado por Márcio Carneiro (2019) como *Imersão versus Presença*, que partem de concepções físicas e psicológicas aos quais o usuário está exposto durante a narrativa, assim o autor destaca as condições que permitem a imersão, e ainda ressalta que a concepção de presença dentro da narrativa se dá através da sensação de pertencimento ao local representado virtualmente.

a. ao isolamento do mundo físico; b. à percepção ou sentimento de inclusão no ambiente virtual; c. a possibilidade de interação e controle desse ambiente; d. à capacidade de deslocamento dentro do mesmo (CARNEIRO, 2019, p. 136).

Essa técnica permite ao usuário um grau de imersão, já estudado há alguns anos e presente desde o início das produções literárias e também artísticas, onde o público era levado a adentrar psicologicamente no objeto representado, por meio de histórias associadas e sons. E é com essa junção de

imagem e som, que o audiovisual passa a utilizar do recurso do 360°, para envolver não só psicologicamente, mas também, agora, fisicamente a imersão.

3.3.2 A técnica (VR)

A produção de conteúdos em Realidade Virtual (VR) se dá por meio de duas formas, uma delas utilizada na elaboração do produto apresentado neste trabalho, que é a utilização da câmera 360°, a outra, recriação de ambientes por meio de softwares, que acaba por se unir a outro conceito imersivo, chamado de Realidade Aumentada (AR), que não será abordado neste trabalho.

Luciano Costa (2019) em sua obra *Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual*, explica detalhadamente a origem do termo e da técnica de produção imersiva chamada de realidade virtual e conta ainda que a técnica ganhou espaço com o barateamento dos equipamentos de produção, como as câmeras 360° e também dos utensílios de visualização, como os *headsets*. “Com esses dois incentivos, o jornalismo vislumbrou um formato para produções que possibilitam o público a não apenas ver as notícias, mas começar a vivê-las.” (COSTA, 2019, p. 16).

A construção de uma imagem em 360° só é possível por conta de câmeras que possuem no mínimo duas lentes esféricas que captam imagens 180° e após edição, essas imagens se unem e são exportadas como uma produção de realidade virtual. “Atualmente a realidade virtual é produzida através da construção de ambiente esférico por imagens geradas por computador ou gravação de uma cena real em 360°.” (ARONSON-RAHT *et al*, 2015; COSTA, 2017 *apud* COSTA, 2020, p. 30), essas imagens, segundo o mesmo autor, podem ser visualizadas através do suporte adequado do material em plataformas multimídia que aceitam a extensão do vídeo, hoje as mais utilizadas, são Youtube e Facebook.

Esse espaço de hospedagem de conteúdos de entretenimento de informação, é chamado por Lévy, como ciberespaço. “A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o

principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LÉVY, 1999, p. 93). É nesse local de redes que então acontece o processo de imersão, por meio de recursos como *smartphones*, *headsets*, computadores ou qualquer outra fonte tecnológica com acesso à internet.

Outro ponto importante dentro de uma construção narrativa imersiva é a técnica empregada na história. Costa (2019) afirma que há duas maneiras de se realizar essa construção para que o processo de imersão aconteça de forma tão natural que não pareça que o usuário está sendo conduzido pela narrativa, é o que ele chama de “mais real que a realidade” (COSTA, 2019, p. 29).

Fernando Palacios e Martha Terenzzo (2016) afirmam que “histórias estão presentes em todo tipo de arte” (PALACIOS; TEREZZO, 2016, p. 02), e que a partir de estudos da neurociência, o ser humano têm cada vez mais dificuldade em se manter concentrado em algo, por isso, a técnica de *storytelling*, ensinada por eles e tantos outros, é defendida na construção de uma narrativa imersiva.

Para que uma pessoa tenha atenção em um tipo de comunicação, é preciso que ela tenha satisfação nos níveis de necessidade cognitivas, avaliativas e afetivas. Isso varia de acordo com o conteúdo da mensagem, do receptor, das variáveis de condição do ambiente, de formatos e mais dezenas de outras variáveis. (PALACIOS; TEREZZO, 2016, p. 09).

3.4 Narrativa audiovisual

O cinema permitiu que cada vez mais as histórias reais se difundissem em narrativas ficcionais, recurso já utilizado a anos pela literatura. No entanto com a inserção cada vez maior dos recursos multimídia, como a interação, a navegação em “T” e outros, as formas narrativas também sofrem alteração. “Razão, linguagem e imaginário são elementos indissociáveis da atividade simbólica - tanto da produção quanto da recepção dos processos comunicativos (de caráter ficcional ou não)” (MOREIRA, 2005, p. 19).

Moreira (2005) ainda afirma que em nosso dia a dia encontramos “narrativas brutas” (MOREIRA, 2005, p. 20) e que para isso precisamos nos debruçar em cima dessas histórias e fazer com que elas se tornem atrativas e cativantes ao público proposto. “Dessa maneira, temos a produção de narrativas ficcionais (filmes, seriados, telenovelas) e não ficcionais (notícias, reportagens, documentários)” (MOREIRA, 2005, p. 19).

Essas narrativas possuem, no entanto, características próprias e adaptáveis, como já dito, ao seu público, o que permite que ela promova, portanto, sentimentos e sensações, o que se atribui a aplicação em conteúdos imersivos, formando assim, o que “[...] chamamos de narrativa audiovisual. [...]” (MOREIRA, 2005, p. 21).

Atualmente, as narrativas audiovisuais, compostas de acordo com Moreira (2005), por narrador, personagens, tempo, espaço e acontecimentos, têm permitido cada vez mais o envolvimento do espectador. “[...] as novas formas de contar histórias fazem com o que o espectador participe do conteúdo” (CARVALHO, GOSCIOLA, 2019, p. 02). Tais narrativas participativas também são chamadas por Longhi (2017) de narrativas imersivas.

Em matéria publicada no site MediaLab, em 2020, Eduardo Acquarone, comenta que a pandemia do Covid-19 ampliou a divulgação do conceito e das aplicações desse estilo narrativo.

[...] uma ampliação do espaço narrativo das experiências imersivas, de locais públicos como os novos jogos de VR para espaços privados, individuais. À medida que a tecnologia, especialmente a de telemóveis avança, essa personalização torna-se possível, na medida em que um número maior de pessoas possa participar. Massificação e personalização ao mesmo tempo. (ACQUARONE, 2020)

Assim, nota-se que a narrativa acompanha a participação e a evolução do homem na sociedade, principalmente, devido às necessidades de aprofundamento na informação e de participação do espectador como peça fundamental na geração e na experiência noticiosa.

3.4.1 Gênero audiovisual

Para discorrer sobre produtos audiovisuais, suas características e conceitos, é necessário entender sua presença e aplicação na comunicação, e são esses tópicos que serão abordados a seguir.

3.4.1.1 Documentário e Jornalismo

Documentar fatos, registrá-los, expressá-los, transmitir histórias, culturas, pontos de vista, é o que se têm por conhecimento comum ao ouvir a palavra - documentário. A prática documental possui técnicas e características próprias, que permitem chamá-lo de gênero e associá-lo a diversas áreas, como ao jornalismo, e que serão abordados neste tópico.

No Brasil, a prática documental foi inicialmente associada a narrativas ficcionais. Contudo, com o passar dos anos e a utilização de outras ferramentas para captação e a produção do conteúdo, assim como, seus locais de veiculação, como a internet, trouxeram ao documentário a relação com os fatos, permitindo que ele se tornasse um gênero, como explica Melo (2002), ao se referir sobre o que é documentário: “construções da realidade [...] um processo ativo de fabricação de valores, significados e conceitos” (MELO, 2002, p.29).

Melo (2002), denomina então o documentário como um gênero de produção audiovisual matizado por elementos flexíveis presentes em sua construção, que podem ou não estar presente na produção de determinado autor, mas que são denominados por ela, como características fixas a elaboração de uma produção documental. A autora aponta que “o que parece permanecer sempre como característica fundamental do documentário é o [...] discurso pessoal de um evento [...] de verossimilhança, literalidade e o registro in loco.” (MELO, 2002, p. 26) sendo esses mesmos elementos, características

de uma construção legítima da prática informacional do jornalista, como exposto no Manual de Redação da Folha.

Entende-se por jornalismo profissional aquele que segue regras técnicas e padrões de condutas que garantem relatos fidedignos de fatos relevantes. [...] o jornalista profissional confirma a veracidade dos fatos, aponta conexões entre eles, e estabelece uma hierarquia noticiosa [...] são essas as bases que viabilizam a produção dispendiosa de conteúdo de credibilidade [...]. (FOLHA, 2018, p. 16)

A prática documental no jornalismo, defende Marques de Melo (2002), ser uma construção lógica dessa realidade, que possibilita o interlocutor a construir suas próprias interpretações e opiniões acerca dos fatos. “Ao nos depararmos com um documentário ou matéria jornalística, esperamos encontrar as explicações lógicas para determinado acontecimento.” (MELO, 2002, p. 28).

No entanto, dentro da realização documental, a característica essencial de carácter autoral na produção, está associada a forma como será trabalhada, segundo Melo (2002), com a informação, com o posicionamento das câmeras, assim como as escolhas de trilhas e métodos de produção, que permitirão a idealização da realidade pelo observador, a partir das escolhas do autor, como ressalta ainda, Molina (2016).

Uma vez que o documentário é uma interpretação da realidade sob o ponto de vista do documentarista, esse gênero pode ser parcial e subjetivo, isto é, a opinião ou o ponto de vista de quem produz um documentário pode transparecer ao interlocutor. (MOLINA, 2016, p. 41).

Conquanto, Melo (2002), afirma que, qualquer relato é um grande trabalho de síntese da informação ou do acontecimento, que por sua vez, sendo real e não ficcional, é reflexo de uma construção social e é também uma interferência nas novas percepções culturais, carregado de valores e significados, fato este, que comprova a utilização pelos jornalistas da narrativa documental. “O documentário pretende descrever e interpretar o mundo da

experiência coletiva. Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística.” (MELO, 2002, p. 28).

Partindo do conceito da literalidade exposta por Melo (2002), o gênero possibilita e permite, e só assim acontece, quando o autor de seu conteúdo pode usufruir de conceitos de aproximação e empatia para com o público, que se caracterizam como caráter autoral, sendo portanto, completamente isento de imparcialidades, mesmo que para seu relato se traga diversos pontos de vista, não sendo estes obrigatórios, no documentário.

3.4.1.2 Tipos de Documentário

A produção de um documentário exige conhecimento das técnicas e de suas diversas possibilidades de registro, para que seja apresentado a ele uma voz distinta. De acordo com Nichols (2010), “Podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.” (NICHOLS, 2019, p. 135), esses subgêneros, como são chamados pelo autor, serão brevemente expostos neste item, a fim de ajudar na compreensão do caráter autoral do gênero.

As definições aconteceram, segundo Nichols (2010), em ordem cronológica de seu surgimento, e de suas aplicações no cinema audiovisual. O primeiro deles é o modo performático de produção, onde há predominância da subjetividade na narração, conhecido como Hollywoodiano, um gênero ficcional onde se nota a ausência da realidade, era “[...] uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas” (NICHOLS, 2010, p. 140).

Alguns anos depois, o modo poético começa a ser explorado nas narrativas, onde retratos do mundo real são apresentados com recursos literários. “Os documentários poéticos, no entanto, retiram do mundo histórico sua matéria-prima, mas transformam-na de maneiras diferentes.” (NICHOLS, 2010, p. 139). Em conclusão, o autor afirma que os recursos retóricos de

reflexão ainda estavam em desuso, não levando assim à solução de problemas.

Para contrapor a poesia na narrativa, dá-se início ao documentário histórico, chamado também de expositivo, com o principal objetivo de apresentar e educar para a realidade e para os fatos passados. Esse estilo, “agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa.” (NICHOLS, 2010, p. 142), a fim de reconstruir uma história. É então que surgem, segundo o autor, as vozes narrativas do documentário, a fim de ajudarem na construção narrativa. “Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente.” (NICHOLS, 2010, p. 143). Nesse modelo, é marcante uma argumentação mais ampla e generalizada, ideal, segundo Nichols (2010), para transmitir informações.

Decorrente do documentário expositivo, surge o observatório, “ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres” (NICHOLS, 2010, p. 146), onde a realidade observada é contada sem encenações e elementos de contexto histórico. “O isolamento do cineasta na posição de observador pede que o espectador assuma um papel mais ativo na determinação da importância do que se diz e faz” (NICHOLS, 2010, p. 146). Fica evidente, que neste modelo, o espectador assume o lugar do autor, fato semelhante durante a produção de narrativas imersivas, em que o autor não se envolve na cena, não gerando argumentação, nem transmissão de informação por meio da fala, as cenas se argumentam por si só, frutos da observação. “Os filmes observativos mostram uma força especial ao dar uma ideia da duração real dos acontecimentos.” (NICHOLS, 2010, p. 149).

Então, nota-se a necessidade da participação no gênero, adequando as narrativas com entrevistas, dando as fontes exclusividade e crença testemunhal, o que trouxe vida e veracidade aos fatos. Assim, como relata Nichols (2010), nos anos 80 a forma participativa vai tomando lugar nas produções, e o “[...] testemunhar o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente” (NICHOLS, 2010, p. 154), se torna mais interessante e persuasivo. O documentarista e escritor finaliza afirmando que “no

documentário participativo, o que vemos é o que podemos ver apenas quando a câmera, ou o cineasta, está lá em nosso lugar.” (NICHOLS, 2010, p. 155).

A forma reflexiva vai aos poucos tomando espaço, permitindo que o público chegue às conclusões acerca do fato apresentado sozinho, guiado apenas pela apresentação das imagens e sons.

Os documentários reflexivos também tratam do realismo. Esse é um estilo que parece proporcionar um acesso descomplicado ao mundo; toma forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidência ou em continuidade, desenvolvimento do personagem e estrutura narrativa. (NICHOLS, 2010, p. 164).

Nichols (2010), afirma que esse método gera inúmeras e intermináveis reflexões e argumentações, levando o espectador a uma condição mais elevada de consciência. “O documentário reflexivo tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes.” (NICHOLS, 2010, p. 166). A construção dessa narrativa, dá início a questões sobre o que é o conhecimento, o que faz surgir uma outra forma de apresentar os fatos, o gênero performático.

“O documentário performático [...] tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade.” (NICHOLS, 2010, p. 169), sendo este modo, enaltecido pela subjetividade, o que entra em concordância com o que Melo (2002) chama de voz autoral da narrativa.

3.5 Entrevista no audiovisual

Para construir narrativas, produtores se baseiam em conceitos de registros de som e de imagem, denominados como entrevistas. “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo...objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2001, p.32)

Nesse contexto, serão separados em diferentes tópicos as abordagens sobre os tipos de entrevistas, que neste trabalho, são resultadas na captação de áudio. Outro ponto, são as formas de registro da imagem que compõe a narrativa, sendo uma forma de registro documental dos fatos.

Cada uma das formas de entrevista, assim como a ocasião em que se aborda o entrevistado resulta em conteúdo e expressão para o entrevistador, como explica Lage (2001), deve ser também um conteúdo a ser analisado, pois isso, é essencial que se tenha conhecimento das técnicas ao se produzir um documentário, ou qualquer outro conteúdo informativo, para que se saiba com exatidão como abordar o entrevistado.

3.5.1 Tipos de entrevista

Sobre o registro do material auditivo, o conceito de entrevista e suas formas serão abordadas, pois são de importância para obtenção de informações e também de emoção, a fim de enriquecer o conteúdo expresso.

Nilson Lage (2001) retrata que existem quatro formas de entrevistas: rituais, temáticas, testemunhais e em profundidade, e em ocasiões diversas que podem ocorrer, sendo elas: ocasionais, de confronto, exclusivas, coletivas e dialogais.

Para a construção de uma narrativa imersiva, nota-se a importância de realizar entrevistas exclusivas, individuais e dialogais com cada fonte, a fim de garantir “o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.” (LAGE, 2001, p. 34). A escolha desse segmento, de acordo com Lage (2001), permite que o entrevistado se sinta mais à vontade, e que as modalidades diversas da entrevista possam ser executadas de forma mais sutil e concreta, sem gerar tantos receios na fonte, que já se sente desconfortável diante aos microfones.

Já, ao se pensar sobre os resultados que se pretende alcançar com a entrevista, é importante conhecer profundamente cada ponto que aqui, brevemente serão abordados, por não serem o foco da pesquisa, mas usados como técnica na construção narrativa.

Entrevistas rituais, de acordo com Lage (2001), são breves e se concentram na exposição dos fatos, que já são esperados ou até mesmo irrelevantes, sendo portanto, uma formalidade a ser exercida, como entrevistas de jogadores após uma partida de futebol.

Na busca por diferentes versões e exposições de um fato, as entrevistas temáticas “podem servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, [...] etc.” (LAGE, 2001 p. 32) que são validados pela fonte que possui autoridade para comentar sobre o assunto.

Quando há envolvimento de uma das partes com o fato em questão, busca-se realizar entrevistas testemunhais, onde “[...] a reconstituição do evento é feita do ponto de vista particular do entrevistado [...]” (LAGE, 2001, p. 33), trazendo a narrativa questões subjetivas como a emoção.

Por fim, quando se deseja detalhar um personagem específico, ou de acordo com Lage (2001), a representação do mundo que ele constrói, cabe a utilização da entrevista em profundidade, onde seus próprios pensamentos e impressões acerca do mundo são retratados, como em uma biografia.

Assim, cabe ao jornalista preparo acerca do tema e também conhecimento prévio do entrevistado. Além de manter com as fontes, cuidado e preservação pela sua imagem, como citado no Manual da Redação da Folha de São Paulo, na página 45, e também em tópico - entrevista - que se encontra nas páginas 94 a 97.

3.5.2 Registro de imagem

É neste ponto que a autora Cristina Melo et al. (2001) aproxima ainda mais o documentário da prática jornalística, ao expressar a importância da autenticidade dos fatos no registro da imagem, das quais ela separa da seguinte forma:

a) in loco contemporâneo - o tempo e o espaço do fato/objeto retratado são contemporâneos ao da produção do documentário. Prevalece a idéia do "aqui e agora";

- b) in loco (re)construído - faz referência ao passado, mas acontece no tempo presente. Há uma tentativa de melhor contextualizar o fato (passado) a partir de algum tipo de interferência do documentarista no espaço (presente). Temos o registro in loco (re)construído quando, por exemplo, se constroem cenários/maquetes para que o espectador possa visualizar melhor o objeto ou a ação;
- c) in loco referencial evolutivo - também faz referência ao tempo passado, mas, neste caso, não há uma interferência direta do documentarista no ambiente. A transformação do in loco decorre da ação natural do tempo e da História sobre o espaço geográfico, sobre a paisagem. É o caso das entrevistas realizadas em locais onde aconteceu determinado fato. Nesse caso, as entrevistas podem ser consideradas um registro in loco. (MELO, 2002, p. 27)

Assim, conclui-se, a partir dos argumentos de Melo (2002) que, para representar as informações dentro de um projeto audiovisual pode-se utilizar de gravações contemporâneas, realizadas de forma dirigida ou até mesmo registradas no ato do acontecimento, o que ela chama de “in loco referencial”. O que dá espaço, para a utilização dessas imagens posteriormente como fontes históricas e documentais que auxiliam a imersão do espectador na construção da narrativa.

3.6 A Fé como imersão noticiosa

A prática da imersão possibilita ao jornalismo a sensibilidade da notícia, presente nas narrativas testemunhais, dentro do jornalismo religioso e também da técnica imersiva. Partindo do comentário de Sirkkunen *et al.* (2016, *apud* ROCHA(..)), a arte de contar histórias pode ser associada com a arte imersiva do recurso 360°, representando o sentido de presença expresso pelos autores.

um dos valores centrais da realidade virtual para o jornalismo reside na possibilidade de construir um sentido de presença que pode construir uma ligação emocional com uma história, um lugar e uma pessoa. Pode dar aos utilizadores uma maior compreensão das histórias e construir empatia com as pessoas e as suas vidas que as histórias contam. (Sirkkunen et al. 2016, p. 302, *apud* Rocha, 2017, p. 488).

O 360º é um recurso, como já explicitado anteriormente (ver tópico 3.3), possibilita aliar e potencializar a informação verdadeira, baseada nos conceitos e premissas jornalísticas e o usuário como emissor e também receptor de conteúdo, fazendo com que a interatividade aconteça de forma eficaz, com conteúdo e participação.

A mediação informacional (digital) baseia-se na interatividade que parece diluir as fronteiras entre produtores e consumidores de conhecimento ao oferecer a sensação de serem não só receptores, como também emissores do conhecimento construído.” (GÓMEZ, 2006, p. 91).

No ano de 2013, o Papa Bento XVI, escreveu para o 47º Dia Mundial das Comunicações, sobre a importância da Igreja se fazer presente nas mídias digitais e propagar a evangelização em todos os novos espaços, permitindo e ampliando a participação dos fiéis, que agora se dá de forma mais interativa com a utilização de sons e imagens. “Uma comunicação eficaz, como as parábolas de Jesus, necessita do envolvimento da imaginação e da sensibilidade afetiva daqueles que queremos convidar para um encontro com o mistério do amor de Deus.” (BENTO, XVI, 2013).

Luís Mauro de Sá Martino (2016) escreve em seu livro *Mídia, Religião e Sociedade* sobre o envolvimento e a inserção da Igreja no novo cenário tecnológico, e afirma que junto com essa incorporação surge uma devoção online.

Um dos destaques do processo é a entrada das mídias digitais [...] mostrando como os meios digitais formam uma maneira nova e específica de manifestação de fenômenos religiosos - como a devoção on-line funciona - ou como os vínculos religiosos são criados nesse espaço. (MARTINO, 2016, p 38)

Bento XVI (2013) ainda motiva os comunicadores a compreenderem e conhecerem o ambiente digital para que de fato, a fé possa ali ser expressada com transparência, levando assim a experiência profunda do fiel.

As redes sociais são o fruto da interação humana, mas, por sua vez, dão formas novas às dinâmicas da comunicação que cria relações: por isso uma solícita compreensão por este ambiente é o pré-requisito para uma presença significativa dentro do mesmo. (BENTO XVI, 2013).

Alcançar os corações e as mentes, complementa o Papa Bento XVI, é responsabilidade da pregação do evangelho, que unida ao recurso imersivo proporciona a boa vivência da experiência fé, que podem também ser exploradas por crentes e não crentes, sendo a fé o recurso utilizado para como exorta o Papa, atingir a emoção e a razão humana.

3.6.1 O Santuário Nacional de Aparecida

Depois de encontrada a Imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do Rio Paraíba do Sul, a devoção a pequena e santa imagem se espalhou de tal maneira pelo Brasil e mundo, que foi preciso construir um templo que como o coração de uma mãe, abrigasse a todos os seus filhos. É então na comemoração de 200 anos do encontro da Imagem que um novo local, segundo Brustoloni (1998), foi pensado visando atender sobretudo aos peregrinos.

É então em 12 de dezembro de 1982, após cerca de 37 anos de iniciada a construção, que de acordo com Pasin (2015) acontece a transladação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida da conhecida por Basílica Velha, até o que hoje se conhece por Santuário Nacional.

Brustoloni (1998) detalha com precisão cada etapa da construção em seu livro, que possui 23.000m² de área construída, podendo receber em sua lotação máxima 70 mil pessoas. Contudo, destaca com generosidade, que apesar de ajudas amparadas pela lei, “quem na realidade construiu o novo templo foi o povo.” (BRUSTOLONI, 1998, p. 221).

Partindo das experiências de fé que acontecem dentro do Santuário Nacional e também de sua relevância social, histórica e até mesmo curiosa sobre a construção do templo, e tantos detalhes referência a passagens bíblicas,

o local é fonte abundante de possíveis produções imersivas com a técnica de gravação em 360°, possibilitando que o usuário que nunca esteve presente no Santuário Nacional tenha a sensação de estar no local por meio do recurso tecnológico, e também permitir que aqueles que já visitaram o local possam reviver a experiência.

Para que a participação aconteça de maneira efetiva, o próprio devoto deve construir seu caminho, guiado a partir da experiência de outro, que o guia aliado aos sons ambientes para o encontro com a Mãe Aparecida, deixando-o livre, para poder olhar e perceber outros ângulos que favorecem sua experiência imersiva de fé. Abundante em detalhes, como já citado, e rico em testemunhos, lugares como a Basílica, Capelas, Memoriais, Sala da Promessa e muitos outros, podem ser explorados tanto pela experiência do usuário como também pela narração histórica detalhada aliada ao recurso 360°, construindo de acordo com Lemos (2010) a conversação das mídias interativas com a informação.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto “Abraçados pela Mãe: uma experiência 360º”, é uma série de reportagens audiovisuais imersiva. A série é composta por seis episódios, variando entre três e quatro minutos. Com a proposta imersiva, o documentário foi gravado com uma câmera Nikon Keymission 360º. A edição desses materiais foi realizada pelo editor Charles Eduardo dos Santos Gonçalves, atuante na área há mais de 10 anos. Para edição, utilizou-se o programa Premiere Pro 2020, onde foram utilizadas trilhas livres de direitos autorais do site Youtube Audio Library, e também imagens cedidas por entrevistado.

Episódio - EDIMAR, FRANCINE E JOÃO LUCAS

Contém imagens cedidas pelos entrevistados. Gravações realizadas na residência e também no Santuário Nacional de Aparecida Trilha: Glacier – Chris Haugen.mp3 e Mind Stream – Chris Haugen.mp3. Tempo: 03m15s.

Episódio – TEREZA PASIN

Gravações realizadas no Memorial de Devoção a Nossa Senhora Aparecida e também no Santuário Nacional de Aparecida. Trilha: Seventh Heaven – E’s Jammy Jams.mp3 e Dream Escape – The Tides.mp3. Tempo: 04m25s.

Episódio – ANGÉLICA

Gravações realizadas no escritório da entrevistada e Santuário Nacional de Aparecida. Trilha: Dreamland – Aakash Gandhi.mp3. Tempo: 03m25s.

Episódio - JAPÃO E CLAÚDIA

Gravações realizadas na residência do casal e no Santuário Nacional de Aparecida. Trilha: Vinyasa – Chris Haugen.mp3. Tempo: 04m14s.

Episódio - PADRE JOSÉ ULYSSES E IRMÃO ALAN PATRICK

Gravações realizadas na Academia Marial, Santuário Nacional de Aparecida e também bastidores do programa “Sábado no Santuário”. Não possui trilha. Tempo: 03m59s.

Episódio - HELOÍSA BRIANES

Gravações realizadas no Santuário Nacional de Aparecida. Trilha: Shasta – Trinity – Jesse Gallagher.mp3. Tempo: 04m36s.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIATIVO

O tema do presente trabalho partiu do interesse da autora em analisar e produzir conteúdos a partir da utilização de diferentes ferramentas como a câmera 360°, por ser um instrumento capaz de captar imagens panorâmicas, gerando, assim, um vídeo de realidade virtual. O conteúdo abordado seguiu às inspirações pessoais e devocionais da mesma, que após analisar a temática cultural e religiosa, optou por abordar histórias de devoção a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, que ocorrem no interior do Santuário Nacional de Aparecida e o intitula como local de representação de fé pessoal.

O início dos estudos se deu logo no primeiro semestre de 2020, sob a orientação da professora Vaniele Barreiros, na disciplina de Metodologia de Pesquisa II, na qual foram realizadas pesquisas referentes à construção da bibliografia e à construção do estado da arte, como também, a elaboração de elementos textuais que compõem este projeto como: justificativa, objetivos e referencial teórico.

Já no segundo semestre e sob a orientação do professor Thiago Molina, deu-se andamento ao desenvolvimento do projeto, partindo, primeiramente, da definição das pautas. Para isso, buscou-se entender e conhecer com mais detalhes não somente o local escolhido, Santuário Nacional de Aparecida, como também, histórias e testemunhos dos devotos residentes no Vale do Paraíba.

Ao iniciar o processo de criação, decidiu-se que a organização da estrutura do produto audiovisual, que por utilizar da técnica de produção em 360°, pode acarretar aos usuários intercorrências físicas como o desconforto, por eles não estarem familiarizados quanto à utilização desse método. Por isso, ficou determinado pelo orientador e pela autora que, para cumprir o tempo solicitado que consta no manual da instituição, o mais adequado seria dividir o documentário narrativo que possui cerca de 20 a 25 minutos de conteúdo disponível, em episódios de três a quatro minutos, aproximadamente. Sendo que este é o tempo necessário para que o usuário consiga ter a experiência de imersão, e é igualmente suficiente para que não cause nenhum dano a eles.

No total, os usuários terão acesso a seis episódios independentes, em que serão relatadas histórias pessoais de acolhimento à Padroeira do Brasil.

A busca por entrevistados partiu de conversas da autora com colegas de trabalho, professores e amigos, que compartilharam histórias de conhecidos. Após essa pesquisa, verificou-se a possibilidade de algumas dessas histórias serem incluídas como personagens dos episódios no documentário. Para isso, cada entrevistado foi cuidadosamente escolhido, de acordo com os lugares a serem representados na série. Neste projeto, foram os entrevistados que deram origem às pautas, sendo que eles atuaram também como fontes, guiando, assim, o referido trabalho. No mesmo modo, aconteceu com os especialistas, que de alguma forma, tinham relação com o Santuário Nacional de Aparecida.

Para produção das pautas, optou-se pelo modelo padrão, já estudado durante o curso, onde se pretende contemplar o nome do produtor, repórter, retranca da pauta que direciona a possíveis editorias de outros produtos, assim como, o assunto, resumo, objetivos da pauta, além dos dados das fontes e sugestões de imagens e perguntas, como pode ser verificado no anexo 1.

Após a definição dos entrevistados, realizaram-se pré-entrevistas, sendo que algumas delas puderam ser presenciais, para que ocorresse o conhecimento do local de gravação; e aos outros entrevistados, isso não possível, em razão de seus compromissos, sendo este encontro facilitado pelos meios virtuais, através de ligações ou até mesmo por envio de áudios e mensagens em redes sociais. Neste momento de interação, foi explicado aos convidados, pontos específicos como o objetivo do projeto e como ocorreria o processo de gravação, que se daria em várias etapas, como será explicado mais adiante.

Com a confirmação dos entrevistados e o conhecimento prévio dos locais de gravação e das histórias que seriam narradas, deu-se início a produção dos roteiros, no qual, as cenas foram pensadas, tomando-se o cuidado entre o posicionamento da câmera, para que ela conseguisse buscar representar ou simular o fato já acontecido, servindo como base para a narrativa do episódio.

Para elaboração do roteiro optou-se por um modelo padrão de duas colunas, aonde na coluna esquerda se contempla as imagens e a coluna situada à direita os áudios. A escolha foi tomada, visto que o roteiro precisaria de cuidado nos detalhes para direcionar a gravação e também a edição, como o cuidado com câmera no início e final das cenas, assim como o local de aplicação dos GC's, quando eles foram empregados. O roteiro é separado em linhas onde registra-se a separação das cenas e também dos áudios, como pode-se observar no anexo 2.

Outro ponto importante, foi a solicitação junto à assessoria de imprensa do local escolhido, a liberação das gravações, por se tratar de uma instituição privada que possui diretrizes quanto à realização de captação de imagem e som em suas áreas internas e externas, atestado no anexo 3.

Assim, deu-se início às gravações imagéticas, realizadas em locais como o Santuário Nacional de Aparecida, e nas residências, local que traz a contextualização nos espaços de trabalho dos entrevistados, utilizando-se, para isso, de arquivos pessoais, para realizar a representação do momento histórico, sendo esta uma das etapas de produção.

A câmera utilizada neste projeto é da marca Nikon, da série Keymission. Para que pudesse apoiar a câmera e proporcionar ao usuário uma visão inicial na altura do olhar, e também permitir que os pés do tripé não fossem facilmente detectados, a fim de identificar a menor interferência possível no espaço da gravação, optou-se por utilizar uma garrafa PET, preenchida com pedras para dar sustentação, e estabilidade ao cano de PVC que foi o suporte inicial ao *pau-de-selfie*, como mostra as imagens a seguir:



IMAGEM 2



IMAGEM 3

Cada processo da pauta e do roteiro foi organizado de acordo com a história e com a representação do local do Santuário, seguindo o relato de cada entrevistado. Neste sentido, cada escolha foi precisamente pensada e estruturada para que as imagens e sons pudessem compor as cenas, a fim de permitir a imersão do usuário.

Já o processo de captação de áudios, deu-se seguinte à organização. Durante as cenas, utilizou-se sons ambientes que foram mixados digitalmente ao conteúdo gravado em vídeo, a fim de manter a integridade e a veracidade da história, sendo que estes (sons ambientes) foram captados da própria câmera durante as gravações das cenas. No entanto, outros sons ambientes, que têm objetivos mais específicos na produção, foram captados do celular particular da autora, da marca LG, da série Q(6), pois foi considerado, após a análise com editor e também com o orientador, que havia boa qualidade a ser trabalhada, assim como, a captação dos áudios testemunhais, que ocorreram em lugares reservados, buscando a menor interferência possível para garantir qualidade e melhor experiência para o usuário.

Dando continuidade a execução do projeto, iniciou-se a escolha do nome de título do projeto audiovisual, que após muitas inspirações e conversas entre a orientada e o seu orientador, foi decidido em comum acordo, o título:

“Abraçados pela Mãe: uma experiência 360°”. Neste caso, o vocábulo, “Abraçados”, segue dois conceitos distintos. O primeiro, o mais literal e claro, o de estar envolvido nos braços de Nossa Senhora, representando, assim, as histórias de todos os devotos da Padroeira do Brasil; o segundo traz a ideia um pouco mais abstrata, que a própria narrativa 360° permite de imersão, como em um gesto de “abraçar”, de adentrar, de modo o usuário se sentir dentro de outra realidade.

Junto à nomeação, passou-se a criar uma marca que representasse o produto, para isso buscou-se caracterizar em linhas finas e leves a simbologia da imagem de Nossa Senhora Aparecida, como que uma seta, o que depois de inúmeras tentativas, se encerrou na imagem abaixo.



IMAGEM 4

A utilização do fundo preto na imagem acima, é para representar a aplicação da imagem no vídeo editado. Ainda no vídeo, encontra-se a mesma imagem subtraída do subtítulo “uma experiência 360°”, que estará presente na legenda do vídeo, por esse motivo, a fim de evitar repetições, optou-se por utilizar a aplicação da marca apenas com o título.

5.1 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE CRIAÇÃO

5.1.1 Pré-produção

Antes de iniciar qualquer produção é preciso, primeiramente, conhecer e delimitar os temas a serem abordados e estudados durante todo o processo. Assim, o presente trabalho parte das primícias de uma pesquisa exploratória descritiva, realizada desde o primeiro semestre do ano de 2020, período em que são analisados, por meio de uma revisão bibliográfica, os avanços tecnológicos no jornalismo e como eles influenciam as formas narrativas.

Já no início do segundo semestre e agora com orientador final, os processos de busca de entrevistados, agendamentos, planejamentos de construção de pautas e roteiros, assim como o público-alvo do audiovisual, ocorreram entre os meses de agosto e setembro.

Neste período, realizou-se a etapa burocrática, sendo ela necessária para a execução do projeto, que inclui o contato com a assessoria de imprensa do Santuário Nacional, a fim de conseguir a liberação para as gravações – onde foi solicitada toda a documentação específica, na qual deve constar a assinatura da instituição que se cursa, assim como a do orientador - o que foi primeiramente negado, com a justificativa da data solicitada se aproximar das festividades da Festa da Padroeira 2020. Em segundo momento, tal liberação foi concebida, o que permitiu começar as gravações, para que fosse entregue o *teaser*, com a finalidade de parcial de nota e também para apresentá-lo à banca não avaliativa.

Neste momento também se sucedeu a busca pelos entrevistados, fato que foi realizado com a devida atenção e cuidado. A princípio, a escolha pelos entrevistados, deu-se por pessoas que possuísem histórias, e que se encontrasse em locais que pudessem ser retratados. Porém, para que a escolha fosse acertada, era necessário que os candidatos não se sentissem intimidados pela câmera, e que ao serem dirigidos, fossem capazes de agir de forma natural adequada para gerar emoção, favorecendo, assim, a imersão eficaz no final da narrativa.

Igualmente, discutiu-se neste momento, as formas de produzir um roteiro para 360° e os cuidados a serem tomados durante a sua elaboração, que vai além do trabalho tradicional de um produto audiovisual, especificamente, no que diz respeito às seguintes orientações quanto ao olhar atento para duas lentes da câmera, sua posição, início e finalização das cenas. Tais particularidades se definiram de modo cauteloso, para quando em fase de produção e pós-produção, a narrativa ali construída, pudesse soar natural e coerente. Apesar da proposta seriada, sem sequência narrativa, em que os episódios se apresentam de forma independente e com histórias diversificadas, a temática é única, e os elementos comuns, como o Santuário, localização do público nas casas ou ambientes que retratam etapas que não havia como serem reproduzidas, precisam transitar no roteiro, para que a construção da narrativa seja realizada.

5.1.2 Produção

Como produto final, o projeto teve por objetivo produzir uma série de reportagens com proposta imersiva através da tecnologia de realidade virtual, utilizando o recurso de gravação 360°, onde são retratadas diversas experiências de fé, ligadas à devoção popular a Nossa Senhora Aparecida, dentro do Santuário Nacional de Aparecida. O público alvo desta produção são os devotos de Nossa Senhora, que já vivenciaram ou não experiências de fé, e que por simples curiosidade possam, ainda que virtualmente, interagir com o local, a partir da narrativa e de histórias de outros devotos.

Dia 08 de setembro, realizou-se a primeira gravação, sendo esta, de captação de áudio com Tereza Pasin, historiadora, em sua residência, na cidade de Aparecida no período da tarde.

Dia 14 de setembro, realizou-se a captação de imagens no Santuário Nacional, no período da manhã com a historiadora, Tereza Pasin e, no período da tarde, com a contadora Angélica.

Dia 19 de setembro, executou-se a gravação na residência do Lincon, mais conhecido como “Japão”, em Cachoeira Paulista, no período matutino.

Dia 20 de setembro, foi realizada a captação de áudio e de imagens na casa da família do Edmar, na cidade de Guaratinguetá, no final da tarde.

Dia 12 de outubro, a autora realizou a captação de algumas imagens da Festa da Padroeira do ano de 2020, no período da manhã, até ser barrada pelos seguranças.

Dia 20 de outubro, gravação das imagens finais e do áudio da entrevista Angélica, no período da tarde, na cidade de Cachoeira Paulista.

Dia 21 de outubro, captação de áudio do Pe. Ulysses em Aparecida, no período da tarde.

Dia 22 de outubro, captura de cenas da entrevistada Tereza Pasin, onde ainda não haviam sido realizadas, como no nicho da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Dia 25 de outubro, finalização da gravação das imagens do entrevistado “Japão”, pela manhã.

Dia 31 de outubro, captura de imagens no programa “Sábado no Santuário”, da TV Aparecida, pela manhã.

Dia 04 de novembro, no período matutino, realizou-se a captura de imagens no programa “Em Comunhão”, da TV Aparecida.

Dia 04 de novembro, gravação dos áudios do entrevistado ‘Japão’ e de sua esposa, Cláudia.

Dia 07 de novembro, pela manhã, realizou-se captura de imagens no programa “Sábado no Santuário”. Já no período vespertino, realizou-se a captura de imagens da celebração da Santa Missa no Santuário Nacional, e logo após captura de entrevista em áudio com o entrevistado Ir. Alan.

Dia 09 de novembro, sucedeu-se um dia de gravações de imagens, contemplando uma regravação da entrevista de Tereza Pasin e as cenas do episódio da autora, assim como, no final do dia, cenas dos entrevistados Edimar e Francine, finalizando, portanto, as gravações de imagens do projeto.

Dia 20 de novembro, entrega final dos vídeos para edição.

Dia 27 de novembro, *upload* dos vídeos na plataforma do YouTube, e finalização da revisão ortográfica do projeto.

Dia 01 de dezembro, entrega do projeto.

Dia 08 de dezembro, realização de banca avaliativa.

5.1.3 PÓS- PRODUÇÃO

A série produzida está organizada em seis episódios, que variam entre três e quatro minutos de duração cada um, relatando experiências de devoção dentro do Santuário Nacional de Aparecida.

O processo de pós-produção, que compete a edição dos vídeos e finalização, foi terceirizado, devido a prática em edições do formato 360° ser ainda uma habilidade pouco desenvolvida pela autora. Contudo, o processo foi integralmente acompanhado para que nada fosse alterado, do que fora previamente planejado e pensado em relação aos roteiros, que também foram entregues ao editor, junto com as imagens e áudios.

O produto para ser visualizado tanto por *smartphones* e computador, como pelo óculos de imersão, deverá ser hospedado em site que reproduza este formato. Para esta finalidade, então, criou-se um canal no YouTube com o nome de: “Abraçados pela Mãe”, o mesmo do projeto, que servirá de meio de publicação no formato. No entanto, ele estará hospedado como “não listado” antes de passar pela avaliação da banca. Após apresentação e defesa do projeto, os vídeos serão disponíveis em modo público, a fim de poderem ser assistidos pelas fontes, que contribuíram para a execução do produto.

6. SINOPSE

Com uma proposta diferenciada em trabalhos acadêmicos, a série documental especial “Abraçados pela Mãe: uma experiência 360°”, vai permitir ao usuário, ouvir, explorar e trilhar cada história de fé e superação, de forma imersiva, conectando os depoimentos com as emoções de quem os assiste, proporcionando a eles um mergulho na narrativa. Assim como o abraço de mãe que alcança a todos, o formato 360° alude a esse amor que alcança a todos os ângulos.

EDIMAR, FRANCINE E JOÃO LUCAS

Eles nunca perderam a fé em Nossa Senhora Aparecida, mas passaram por meses turbulentos entre hospital e a casa, quando seu primogênito, nascido prematuro, passou quatro meses em uma incubadora. Presentes no Santuário Nacional que eles relembram e agradecem constantemente o milagre da vida.

TEREZA PASIN

Em sua vida a vivência mariana sempre foi natural, mas a “Pretinha” tinha um propósito especial para essa historiadora que largou tudo para se dedicar exclusivamente ao estudo da devoção no Brasil. Diariamente, Tereza pode aplicar seus estudos e exercer sua fé no maior Santuário Mariano do Mundo.

ANGÉLICA

Perceber o cuidado diário da Padroeira do Brasil, é o objetivo da contadora, que em sua trajetória na fé cristã, entendeu que mesmo quando não se alcança uma graça tão desejada, existem outros inúmeros motivos para agradecer, e esse princípio ela mantém fielmente ao visitar o Santuário Nacional de Aparecida.

JAPÃO E CLAÚDIA

Fé fortalecida é o sentido do casal após vivenciarem um positivo para Covid-19. Voltar até o Santuário Nacional de Aparecida é lembrar que por meio da fé tudo se alcança.

PADRE ULYSSES E IRMÃO ALAN

A igreja também teve que se reinventar com o isolamento social, e com o Santuário Nacional essa situação não foi diferente. Esse é o relato dos missionários redentoristas, que ao presenciarem a tristeza de um templo vazio, se dedicaram a levar alegria e esperança às casas dos fiéis.

HELOÍSA

Nossa Senhora sempre foi presença real e discreta na vida da universitária, que mesmo com inúmeras dificuldades, sentiu-se guiada e impulsionada a não somente viver, mas falar sobre a sua devoção a Nossa Senhora. E é o Santuário Nacional de Aparecida, o pano de fundo de todas as suas conquistas.

7. ROTEIROS



EPISÓDIO: Francine, Edimar e João Lucas

Sinopse: Eles nunca perderam a fé em Nossa Senhora Aparecida, mas passaram por meses turbulentos entre hospital e a casa, quando seu primogênito, nascido prematuro, passou quatro meses em uma incubadora. Presentes no Santuário Nacional, em que eles relembram e agradecem constantemente o milagre da vida.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO - ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: FRANCINE, EDIMAR E JOÃO LUCAS	Trilha
04. APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS Imagem de suporte da Sala das Promessas.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Francine - Eu sou Francine do Edimar. Edimar - Eu sou o Edimar da Francine, nós temos um filho, o João Lucas. Francine - Temos 10 anos de casados, e o João têm 4 anos. Ele nasceu prematuro de 29 semanas, ele foi um prematuro de 1.100kg, e ficou internado por 48 dias na incubadora de Lorena, foi por Deus e Nossa Senhora que ele saiu de lá. Graças a Deus...
05. SALA DAS PROMESSAS Entrada da Sala das Promessas, família passa pela porta e para em frente a câmera, e logo depois passam pela câmera.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ...e a Nossa Senhora, ele não teve nenhuma intercorrência, mas a gente achou que ele não fosse vingar, pelo estado que nasceu. Ele estava com muita dificuldade pra respirar, mas em nenhum momento achamos que ele fosse morrer.

<p>06. PROJEÇÃO DE IMAGENS</p> <p>Imagem de suporte da sala das promessas desfocada.</p> <p>Nesse momento, começam a aparecer retratos da família para simbolizar e representar o início de sua história.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>Francine - Eu tive um quadro de pré-eclâmpsia. Eu vinha num estado de estresse muito grande, porque eu trabalho em fábrica, eu acho que tudo ajudou para que eu tivesse um quadro de pré-eclâmpsia. Porque eu era saudável, então, eu acho que foi estresse de trabalho mesmo, o que ajudou para que ele nascesse antes. E todo dia eu cantava mãezinha do céu pra ele, então eu rezava várias orações, inclusive a oração de nossa senhora, depois eu cantava mãezinha do céu e fazia ele dormir, e ele dentro da incubadora, eu só com a mão ali, não podia pegar nessa época e sempre a imagenzinha dentro da incubadora, a única incubadora porque não podia ter nada, daí a enfermeira deixou.</p>
<p>07. TROCA DE CENA</p> <p>Área externa do santuário próximo a saída do subsolo, de onde a família vem até passar pela câmara</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>Edimar - O santuário para nós já uma referência de fortaleza, né, de um local de milagre...</p>
<p>08. NICHOS</p> <p>Nicho de Nossa Senhora, por onde a família passa para fazer uma oração, depois passa pela câmara</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>...então... a gente já se apegava ao santuário mesmo, como se fosse a certeza da vitória.</p>
<p>09. TROCA DE CENA</p> <p>Pátio de santuário família passa pela câmara</p>	<p>TRILHA</p>
<p>10. ENCERRAMENTO</p> <p>Família no quarto, fazendo momento de oração com o filho</p>	<p>SOM AMBIENTE E TRILHA</p>
<p>11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES</p>	<p>Trilha</p>

EPISÓDIO: Tereza Pasin



Sinopse: Em sua vida, a vivência mariana sempre foi natural, mas a “Pretinha” tinha um propósito especial para essa historiadora que largou tudo para se dedicar exclusivamente ao estudo da devoção no Brasil. Diariamente, Tereza pode aplicar seus estudos e exercer sua fé no maior Santuário Mariano do Mundo.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO - ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: TEREZA PASIN	Trilha
04. APRESENTAÇÃO PERSONAGEM Sala das promessas, vista para os barcos e quadros históricos. Tereza passa pela câmera. Mostrando os quadros que retratam a história	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Sou Tereza Pasin, historiadora, pesquisadora. Pesquiso apenas a história de Nossa Senhora Aparecida, ela foi encontrada por João Alves e ele estava com mais dois pescadores o Domingos e o Felipe Pedroso. O Felipe por ser o mais idoso doou a imagem para Felipe. É realmente a história de nossa Senhora aparecida...
05. MEMORIAL DA DEVOÇÃO Imagem do museu onde existe a representação da história do encontro da imagem.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ... teve início com pessoas muito simples e é muito bonito ver que as pessoas estavam a trabalho, não foi assim uma pesca não; foram a pesca porque tinham que entregar os peixes para o Conde de Assumar, pessoa que eles nem conheciam. Então, elas foram mesmo a trabalho. Nossa Senhora ali é colhida das águas, ela não foi para uma capela...
06. MEMORIAL DA DEVOÇÃO Imagem de uma capelinha que possui uma mesa, e bonecos que retratam a história.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ...ela foi para uma família, ela foi para uma casa. Então como foi o primeiro altar de Nossa Senhora, uma mesa. A mesa era paus toscos, então já foi uma devoção que teve início com a família, ela junto com a família.

<p>07. MEMORIAL DA DEVOÇÃO Tereza chega ao local e passa pela câmara. No local há a representação da primeira capela construída para ser venerada a imagem.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Era um sábado à tarde, já tava muito serena, já no anoitecer sem nenhum vento...</p>
<p>08. MEMORIAL DA DEVOÇÃO Tereza entra na capela, vai até o altar e depois se senta nos bancos que ali existem.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ...as pessoas rezando o terço e as velas se apagaram. D. Silvânia vai então buscar uma tocha para acendê-las, e as velas acenderam sem ajuda humana e as pessoas gritaram pela primeira vez "milagre, milagre" a devoção só foi crescendo.</p>
<p>09. TROCA DE CENA Tereza chega em sua sala no Memorial da Devoção, em suas mãos há uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, depois se senta e folheia o seu livro</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Toda a minha história de vida com Nossa Senhora Aparecida tava que como se adormecida. Sempre prestando muita atenção, participando, mas adormecida o meu elo com Nossa Senhora, acho que tava tudo assim, guardadinho. Na verdade, são oito anos de dedicação e sempre atendendo as pessoas e...</p>
<p>10. TROCA DE CENA Tereza sai do memorial da devoção e passa pela câmara.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ...escrevendo com um só propósito, propagar a fé em Nossa Senhora, essa história maravilhosa.</p>
<p>11.SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA Tereza chega ao pátio do Santuário Nacional e passa pela câmara.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Aí está uma devoção popular. Nossa Senhora é muito popular, então isso que é o bonito, né! Então, esse é o diferencial do Santuário, a beleza a arte com a evangelização.</p>
<p>12. NICHOS Tereza entra em procissão no nicho de nossa senhora, e ali faz suas orações.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Eu gosto do nicho porque ali eu vejo todo um Brasil, ali na frente e ali eu converso com a mãe, né? Ali eu falo tudo...</p>

<p>13. ENCERRAMENTO</p> <p>Tereza passa pela frente externa do Santuário, que está passando por reforma, e dá uma breve parada em frente a câmera, e depois olha para o grande templo.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>...ela tá em todos os lugarzinhos, é quando nós falamos “Cubra-nos com Seu Manto” aquela mãe que está vigiando dia e noite a mãe de Jesus.</p>
<p>11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES</p>	<p>TRILHA</p>

EPISÓDIO: Angélica

Sinopse: Perceber o cuidado diário da Padroeira do Brasil, é o objetivo da contadora que em sua trajetória na fé cristã, entendeu que mesmo quando não se alcança uma graça tão desejada, existem outros inúmeros motivos para agradecer, e esse princípio ela mantém fielmente ao visitar o Santuário Nacional de Aparecida.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO - ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: ANGÉLICA	Trilha
04. APRESENTAÇÃO PERSONAGEM Angélica em seu escritório, levanta-se e sai pela porta.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Eu sou a Angélica, né. Tenho 33 anos, casada, e tem 15 anos que sou contadora. Então, tenho escritório aqui em Cachoeira. E como Cachoeira é perto de Aparecida, né, durante a semana eu costumo ir na Basílica. É uma coisa bem rotineira, aqui pra gente é tipo casa de mãe. Ah! então tô com algum problema; Ah! eu tô cansada ou qualquer coisa, eu vô lá. É o lugar que eu me sinto em casa, assim.
05. SANTUÁRIO NACIONAL Angélica vem da passarela e passa pela câmera.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Uma coisa que eu não sei te explicar o que eu sinto indo na Basílica, é uma coisa que parece que eu tenho necessidade de ir, sabe, e toda a vez que eu vô, a sensação é muito estranha, parece que eu nunca fui. Assim, o encanto que eu tenho diariamente é como se fosse a primeira vez. Queria engravidar...
06. SANTUÁRIO NACIONAL Angélica sobe as escadas, após sair da loja do Santuário.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ...e eu fui, eu rezei, eu fui a pé e tipo não dava certo. Aí, por não ter dado, eu procurei outra coisa, outro médico pra outra coisa, falei: -Vamo ver o que tá acontecendo e eu tava com problema de saúde muito grave, eu achei que era uma coisa simples...

<p>07. CAPELA DAS VELAS</p> <p>Angélica passa pela câmera e entra na Capela das Velas.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>...e não foi. né. Foi muito mais invasiva, teve que abrir e o médico falou: - Olha tava feio, sabe, a situação. Aí eu entendi, então eu entendi...</p>
<p>08. CAPELA DAS VELAS</p> <p>Angélica acendendo as velas.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>...o porquê de não ter dado certo. Então, assim, eu tenho o costume de comprar sempre um pacotinho com várias velas que ali eu já rezo pra família inteira, aí eu falo, tá todo mundo incluso aí. Então, assim, é um momento que eu tenho meu e dela e eu sempre tô pedindo...</p>
<p>09. CAPELA DAS VELAS</p> <p>Movimentação da Sala das Velas.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>...então, assim aconteceu alguma coisa, né? Na vida normal parece que ela vai ajeitando as coisas, né? E vai resolvendo. Teve o da minha irmã que tava com paralisia facial, aí teve um dia que meu vô, aí minha mãe saiu com a Ana Paula, né, com minha irmã e foi pra fisioterapia. Ai na hora que ela voltou, meu vô só perguntou como é que tinha sido a fisioterapia, aí minha mãe falou assim, ela tremeu a sobrancelha.</p>
<p>10. SANTUÁRIO NACIONAL</p> <p>Angélica andando na lateral do santuário, passa pela câmera.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>e meu vô era fumante, então na hora meu vô já jogou o cigarro fora. Ai só depois de um tempo, minha mãe ficou sabendo que ele fez a promessa que se ela voltasse, ele parava de fumar.</p>
<p>11. ENCERRAMENTO</p> <p>Angélica andando pelo pátio do santuário nacional.</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>Tudo parece que acontece no tempo que têm que acontecer, eu acho que é uma grandeza de milagre muito grande, e é uma coisa sem explicação. Eu não consigo te assegurar, eu sei que tentaram várias vezes e não conseguiram, justo na época que pediu conseguiu. Então, assim, é onde que eu choro sempre.</p>
<p>11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES</p>	<p>TRILHA</p>

EPISÓDIO: Cláudia e Japão

Sinopse: Fé fortalecida, é o sentido do casal após vivenciarem um positivo para Covid-19. Voltar até o Santuário Nacional de Aparecida é lembrar que por meio da fé tudo se alcança.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO - ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: CLÁUDIA E JAPÃO	Trilha
04. APRESENTAÇÃO CLÁUDIA Cláudia sentada na mesa de frente para a imagem de Nossa Senhora Aparecida.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Claudia - Me chamo Claudia, sou do lar, tenho uma profissão que é doceira...
05. CONTINUAÇÃO CENA Cláudia sentada à mesa. Seu marido passa pela câmera.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ...e no meu canto que eu faço, ali na cozinha. bem de frente, têm a imagem de Nossa Senhora e é assim, é muito gratificante.
06. APRESENTAÇÃO JAPÃO Japão na garagem falando ao telefone próximo ao carro.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Japão - Sou Japão, sou mecânico, somos muito devotos de Nossa Senhora, né, meu pai começou por causa de ser caminhoneiro, então sempre fui devoto de Nossa Senhora mesmo. Então...
07. CONTINUAÇÃO CENA Japão mexendo no motor do carro.	SOM AMBIENTE
08. CAFÉ DA MANHÃ Japão chegando para o café da manhã e sentando em uma outra mesa separado da esposa.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Claudia - Foi no dia dos namorados ainda sabe que ele (risos-choros) que ele chegou falando, chegou com o exame aqui e falou assim; "Óh, tô com covid" eu falei assim "capaz né". Eu fiquei mais preocupada com estado psicológico dele do que com a doença. Japão - Fiquei em um quarto separado, já comecei a tomar banho separado, aí

	depois de um tempo que eu tive umas coceiras na garganta dor de cabeça...
<p>09. CONTINUAÇÃO CENA</p> <p>Japão termina de tomar café põe a máscara e se levanta.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>...forte, deu alguns sintomas leves. Não deu tosse nem nada. Aí eu comecei a pedir muito a Nossa Senhora</p> <p>Cláudia-Ele é ligado no 200v, que eu falo ele não para e nesses dias que ele ficou com covid ele não conversava. você olhava na expressão dele, ele estava realmente abatido sabe, então...</p>
<p>10. TROCA DE CENA</p> <p>Japão deitado na cama falando ao telefone. Cláudia chega no quarto para falar com Japão.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>...o estado psicológico me preocupou mas do que a doença em si.</p> <p>Japão- Aí ela falou: “ Japão, tem uma amiga minha, não, tem uma amiga minha não, têm uma pessoa, que assistiu uma cidade aí que uma pessoa foi no posto médico e não quiseram atender ela, aí ela passou na rua, catou umas quatro folha de boldo e fez um chá e pediu pra Nossa Senhora abençoar ela, aí ela fez o chá, tomou e no outro dia ela foi no posto fazer exame e já não tinha mais nada. Então aí, eu fiz, fiz o boldo.</p>
<p>11. COZINHA</p> <p>Cláudia na cozinha preparando o chá de boldo.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO</p> <p>Tanto é que quando eu fiz isso daí...</p>
<p>12. QUARTO</p> <p>Cláudia chega no quarto e entrega uma xícara para o Japão que se ajoelha próximo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, na cabeceira da cama</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>...eu senti alguém pondo as mãos nas minhas costas sabe. Assim que eu estava ajoelhado no quarto, aí eu senti alguma coisa, assim não têm como nem falar, viu. É complicado isso ai, viu, da gente falar. Na hora eu tomei tal e agradei com fé e falei não, e ninguém vai ter mais nada, pensei, pensei assim comigo e fui forte mesmo e pronto</p>
<p>13. SANTUÁRIO NACIONAL</p> <p>Japão chegando no Santuário Nacional de Aparecida</p>	<p>SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA</p> <p>Aí, depois que acabou, aí falei pra ela, vou pra Aparecida a pé, ai ela falou:- “cê</p>

	tá ficando louco”, ai, eu falei, não,tô indo.
14. CONTINUAÇÃO CENA Japão caminhando pelo Santuário e levando a câmera no pau de <i>self</i> .	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Aí, tipo assim, praticamente só tava eu lá, eu me senti ali, eu dono...
15. CONTINUAÇÃO CENA Japão na parte externa a caminho do nicho.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Naquela hora só eu agradecendo com ela, foi muito bom
16. NICHU Japão passando pelo nicho da imagem de Nossa Senhora Aparecida.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Aí eu cheguei lá e falei, hó, minha Nossa Senhora, muito obrigado, primeiramente pela Senhora me curar e por ninguém da minha família, ninguém pegar nada, tá todo mundo bem, quero agradecer a Senhora por vir de lá de Cachoeira aqui, sozinho, pra Senhora caminhando. Você sai de lá renovado, eu penso assim quando eu saí de lá, eu saio outro, livre de muita coisa, sabe.
17. ENCERRAMENTO Imagem externa do Santuário Japão e Cláudia passam pela lateral da câmera.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA Foi acreditar que eu tenho fé, que eu tenho fé, sim, entendeu, não ter mais dúvida, porque eu tinha dúvida quanto a minha fé.
11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES	Trilha

EPISÓDIO: Padre José Ulysses e Irmão Alan Patrick

Sinopse: A igreja também teve que se reinventar com o isolamento social, e com o Santuário Nacional essa situação não foi diferente. Esse é o relato dos missionários redentoristas, que ao presenciarem a tristeza de um templo vazio, dedicaram-se a levar alegria e esperança às casas dos fiéis.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO - ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: PADRE JOSÉ ULYSSES E IRMÃO ALAN PATRICK	Trilha
02. SANTUÁRIO NACIONAL Imagem do pátio do Santuário.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO pe. Ulysses - O Santuário é sempre um lugar de encontro e de encontro de pessoas, e para nós de pessoas que trazem no coração, uma devoção, um amor muito grande por nossa senhora aparecida.
05. SANTUÁRIO NACIONAL Celebração do Santuário Nacional de Aparecida, onde irmão Alan faz animação antes do início da celebração.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Ir. Alan - Nós estamos acostumados com o Santuário Nacional, com a multidão e com a aglomeração, tudo aquilo exatamente que, agora, por conta da pandemia não poderia mais acontecer.
06. ACADEMIA MARIAL Padre Ulysses sai da academia marial e passa pela câmera.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Pe. Ulysses - você não percebe quem é que têm uma alta classe, uma profissão lá importantíssima, e quem é o mais simples, o homem do....
07. TORRE DA BASÍLICA Padre Ulysses sai pela porta da torre da Basílica. GC - Padre José Ulysses Missionário redentorista	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ... campo, o homem que trabalha, entende, limpando uma rua, todos se irmanam. De repente, tudo isso não foi mais possível, tudo se desfez, tivemos que bloquear totalmente as portas do Santuário.

<p>08. SANTUÁRIO NACIONAL Santuário Vazio, e Padre Ulysses caminhando até o altar central.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO Padre Ulysses - um momento muito difícil foi fazer uma celebração dentro dessa basílica vazia, apenas com a presença de bancos e de câmeras de televisão Irmão Alan- Triste foi quando exatamente os devotos não estavam mas aqui.</p>
<p>09. SANTUÁRIO NACIONAL Imagem do início da celebração, conduzida pelo Ir. Alan</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO Irmão Alan - O Santuário existe para acolher uma multidão de 13 milhões peregrinos ao ano, que aqui vem. mas quando a gente chegava ali no altar né, e cadê o devoto, cadê aquele ali...</p>
<p>10. CONTINUAÇÃO CENA Imagem da celebração em um ângulo um pouco diferente, mas atrás, próximo ao banco.</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO ...que a cada dia a gente quer acolher bem, quer cumprimentar, que ele vem feliz da vida aqui em Aparecida, e é assim que o peregrino vem, por que sabe que essa viagem vale a pena, faz a vida mas bendita, porque ele volta transformado para sua casa, porque a devoção da mãe Aparecida para todos têm sido sinal de muitas bençãos.</p>
<p>11.CONTINUAÇÃO CENA Momento da consagração após a celebração</p>	<p>SOM AMBIENTE E ÁUDIO Padre Ulysses O Santuário, a maior graça que ele oferece às pessoas é sempre a esperança, e mais ainda, ele é o local que a pessoa mais fortemente diz muito obrigado. É impressionante o número que a gente fala “o que você veio fazer”, “eu vim agradecer...”</p>
<p>13. ENCERRAMENTO Imagem da oração a mãe Aparecida, pessoas, louvando</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>
<p>11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES</p>	<p>TRILHA</p>

EPISÓDIO: Heloísa Brianes

Sinopse: Nossa Senhora sempre foi presença real e discreta na vida da universitária, que mesmo com inúmeras dificuldades, sentiu-se guiada e impulsionada a não somente viver, mas falar sobre a sua devoção a Nossa Senhora. E é o Santuário Nacional de Aparecida, o pano de fundo de todas as suas conquistas.

01. CONTAGEM REGRESSIVA DE 10'.	Sem trilha
02. MARCA DO PROJETO ABRAÇADOS PELA MÃE	Trilha
03. TÍTULO DO EPISÓDIO: HELOÍSA BRIANES	Trilha
04. APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS Heloísa caminhando em direção ao Santuário com a câmera acoplada no pau de selfie.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Eu sou a Heloísa, sou estudante de jornalismo, e sou muito devota de Nossa Senhora Aparecida, eu costumo dizer que ela na verdade...
05. CONTINUAÇÃO CENA Cena mais próxima a tribuna do Santuário. Heloísa andando nos corredores externos do Santuário.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ...me escolheu, ela que primeiro me gerou, ela que primeiro me formou e me construiu, sabe... em cada momento da minha vida...
06. CAMINHANDO EM DIREÇÃO AO NICHÔ Heloísa subindo a rampa externa em direção ao Nicho.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ... ela sempre foi uma presença discreta, mas certa. Hoje estar no Santuário Nacional, hoje viver essa experiência...
07. CONTINUAÇÃO CENA Heloísa subindo a rampa interna em direção nicho.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ... não têm explicação, não têm palavras, não têm outra coisa a dizer a não ser gratidão, uma gratidão imensa que eu sinto, de poder estar viva, de poder realizar esse projeto e de poder contemplar cada espaço, cada momento, cada história que compôs esse projeto, mas também, cada história que presenciei minha vida toda...
08. CAPELA DAS VELAS Imagem suporte da Capela das Velas.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ... histórias de superação pessoal,

	história de graças pessoais, mas também na vida de tantas a minha volta.
09. TROCA DE CENA Heloísa andando na parte externa ao Santuário, próxima a Loja do Santuário e a Torre.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Eu quando estou no Santuário o meu coração bate de um jeito diferente, é um sentimento de aconchego, é um sentimento de pertencimento...
10. CONTINUAÇÃO CENA Heloísa passa pela Torre da Basílica e vai até os jardins ao redor do santuário.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ... aquele lugar que eu não consigo expressar em palavras, mas por cada lugar que eu ando, por cada lugar que eu passo, cada pessoa que eu encontro, eu vou encontrando Nossa Senhora ali, em um sorriso, em um gesto, é...
11. SALA DAS PROMESSAS Imagem suporte Sala das Promessas.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO ... em um abraço, é a presença doce e discreta da mãe Aparecida.
12. CONTINUAÇÃO CENA Heloísa andando e observando os milagres presentes na sala das promessas.	SOM AMBIENTE E ÁUDIO Estar aqui, poder ver, poder fazer parte também dessa grande obra, dessa grande missão. Eu falo que Nossa Senhora, ela me gerou. Nossa Senhora, ela me formou não só para ser uma profissional, mas ela...
13. NICHOS Heloísa parada em frente ao nicho e depois sai andando retirando-se do local.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ... me gera e me forma todos os dias, para ser uma mulher melhor, pra ser uma jovem melhor, uma filha e conseqüentemente uma profissional. E foi nessa graça que eu pude tocar nesse trabalho, de realmente me sentir abraçada e me sentir cuidada pela mãe.
14. TROCA DE CENA Heloísa andando pelas áreas externas do Santuário, desce as escadas e é possível visualizar a grandiosidade do Santuário.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA O Santuário ele tem uma grandeza muito... ele é de uma grandeza, e de uma beleza imensa, então... eu me encanto, eu olho, eu sempre quero olhar mais, eu sempre quero visitar, eu

	sempre quero...
15. PASSARELA Heloísa andando na passarela com o Santuário ao fundo.	SOM AMBIENTE, ÁUDIO E TRILHA ... estar, sempre que eu posso eu gosto, e fazer esse projeto e fazer essa experiência imersa também nesse santuário foi sensacional, foi única, foi especial, e muito gratificante.
11. CRÉDITOS FINAIS - UM FILME PRODUZIDO POR HELOÍSA BRIANES	Trilha

8. ORÇAMENTO

Edição	R\$ 1.500,00
Encadernação Capa Azul	R\$ 50,00
Óculos RV	R\$ 50,00 x 3 = R\$150,00
Revisão Ortográfica	R\$ 300,00
Adesivos	R\$ 60,00
TOTAL	R\$ 2.060,00

9. PÚBLICO ALVO

Pode-se dizer que este trabalho é destinado a atender o perfil de dois públicos: os devotos a Nossa Senhora Aparecida, ou a qualquer outra pessoa que se interesse por assuntos religiosos. Como também está dirigido aos comunicadores e produtores empregados em analisar e testar novas tecnologias no processo comunicacional informativo.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

O material “Abraçados pela Mãe: uma experiência 360º”, que retrata exclusivamente histórias de fé e devoção dentro do Santuário Nacional de Aparecida, pode ser publicado e exibido nas plataformas digitais da Fundação Nossa Senhora Aparecida, que envolve desde o A12.com, até aplicativos de conteúdos exclusivos, assim como Youtube da TV Aparecida e canais de comunicação digitais, como redes sociais, do Santuário Nacional, A12 e Rede Aparecida de Comunicação.

O mesmo projeto pode ser adaptado para outras instituições religiosas, como por exemplo, Santuário do Pai das Misericórdias, sediado na Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista, assim como Santuário da Divina Misericórdia em Curitiba, além de claro, poder contar novas histórias do maior templo mariano do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, produzir um conteúdo jornalístico com abordagem 360°, também conhecido como realidade virtual, que possibilita a produção imersiva audiovisual. Para este fim, o projeto apresentado teve como tema a aplicação desses recursos de captação de imagens e de vídeos em 360°, no Santuário Nacional de Aparecida. A abordagem foi orientada seguindo a problemática apresentada na pesquisa, no sentido de explorar outras possibilidades de utilização desta técnica, nas mais diversas temáticas. Sendo que sua utilização está mais comumente ligada aos temas que abrangem a aventura e o esporte. O seu uso em produções de cunho religioso, ainda é pouco desenvolvido no Brasil, o que torna a sua elaboração um desafio. Para a escolha do local, levou-se em conta a sua importância religiosa e simbolista para os usuários, como forma de despertar o interesse do mesmo para este tipo de apresentação, em que eles possam experimentar uma nova forma de vivenciar a sua fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida, através da imersão em segmentos que envolvem a história e cultura do espaço escolhido.

A iniciativa da produção foi pensada mediante aos emergentes avanços tecnológicos que têm estado presente cada vez mais no cotidiano da população, e que, por sua vez, também tem adentrado na rotina das redações jornalísticas, a fim de atualizar as formas de narrativa da informação, de modo a conquistar um público mais jovem que busca por outros meios para adquirir informações. Sobre isso, Vilches (2003), nos conta que, com a evolução dos meios de produção midiática, o indivíduo como usuário desses meios, poderá sair de seu papel de observador para também o de executor, procurando por assuntos que lhe interessam e escolhendo o seu caminho, de acordo com as suas preferências, dentro do conteúdo proposto. Estando esses instrumentos à disposição dos usuários, ele se sentirá parte da narrativa, e mais sensível ao que lhe está sendo oferecido. Costa (2019) afirma que o público deixará de somente ver a notícia, mas começará a vivenciá-las, procurando as suas próprias emoções.

Para isso, buscou-se analisar como a narrativa audiovisual imersiva, pode ser associado ao jornalismo, e a maneira correta de utilização dessa ferramenta na construção de notícias, apoiado em revisões bibliográficas de autores que se dedicam a pesquisar por um longo período sobre esse tema e suas aplicações na comunicação, sendo o produto uma proposta da utilização da realidade virtual, além de explicações sobre os conceitos de pré-produção, produção e pós-produção.

Partindo dessa premissa, buscou-se analisar através da pesquisa no livro “Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual”, do autor Luciano Costa, a origem do termo e como a utilização desta técnica vem ganhando espaço após o barateamento dos equipamentos de produção e dos utensílios de visualização como os headsets. Ampliando, assim, o conhecimento dessa produção em Realidade Virtual, para que ela seja corretamente executada, seguindo corretamente as normas, de modo que o usuário se sinta confortável para usufruir dessa nova maneira de se produzir notícias. Como forma de estimular para que outras produções jornalísticas aconteçam, faz-se necessário ter um conhecimento além do manuseio das técnicas de conteúdo imersivo, voltando-se também para o bem-estar do usuário no momento de sua experiência. Partindo da ideia de que é o interesse do usuário por este tipo de narrativa que irá torná-la mais popular. Começando pela afirmativa de Costa (2019), que aponta que para o usuário, o desenvolver dessa narrativa deve acontecer de modo bem natural, o autor denomina como algo que seja “mais real do que a realidade”.

Palacios e Terenzo (2016), destacam que, é preciso que as produções imersivas satisfaçam os seus usuários proporcionando a eles sensações cognitivas, avaliativas e afetivas, para que os mantenham atentos durante a exibição da narrativa. Segundo Briggs e Burke (2006), sendo a comunicação um instrumento que necessita dos locutores e interlocutores, faz-se necessário que os meios de comunicação se adequem às necessidades de seus usuários, ou seja, faz-se necessário que o emissor tenha conhecimentos suficientes das técnicas, a qual está sendo utilizada, para que ela seja adequado ao seu receptor, de modo que a mensagem seja recebida de forma completa.

Após serem realizadas as pesquisas, seguindo as referências acima citadas, este projeto foi produzido em formato de documentário, com proposta imersiva, tendo como princípio ser de iniciativa experimental de incentivo às produções em realidade virtual, tendo como base a religião católica e o Santuário Nacional de Aparecida, buscando histórias de fiéis que pudessem ser narradas pelos próprios personagens. O que é definido por Nichols (2010) como documentários expositivos, em que os personagens ajudam na construção da narrativa. Ainda segundo o autor, esse modelo é a forma ideal de um documentário.

No decorrer da pesquisa, observou-se que as etapas de produção do material são pontos que precisam ser aprofundados com maior tempo hábil, não sendo, diante das tecnologias que encontramos até o final da pesquisa, viável realizar coberturas cotidianas no jornalismo. Visto que, a proposta da realidade virtual é promover imersão nas cenas e conseqüentemente nas histórias, o que requer disponibilidade por parte do usuário para que ele possa aproveitar as experiências oferecidas desta técnica no conteúdo disponibilizado.

Assim, ao desenvolver o projeto, notou-se que a construção de narrativa audiovisual com o recurso de realidade virtual traz junto de si, implicações de conhecimento e estruturas ainda pouco conhecidas e utilizadas nos campos profissionais do jornalismo. Como, por exemplo, a atenção na elaboração de roteiros e ter uma escolha ainda mais exata e atenta de fontes, além de ser observada que, muitas vezes o recurso não cabe na utilização nas notícias quentes. Sendo que para sua utilização, requer um tempo de pré-produção que muitas vezes não compete ao jornalismo cotidiano, o que não anula o fato de futuramente haja novos recursos serem aplicados, e avanços desenvolvidos, a fim de facilitar a utilização do recurso nos fatos corriqueiros.

Outro fator a ser analisado é a sua disseminação entre a população, pois a realidade virtual é ainda associada a jogos e programas de entretenimento, o que torna a sua utilização e aplicação como instrumento de conhecimento ser menos utilizada, vindo a dificultar a visão dessa prática em meios informacionais. No entanto, é preciso levar em consideração os avanços e os novos públicos consumidores de notícias, sendo estes em nossa sociedade, crianças e adolescentes, que consomem esses produtos de entretenimento

atualmente. Palacios e Terenzo (2016), apontam que no mundo contemporâneo as pessoas têm muita dificuldade para se concentrar diante de tantos estilos e também demasiada luta por atenção nos meios digitais. Devido a esse tema, a técnica de *storytelling*, o modo de contar uma história, seguindo um enredo e recursos audiovisuais, vem sendo estudado pela neurociência, para que as narrativas se tornem mais atraentes e envolventes aos usuários, sustentada pela narrativa imersiva.

Pode-se afirmar, que diante os objetivos propostos nesta pesquisa, a produção realizada é uma fonte de estímulo e inspiração a outras produções em realidade virtual, sendo, portanto, ponto de inspiração para futuros profissionais que visam o desenvolvimento das notícias nas diversas plataformas e ferramentas que surgem com o passar dos anos e com o avanço das tecnologias.

Esse recurso proporciona também, independência narrativa, o que afirma o objetivo de conhecimento amplo do Santuário Nacional de Aparecida, onde mesmo sendo apresentada uma história e um personagem, o público pode livremente optar por desbravar os lugares ali apresentados.

Assim, retomamos as questões que direcionaram essa pesquisa: como abordar temas jornalísticos com o recurso 360º? E como produzir conteúdos jornalísticos religiosos pelo recurso de realidade virtual? Acerca da primeira questão, esse trabalho permitiu observar que diante a produção cotidiana do jornalismo, utilizando -se da tecnologia hoje existente no mercado, as produções são quase que inviável. Primeiramente pela escassez do público, que ainda está por se apropriar do recurso, e segundo devido a temática abordada, que já início a discussão do próximo ponto.

Não só para produzir conteúdos jornalísticos religiosos, mas para trazer qualquer produto jornalístico imersivo, o tempo de preparo é algo a ser ponderado na execução. A realidade virtual possibilita que o espectador se sinta parte da história e para isso, cada detalhe bem pensado e bem executado garante uma melhor entrega ao usuário que conseqüentemente terá uma melhor experiência com a narrativa.

Assim, o processo de definição de conteúdos em 360º, na percepção que este trabalho pode proporcionar a autora, deve partir primeiramente da

visão do que o usuário gostaria de desbravar por diferentes narrativas, e além disso, entregar a sociedade conteúdos imersivos, que ela mesmo não pensou que gostaria de descobrir, ressaltando a história e a emoção dos fatos, ao se comprometer com a verdade e a transparência.

A motivação para se realizar o projeto, utilizando-se desta nova técnica da narrativa de imersão, é para manter o valor do jornalismo junto à sociedade. Diante de tantas tecnologias disponíveis no mundo atual, os mais jovens, principalmente tendem a se enveredar para mídias mais atrativas, que o coloque no meio da ação. Logo, sendo a prática jornalística, a forma mais direta de informação para o público em geral, ela deve também seguir a evolução cultural, mantendo-se atento às novas formas de se adquirir conhecimento, para que o público tenha interesse em acessar os conteúdos jornalísticos e como também, para que se sinta atraído a praticar o jornalismo, perpetuando, assim, a profissão.

REFERÊNCIAS

ACQUARONE, Eduardo. Narrativas Imersivas: o que está por vir no “novo normal”. **MediaLab**, 14 de abril de 2020. Disponível em: <<https://medialab.iscteiu.pt/narrativas-imersivas-o-que-esta-por-vir-no-novo-normal/>>. Acesso em 28/10/2020.

BENTO XVI , **47º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS**. Redes sociais: portais da verdade e da fé; novos espaços de evangelização. Maio de 2013. Disponível em <http://www.vatican.va/content/benedictxvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-worldcommunications-day.html> . Acesso em 05 de outubro de 2020.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História social da Mídia**: de Gutenberg à Internet. 2ª edição. Rio de Janeiro. Zahar, 2006.

BRUSTOLONI, Júlio, J. **História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida**: A Imagem, o Santuário e as Romarias. 10ª ed. Aparecida: Editora Santuário, 1998.

CARNEIRO, M. D. S. **Comunicação Digital e Jornalismo de Inserção**: Como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo. 1ª ed. São Luís: LABCOM DIGITAL, 2016.

_____. Narrativas e desenvolvimento de conteúdo imersivo: aplicação de sistemas bi e multissensoriais de realidade virtual no jornalismo. INTERCOM. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000300133>. Acesso em, 20/05/2020.

CARVALHO, Tatiane E. M. de; GOSCIOLA, Vicente. Convergência Midiática da Fé: um estudo sobre as produções audiovisuais em Realidade Aumentada do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. **Intercom**. Belém, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1369-1.pdf>> . Acesso em 22/05/2020.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura; volume 1. 20ª edição. São Paulo: Paz&Terra, 2019.

CORREIA, Maria Alice de Carvalho. Desconstrução do modelo industrial da produção jornalística: o poder da tecnologia como divisor de águas. In NUNES, Pedro. **Jornalismo em Ambientes Multiplataforma**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

COSTA, Luciano. **Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual**: Aspectos teóricos e técnicos para um modelo narrativo. 1ª ed. Covilhã, Portugal: LABCOM.IFP, 2019.

_____. Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual: Uma análise do documentário brasileiro Rio de Lama. In TEIXEIRA, Carlos et al. **Realidade Virtual e Comunicação, Fronteiras do Jornalismo, da Publicidade e do Entretenimento**. 1ª edição. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020.

FOLHA de S. Paulo. **Manual de redação da Folha de São Paulo**. 21ª ed. Publifolha, 2018.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Comunicação Social e Mudança Tecnológica**; um cenário de múltiplos desordenamentos. In MORAES, Dênis de. Sociedade Midiatizada. 1ª edição. Rio de Janeiro: Mauad 2006.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 1. ed. [S.l.]: Record, 2001.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**. 7ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: 34 Ltda, 1999.

LONGHI, Raquel. Práticas ciberjornalísticas em Realidade Virtual: inovação e impacto nos processos de produção. **Revista FAMECOS**, mídia, cultura e tecnologia. v. 24, nº03, 2017. Porto Alegre. Disponível em: <Práticas ciberjornalísticas em Realidade Virtual: inovação e impacto nos processos de produção (redalyc.org)> . Acesso em 06/01/2020.

MARQUES, José de Melo. **Teoria do jornalismo**: identidades brasileiras. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. **Jornalismo**: Compreensão e Reinvenção. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINO, L. M. S. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes sociais. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2016.

MC LUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 15ª reimpressão da 1ª edição. São Paulo: Cultrix, 2007.

MELO, Cristina, T. V. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002. Disponível em <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/67912>>. Acesso em: 20 setembro 2020.

_____. **O Documentário Jornalístico**, gênero essencialmente autoral. INTERCOM. Campo Grande, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

MOLINA, Thiago Vasquez. **Sequência didática para o ensino de gênero documentário audiovisual construída a partir da série Coletivando**. UNITAU, 2016. Disponível em: <http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/biblioteca/478/dissertacao_thiago_30_05_16.pdf> . Acesso em, 25/09/2020.

MOREIRA, Lúcia Correia Marques de Miranda. Narrativas literárias e narrativas audiovisuais. In FLORY, Suely Vadul Villibor. **Narrativas ficcionais**: da literatura às

mídias audiovisuais. São Paulo: Arte&Ciência, 2005. p. 15-34.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2010.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do Storytelling**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. p. 1-448.

PASIN, Tereza, G. **Senhora Aparecida: romeiros e missionários redentoristas na história da Padroeira do Brasil**. 1ª ed. Aparecida: Editora Santuário, 2015.

PAVLIK, John V.; BRIDGES, Frank. **The Emergence of Augmented Reality (AR) as a Storytelling Medium in Journalism**. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1522637912470819>> . Acesso em 07/04/2020.

ROCHA, Pedro, M. A. A exploração da realidade aumentada pelo jornalismo: a exposição da informação pelos media num espaço aumentado. In PEREIRA, S. & PINTO, M. **Literacia, Media e Cidadania** – Livro de Atas do 4.º Congresso. Universidade do Minho. Braga: CECS. p. 475-49. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2696> , acesso em 20/03/2020.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. 1ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ANEXO 1 – PAUTAS



PAUTA

Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: LOCAIS / CAPELA DAS VELAS	Data: 14/09/2020

<p>ASSUNTO: Capela das Velas, lugar de muita luz na vida do devoto.</p>
<p>SINOPSE: Angélica é contadora e herdou de sua avó a devoção e a fé em Nossa Senhora Aparecida. Mesmo não tendo recebido a graça como esperava, passou a perceber com os olhos da fé as inúmeras graças diárias que Maria dava a sua família. Costumeiramente, relata ir até o Santuário e ali apreciar cada detalhe de carinho e cuidado, ouvindo e percebendo as pessoas a sua volta, assim como os lindos sons que emana do local, denominados por ela, como “sons de Deus” . Entre todos esses lugares, o seu preferido, é a Sala das Velas, lugar onde tantas vezes já pagou promessa e pediu graças, ali onde nunca deixa de passar, e nunca deixa de pedir pelos seus.</p>
<p>OBJETIVO: Representar a história de tantos devotos que vão até o Santuário e naquele local acendem suas velas como sinal de pedido ou de gratidão pela graça recebida.</p>
<p>FONTE: Angélica Martins, contadora. Rua Marechal Deodoro, 131, Centro, Cachoeira Paulista, SP.</p>
<p>SUGESTÃO DE PERGUNTAS: O que o Santuário representa para você? Qual a representação da Capela das Velas em sua vida? Qual o sentimento ao visitar o Santuário? Você consegue identificar as graças de Nossa Senhora em seu dia a dia? Poderia dar exemplos?</p>
<p>SUGESTÃO DE IMAGENS: Imagens de Angélica na sala das velas, acendendo uma vela, fazendo suas orações. Mostrar a mulher em um de seus lugares preferidos, a Praça do Sino.</p>

PAUTA

Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: DEVOÇÃO / COVID-19	Data: 19/09/2020

ASSUNTO: Crença em meio as dificuldades.
SINOPSE: Conhecer e retratar a fé da família da Cláudia e do Japão em Nossa Senhora Aparecida. O casal que traz em sua história a crença e a fé, se veem por um instante inseguros ao descobrirem que o marido havia adquirido a doença que atualmente assola a população mundial, o COVID-19. Com orações diárias, Japão recebe a graça das mãos de Maria de se recuperar e ainda não contaminar nenhum dos que havia tido contato, é quando sai então para pagar sua promessa, sozinho em uma caminhada de cerca de 30Km.
OBJETIVO: Retratar a fé e a devoção enraizada na cultura do povo brasileiro, e como ela gera a graça do milagre que se transforma em ações de fé, como pagamento de promessas, disseminação de histórias e até mesmo conversão.
FONTES: Cláudia,doceira. “Japão”, mecânico. Rua coronel João Porto, nº 04 - Margem esquerda. Próximo a papelaria do Tamura. Cachoeira Paulista, SP.
SUGESTÃO DE PERGUNTAS: O que mudou quando descobriu o positivo do Japão? Por que você pediu o chá de boldo? O que você sentiu naquele momento, que fez a sua oração? Qual o sentimento quando vai ao Santuário? O que vai mudar / o que mudou a partir dessa experiência? Como você passou a enxergar a fé? Você em algum momento teve medo de perder o Japão? Qual era o sentimento que predominava em meio a tudo isso?
SUGESTÃO DE IMAGENS: Claudia, na cozinha, sentada à mesa conversando com Nossa Senhora enquanto faz os bem-casados. Japão, fazendo sua oração pessoal, no quarto, e sendo visitado por Nossa Senhora, momento que ele conta, ser o qual recebeu a graça. Japão pagando promessa, sozinho.

PAUTA

Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: DEVOÇÃO / PESSOAL	Data: 09/11/2020

ASSUNTO: Como Nossa Senhora Aparecida se manifesta no silêncio.

SINOPSE: Heloísa Brianes, formanda do curso de Jornalismo, conta sua experiência pessoal ao se desafiar em retratar histórias de fé e de devoção por meio da tecnologia 360° para o seu trabalho de conclusão de curso, dentro do Santuário Nacional de Aparecida. Um episódio especial, que retrata sua história em encontro a tantas outras, que gera vida, conversão e fé.

OBJETIVO: Retratar, como em um diário de bordo, a experiência pessoal da aluna e também repórter e jornalista desse especial, como Nossa Senhora Aparecida sempre esteve presente em sua vida, e como foi ter contato com tantas histórias de fé e de devoção.

FONTES:

Heloísa Brianes, estudante
Rua Abelardo de Brito, 69, Centro, Cachoeira Paulista, SP. (Próximo a Lojas Americanas)
(12) 99794-7595

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Como foi produzir esse documentário?
Como percebe Nossa Senhora em sua vida?
O que o Santuário Nacional representa para você?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

Com a câmera para captação em estilo selfie, registrar os diversos lugares do Santuário que não foram contemplados pelos entrevistados, como a Passarela, e também os que foram, como o Nicho.

PAUTA

Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: DEVOÇÃO / HISTÓRIA	Data: 08/09/2020

ASSUNTO: A devoção na história da cultura do povo brasileiro

SINOPSE: Desde o descobrimento da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, em 1717, o povo começou a prestar suas condolências a santa encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul. Essa fé foi então crescendo e se dissipando por todo o território brasileiro, diante as muitas graças cedidas pela Senhora Negra encontrada por três pescadores. É então que a devoção histórica a Nossa Senhora da Conceição Aparecida traz novas perspectivas econômicas, sociais, culturais e de fé ao povoado do Vale do Paraíba.

OBJETIVO: Contar através da vida de uma historiadora e devota de Nossa Senhora Aparecida a crença que se estende por mais de 300 anos no Brasil, e sua importância social/histórica na época que também se estende aos dias atuais.

FONTES:

Teresa Pasin, historiadora

Praça Dr. Benedito Meirelles, Ap. 22, Centro, Aparecida - SP, 12570-000, ao lado da escola Chagas Pereira.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Como a senhora destaca a presença de Nossa Senhora em sua vida?

Desde quando a senhora se considera devota?

Como a história do Brasil e a história da Aparição de Nossa Senhora da Conceição Aparecida se complementam, e caracterizam a cultura do povo brasileiro?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

Teresa andando pelo Memorial, seu local de trabalho, e que traz representações da história de Nossa Senhora Aparecida.

Entrevistada pelos arredores do Santuário Nacional de Aparecida e também no Nicho.

PAUTA



Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: IGREJA / MISSÃO	Data: 21/10/2020

ASSUNTO: Como a Igreja é apoio e ajuda em momentos de dificuldade e como essa missão mudou com a pandemia

SINOPSE: A pandemia do Covid-19 levou ao distanciamento e isolamento das pessoas de suas famílias, empregos, lazer e também da fé. No Brasil, apenas 10% da população não têm nenhum tipo de expressão religiosa. Assim, de acordo com a pesquisa realizada pelo DataFolha, no ano de 2020, 50% da população brasileira é católica. Em meio a toda situação mundial, muitos desses voltaram olhos e corações ainda mais para Deus de alguma forma, pedindo socorro, amparo e proteção de santos, e principalmente da Padroeira do Brasil.

OBJETIVO: Mostrar como o clero sentiu falta do povo frequentando as paróquias, e como foi o processo de reinvenção da evangelização, e a importância/necessidade de uma devoção a Maria em momentos como esse.

FONTES:

Pe. José Ulysses da Silva, diretor da Academia Marial

Ir. Alan Patrick Zuccherato, diretor de programação da TV Aparecida

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Como a Igreja representa apoio aos fiéis, principalmente em meio às dificuldades?

Como o Santuário Nacional pode se fazer presente na vida dos devotos, mesmo com o distanciamento social?

Como foi vivenciar esse tempo de distanciamento do povo?

Qual a representação do Santuário Nacional e de Nossa Senhora Aparecida para o povo brasileiro no dia a dia?

Como o clero enxerga o devoto? O que ele representa? Qual foi o maior sentimento ao ver o Santuário vazio?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

Pe. em uma capela, se possível, vazia, representando o tempo mas crítico da pandemia.

Ir. apresentando o programa que acontece no Santuário Nacional de Aparecida.

Ambos andando pelo Santuário, encontrando, se possível com o povo.

PAUTA

Produtor: Heloísa Brianes	Repórter: Heloísa Brianes
Retranca: DEVOÇÃO/SALA DAS PROMESSAS	Data: 20/09/2020

ASSUNTO: Lugar de representação da devoção do povo brasileiro que pede carinhosamente pelas graças e bênçãos de Nossa Senhora Aparecida.

SINOPSE: A Sala das Promessas é um local que reúne muitas representações de milagres alcançados pela fé do povo brasileiro em Nossa Senhora Aparecida. É ali também que foi entregue como símbolo de vitória, uma pequena roupa de João, hoje uma criança de quatro anos, que desde o ventre de sua mãe foi enganado pelos médicos.

OBJETIVO: Representar a história de tantos devotos que vão até a Sala das Promessas e entregam símbolos, histórias, mensagens, representações diversas como sinal de gratidão pela graça recebida.

FONTES:

Francine Andrade, engenheira química Edimar Custódio, gerente comercial.
Rua José Alves de Carvalho, 587, Portal das Colinas, Guaratinguetá, SP.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Qual o significado que o Santuário têm na história de vocês?

O que a devoção a Nossa Senhora Aparecida representa diante do milagre que receberam? O que mudou após essa experiência concreta e pessoal?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

Família brincando com o João Lucas.

Família na sala das promessas, e também andando pelo Santuário.

Acervo de imagens para representar os momentos que não possíveis serem refeitos.

ANEXO 2 – PRÉ-ROTEIROS

EPISÓDIO: FRANCINE, EDIMAR E JOÃO LUCAS

Sinopse: Representar a história de tantos devotos que vão até a Sala das Promessas e entregam símbolos, histórias, mensagens, representações diversas como sinal de gratidão pela graça recebida.

01. VINHETA DE ABERTURA - FRANCINE, EDIMAR E JOÃO LUCAS	Trilha
02. SALA DAS PROMESSAS DSCN00110/DSCN00113 INÍCIO F - Sala das promessas FINAL F - Família saindo da Sala das Promessas (imagem volta a escurecer) GC: Francine Andrade, engenheira química GC: Edimar Custódio, gerente comercial GC: João Lucas	Som ambiente + Áudio Som ambiente Áudio In - 0'30 "Sou a Francine..."; Fn - 0'46 - "... João têm quatro anos." In - 3'36 "O João Lucas têm ..."; Fn - até 4'26 - "... que ele fosse morrer ."
03. FOTOS - INSERÇÃO DSCN00113	Trilha + Áudio Trilha Áudio (In - 7'18 - "eu tive um quadro...." , Fn- 7'25 - "... estresse muito grande."/ In - 7'49 - "eu estava..." Fn - 08'18 - "... que ele nascesse antes.") In - 28'13 "e todo dia..."Fn - 28'58 - "... a enfermeira deixou.")
04. ORAÇÃO - DSCN0065 INÍCIO F - Família rezando FINAL F - Família rezando. (após a oração, essa imagem escurece)	Trilha + Som Ambiente Trilha Som Ambiente Oração.

<p>05.SANTUÁRIO DSCN00114</p> <p>INÍCIO F- Família subindo a rampa em direção ao Santuário</p> <p>FINAL T- Família passando pela câmera</p>	<p>Trilha + Áudio</p> <p>Som ambiente</p> <p>(Som ambiente da Sala das Promessas)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 32'21 "A promessa da minha sogra" In - 31'50 "me representa um milagre.." In - 32'09 "um milagre que aconteceu"</p>
<p>06. NICHOS DSCN00115</p> <p>INÍCIO F- Imagem de Nossa Senhora Aparecida</p> <p>FINAL F - Família passando pelo Nicho</p>	<p>Som ambiente + Áudio Som ambiente Áudio</p> <p>In - 30'47 "O santuário...", Fn 30'57 - "...paz." / In - 34'49 " É uma referência....", Fn - 34'58 "... da vitória."</p>
<p>07. ENCERRAMENTO DSCN00117</p> <p>INÍCIO F - Família passando pela câmera com o Santuário de fundo.</p>	<p>Trilha</p>
<p>08. CRÉDITOS FINAIS</p> <p>Heloísa Brianes</p>	<p>Trilha</p>

EPISÓDIO - COVID-19

Sinopse: Retratar a fé e a devoção enraizada na cultura do povo brasileiro, e como ela gera a graça do milagre que se transforma em ações de fé, como pagamento de promessas, disseminação de histórias e até mesmo conversão.

01. VINHETA DE ABERTURA - GC - Cláudia e Japão	Trilha
02. APRESENTAÇÃO CLÁUDIA DSCN0054 / DSCN0055 INÍCIO F - Claudia sentada a mesa, costumeiramente, produzindo bem casados. FINAL T - Japão passa pela câmera e vai sentido a garagem para mexer no carro. GC: Cláudia Doceira (aparecer na parte superior direita do vídeo, próximo ao personagem)	Som ambiente + Áudio Som ambiente Áudio Apresentação do Personagem 9'05 - In- "Eu me chamo Cláudia..", Fn 9'31 "... e é muito gratificante." (Uma breve apresentação.. sou a Cláudia, tenho x anos, faço bem casados por encomenda, sou mãe, esposa do Japão.)
03. APRESENTAÇÃO JAPÃO DSCN0057/DSCN0058 INÍCIO T - Japão mexendo no carro... GC: Lincoln Carvalho , "Japão" Mecânico (aparecer na parte superior direita do vídeo, próximo ao personagem)	Som ambiente + Áudio Som ambiente (Barulho das ferramentas, conversa entre o mecânico e o dono da carro, barulho do carro) Apresentação do Personagem 2'22 - In "Eu me chamo Lincoln...", Fn - 3'04 - "... até hoje somos devotos dela". (Breve apresentação.. sou o Japão, tenho x anos, sou mecânico, sou de fé discreta, e resguardada, prefiro mas agir do que fazer...e estava um pouco afastado, distante, até eu descobrir que estava com covid)

<p>04. CENA QUARTO - DSCN0052 (primeiros segundos, até o Japão deitar na cama, depois a continuação dessa cena será utilizada)</p> <p>INÍCIO F - Japão dentro do quarto, mexendo no celular, deitado na cama...</p> <p>FINAL F - Japão passa pela câmera e sai do quarto para comer..</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Som Ambiente</p> <p>(Esposa ao fundo conversando, barulho de casa, tv ligada e também silêncio, pois ele está no quarto, som do celular)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 30'22 “Foi no Dia...”, Fn - 30'28 “... to com Covid.”/ In - 31'53 “Eu senti que ele não tivesse nada.” / In - 32'11 - “Fiquei mais preocupada...”, Fn - 31'15 - “... do que com a doença.”</p> <p>14'25 - “to com uma coceira na garganta..” 14'42 - “fui por conta em Lorena, e fiz o teste.” 14'51 - “ deu positivo”.</p> <p>15'05 “ já fiquei em quarto separado..” / 15'21 ... “ e comecei a pedir mt a nossa senhora”</p> <p>(sou uma pessoa agitada, movimentada, alegre.. mas quando meu teste deu positivo, fiquei com medo de passar para as pessoas.. eu sempre fui muito agitado, proativo, mas essa doença me desanimou, passei a viver trancado dentro do quarto...).</p>
<p>05. REFEIÇÃO EM MESAS SEPARADAS - DSCN0050/DSCN0051</p> <p>INÍCIO F - Família sentada em uma mesa, e o Japão na outra</p> <p>FINAL T - Japão coloca o prato na pia, e vai para o quarto</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Som Ambiente</p> <p>(Conversa de café da manhã)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 16'12 “Medo...”, Fn - 16'38 “... não saia pra nada.”</p> <p>32'22 “Ele mudou muito...”/ Fn - 33'27 “... do que a doença em si.”</p> <p>(Comia longe da minha família, não ficava muito com eles, claro pela</p>

	necessidade, mas também porque eu preferia ficar sozinho... lendo..)
<p>06. CENA QUARTO 2 - DSCN0052</p> <p>INÍCIO T - Japão entra no quarto e fica triste pensativo, é quando recebe a ligação de uma amiga.</p> <p>FINAL F- Imagem de Nossa Senhora, aonde o Japão irá se ajoelhar</p>	<p>Som ambiente + Áudio</p> <p>Som ambiente</p> <p>(porta sendo fechada, telefone tocando, conversa de telefone)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 58'50 "Japão...", Fn - 59'32 "... ai eu fiz."</p> <p>(contar que um grupo de amigos da igreja falou para tomar o chá de boldo e fazer um oração a Nossa Senhora, porque estava dando muito certo, milagres..)</p>
<p>07. CENA CLAUDIA COZINHA - DSCN0056</p> <p>INÍCIO F- Claudia prepara o chá para Japão.</p> <p>FINAL T - Fundo do quintal... porta da cozinha.</p>	<p>Som ambiente + Áudio</p> <p>Som ambiente</p> <p>(Barulho da porta abrindo e fechando e conversa entre eles)</p> <p>Áudio</p> <p>17'26 - "Na hora que eu fiz...", Fn 17'46 - "... pelos outros." / 19'22 In - "Nossa... é complicado falar..."</p>

<p>08. DEPOIMENTO JAPÃO - DSCN0053</p> <p>INÍCIO T- Cláudia chega e entrega o copo para o Japão, que com o copo, se ajoelha, abaixa a cabeça, olha pra imagem, faz a sua oração, bebe o chá, depois se deita...</p> <p>FINAL F - Encerramento da cena na imagem de Nossa Senhora.</p>	<p>Trilha + Som ambiente + Áudio</p> <p>Som ambiente</p> <p>(Japão faz a oração, em voz baixa, mas emite algum som..)</p> <p>Áudio</p> <p>O que você sentiu naquele momento, que fez a sua oração?</p> <p>(Assim que eu fiz minha oração, entregando a minha saúde e a de todos aqueles que tiveram contato comigo e ali eu fiz a minha promessa... e então senti uma mão me tocando suave.. e logo depois eu me senti...)</p>
<p>09. SANTUÁRIO NACIONAL - DSCN0077/DSCN0078</p> <p>INÍCIO F - Santuário Nacional destacando sua grandiosidade</p> <p>FINAL F - Japão se aproxima e passa pela câmera e vai em direção a entrada do Santuário.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Som Ambiente</p> <p>(Pessoas andando e conversando)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 19'39 "Ai depois...", Fn - 20'00 "... não, to indo."</p> <p>In - 24'22 "só estava eu... me senti dono daquele lugar"</p> <p>(Depois que eu sai da quarentena, eu acordei um dia e falei para Cláudia que estava indo ao Santuário pagar minha promessa, e vim, sozinho.. Cheguei fui direto ao nicho de Nossa Senhora, e agradei...)</p>
<p>10. NICO DE NOSSA SENHORA DSCN0079</p> <p>INÍCIO F - Japão se aproxima do Nicho de Nossa Senhora, faz sua oração.</p> <p>FINAL F - Japão sai do Nicho e se encontra sua esposa.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Som Ambiente</p> <p>(Pessoas andando e conversando)</p> <p>Áudio</p> <p>In - 24'58 "Minha Nossa Senhora..."</p> <p>Fn - 25'19 "... por vir caminhando.."</p> <p>Qual o sentimento quando chegou ao Santuário?</p>

	<p>O que mudou a partir dessa experiência?</p> <p>Como você passou a enxergar a fé?</p>
<p>11. ENCERRAMENTO DSCN0080</p> <p>INÍCIO F - Japão e esposa em frente ao Santuário</p>	<p>Trilha</p> <p>O que representa o Santuário Nacional para você?</p> <p>In - 28'21 "É um alívio...", Fn - 28'38 "... livre de muita coisa." / In - 29'54 " É um alívio que comove muito.</p> <p>In - 50'45 "É acreditar...", Fn - 50'50 "... quanto a minha fé".</p>
<p>12. CRÉDITOS FINAIS Heloísa Brianes</p>	<p>Trilha</p>

EPISÓDIO: Heloísa Brianes

Sinopse: Contar a relação de fé e devoção da universitária

01. VINHETA DE ABERTURA Heloísa Brianes	Trilha
02 . DSCN0101 INÍCIO F - FINAL F -	Trilha + Áudio In - 0'20 Fn - 2'06
03 . DSCN0102 INÍCIO F- FINAL F -	Trilha + Áudio In - 2'14 Fn - 3'14
04 . PASSARELA DSCN0107 INÍCIO F - FINAL T -	Som ambiente + Áudio In - 2'14 Fn - 3'14 Áudio
05. DSCN0103 INÍCIO F - FINAL F -	Som Ambiente + Áudio Som Ambiente Áudio In - 5'00 Fn - 5'48
06. DSCN0104 INÍCIO T FINAL F	Trilha + Áudio In - 5'00 Fn - 5'48 Áudio
DSCN0112	
07. SALA DAS PROMESSAS DSCN0111 INÍCIO F -	Trilha + Áudio Áudio In - 5'53 "O santuário é de uma beleza imensa (será que da pra editar e deixar a frase assim? haha pq eu ia falar grandeza muito grande) Fn - 6'14 - sempre que eu posso In - 6'26 Fn - 6'47
08. ENCERRAMENTO	Trilha + Áudio In - 5'53 "O santuário é de uma

	<p>beleza imensa (será que da pra editar e deixar a frase assim? haha pq eu ia falar grandeza muito grande)</p> <p>Fn - 6'14 - sempre que eu posso In - 6'26</p> <p>Fn - 6'47</p>
09. CRÉDITOS FINAIS Heloísa Brianses	Trilha

EPISÓDIO – HISTORIADORA

Sinopse: Contar através da vida de uma historiadora e devota de Nossa Senhora Aparecida a crença que se estende por mais de 300 anos no Brasil, e sua importância social/histórica na época que também se estende aos dias atuais.

<p>01. VINHETA DE ABERTURA -</p>	<p>Trilha</p>
<p>02. SALA DAS PROMESSAS - CANOA DSCN0034</p> <p>INÍCIO F - Teresa chegando na Sala das Promessas, passa em frente a canoa e para ao lado.</p> <p>FINAL F - Imagem das canoas</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 4'50 "Ela foi encontrada por João Alves...", Fn - 5'10 "... doa a imagem para Felipe.")</p> <p>(FALAR DE COMO FOI O ENCONTRO DA IMAGEM NAS ÁGUAS DO PARAÍBA)</p> <p>Som Ambiente</p>
<p>03. MEMORIAL -DSCN0029</p> <p>INÍCIO F - D. Teresa andando pelo local que traz a representação do encontro da imagem pelos três pescadores</p> <p>FINAL F - Corte da cena normal, não possui nada na outra lente.</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 2'02 "Então a história de Nossa Senhora...", Fn - 2'22 "... então eles foram mesmo a trabalho.")</p> <p>(POR QUE HAVIAM TRÊS PESCADORES, ESTAVAM REALIZANDO ALGUM SERVIÇO?)</p> <p>Som AmbientE</p>
<p>04 - ALTAR DE PAUS TOSCOS DSCN0027</p> <p>INÍCIO F - Imagem de Nossa Senhora no altar construído de paus toscos</p> <p>FINAL T - Família ajoelhada em frente ao altar.</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 2'36 " 'Se' vê, logo no início...", Fn - 2'44 "... ela foi para uma casa." / In - 3'00 "Como foi o primeiro altar? Uma mesa..", Fn - 3'19 "... ela junto com a família"</p> <p>(COMO COMEÇA A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA?)</p>
	<p>Som Ambiente</p>
<p>05 - CAPELA DO MILAGRE DAS VELAS DSCN0024</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p>

<p>INÍCIO F - D. Teresa chegando na capela que representa a capela onde ocorreu o milagre das velas.</p> <p>FINAL T - Imagem da Capela</p>	<p>Áudio (ESSE ÁUDIO SE ESTENDE ATÉ A CENA SEGUINTE (Nº 06) - (In - 7'15 “ Era um sábado...”, Fn - 7'57 “... milagre, milagre”</p> <p>(O MILAGRE DAS VELAS FOI O QUE DEU A REPERCUSSÃO A DEVOÇÃO, COMO ACONTECEU ESSE MILAGRE?)</p> <p>Som Ambiente</p>
<p>06 - CAPELA DO MILAGRE DAS VELAS DSCN0024</p> <p>INÍCIO T - Imagem de Nossa Senhora em cima do altar</p> <p>FINAL F - D. Teresa entrando na capela</p>	<p>Áudio In - Continuação do áudio anterior, Fn - 12'36 “A devoção só foi crescendo.”</p>
<p>07. APRESENTAÇÃO PERSONAGEM DSCN0023</p> <p>INÍCIO F - D. Teresa chega na sala de reuniões com a Imagem de Nossa Senhora, e a coloca em uma mesa</p> <p>FINAL F - D. Teresa sai da sala e fecha a porta.</p> <p>GC: Teresa Pasin Historiadora</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 12'39 “Eu já estudo a história...”, Fn - 12'44 “... oito anos.” / In - 13'40 “Na verdade...”, Fn - 13'59 “... muitos devotos de Nossa Senhora.” / In- 15'14 “Toda essa história...”, Fn - 15'28 “... mas adormecida.” / In - 12'22 “Meu elo com Nossa Senhora...”, Fn - 26'26 “... estava guardadinho.”)</p> <p>(POR QUE SE DEDICOU AO ESTUDO DA HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA)</p> <p>Som Ambiente</p>

<p>08. MEMORIAL DSCN0031</p> <p>INÍCIO F - D. Teresa anda em direção a câmera</p> <p>FINAL T - Santuário Nacional</p>	<p>Som Ambiente (Trilha) + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 19'33 “Na verdade são oito anos...” Fn - 20'00 “... essa história maravilhosa.”)</p> <p>(O QUE MOTIVA A SENHORA A SE DEDICAR A ESSE ESTUDO DIÁRIO?) Som Ambiente</p>
<p>09. SANTUÁRIO NACIONAL DSCN0033</p> <p>INÍCIO F- Teresa caminhando no Santuário demonstrando a grandiosidade do templo, ela para em frente ao Santuário.</p> <p>FINAL T - Movimento de devotos.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Áudio - (In - 21'11 “Ai está a devoção...”, Fn - 22'05 “... eu senti.” / In- 35'06 “Esse é o diferencial...”, Fn - “... com a evangelização.”)</p> <p>Som Ambiente</p>
<p>10. NICHOS DSCN0073</p> <p>INÍCIO F- Teresa caminhando em direção do Nicho.</p> <p>FINAL F - Teresa para em frente ao nicho, faz sua prece, e passa pela câmera.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio</p> <p>Áudio</p> <p>(In - 36'09 “Eu gosto do Nicho ”, Fn - 36'09 “.....todo um Brasil.”/ In - 36'57 “Ali é um lugar...”, Fn - 37' 07 “..... e ali eu falo tudo.”) Som Ambiente</p>
<p>09. ENCERRAMENTO DSCN0074</p> <p>INÍCIO F - Santuário Nacional</p> <p>FINAL F - Teresa chega e admira e a obra e para em frente a câmera.</p>	<p>Trilha + Áudio</p> <p>Áudio</p> <p>(In - 42'22 - “Ela está em todos os lugarzinhos...”, Fn - “... dia e noite.”/ In/Fn - 55'44 “Conheça a mãe de Jesus.”)</p>
<p>10. CRÉDITOS FINAIS</p>	<p>Trilha</p>

EPISÓDIO: Pe. Ulysses e Ir. Alan

Sinopse: Mostrar como o clero sentiu falta do povo frequentando as paróquias, e como foi o processo de reinvenção da evangelização, e a importância/necessidade de uma devoção a Maria em momentos como esse.

<p>01. VINHETA DE ABERTURA Padre José Ulysses Irmão Alan Patrick</p>	<p>Trilha</p>
<p>02 . SANTUÁRIO NACIONAL DSCN0045 INÍCIO F - Santuário FINAL F - Santuário</p>	<p>Trilha + Áudio (Pe. Ulysses) In - 0'19 "O Santuário...", Fn - 0'31 "... Nossa Senhora Aparecida."</p>
<p>03 . CELEBRAÇÃO DSCN0096 INÍCIO F- FINAL F -</p>	<p>Trilha + Áudio (Ir. Alan) In - 1'52 "Nós estamos...", Fn - 02'02 "... mais acontecer."</p>
<p>04. ACADEMIA MARIAL DSCN0091/DSCN0092 INÍCIO F - Pe. chegando na academia, pega um livro FINAL T - Se senta para ler. GC: Pe. José Ulysses, missionário Redentorista</p>	<p>Som ambiente + Áudio Som ambiente Áudio (Pe. Ulysses) In - 2'08 "De repente...", Fn - 2'17 "... do Santuário."</p>
<p>05. PROGRAMA SÁBADO NO SANTUÁRIO DSCN0082 (mais do meio pro final) INÍCIO F - Programa FINAL F - Programa GC: Irmão Alan Patrick, missionário Redentorista</p>	<p>Som Ambiente + Áudio Som Ambiente Programa Áudio In - 02'25 "Tivemos que nos reinventar...", Fn - 3'12 "... e como cristão."</p>

<p>06. SANTUÁRIO VAZIO DSCN0093</p> <p>INÍCIO T - Pe. andando no corredor do Santuário 'vazio'.</p> <p>FINAL F - Santuário, altar central.</p>	<p>Trilha + Áudio</p> <p>Áudio (Pe. Ulysses)</p> <p>In - 2'48 "Muito difícil...", Fn 2'58 "... de televisão."</p> <p>Áudio (Ir. Alan)</p> <p>In - 07'05 "Momento triste...", Fn - 07'20 "... que aqui vem."/ In - 7'55 "a gente chegava....", Fn - 08'18 "...sinal de muitas bênçãos e graças".</p> <p>(esse áudio dá sequência na cena seguinte)</p>
<p>07. SANTUÁRIO CHEIO DSCN0097.DSCN0096/DSCN0098</p> <p>INÍCIO F -</p>	<p>Trilha + Áudio</p> <p>Áudio</p> <p>(Continuação do anterior)</p>
<p>08. ENCERRAMENTO</p> <p>Continuação das cenas anteriores</p>	<p>Trilha + Áudio</p> <p>Áudio (Pe. Ulysses)</p> <p>In - 10'17 "O Santuário...", Fn - 10'37 "...agradecer."</p>
<p>09. CRÉDITOS FINAIS Heloísa Brianes</p>	<p>Trilha</p>

EPISÓDIO - ANGÉLICA

Sinopse: Representar a história de tantos devotos que vão até o Santuário e naquele local acendem suas velas como sinal de pedido ou de gratidão pela graça recebida.

01. VINHETA DE ABERTURA - 7"	Trilha
02. APRESENTAÇÃO PERSONAGEM DSCN0072 INÍCIO F - Angélica sentada em sua mesa em seu escritório. Mexendo no computador, falando ao telefone. FINAL T - Angélica passa pela câmera e vai em direção a saída, se despede de sua funcionária.	Som Ambiente + Áudio Áudio In - 0'44 "Eu sou a Angélica...", Fn - 1'09 "... bem rotineira". / 1'40 " é um privilégio...", Fn - 1'47 " é um local que eu me sinto em casa." Som Ambiente Sons do teclado, conversa de telefone..
03. SANTUÁRIO NACIONAL DSCN0040 INÍCIO T - Angélica chega caminhando no Santuário. FINAL T - Angélica caminha em direção ao santuário .	Som ambiente + Áudio Áudio In - 6'33 "Eu não sei te explicar...", Fn - 6'35 "eu tenho necessidade de ir" / In - 6'44 "Toda vez que eu vou...", Fn - 6'51 "... é como se fosse a primeira vez" (se der pra tirar um pedaço do meio, que só esses dois pontos dessa última separação me interessam) In - 4'10 "Eu queria engravidar...", Fn - 4'43 "... e eu fiquei tranquila." / Som ambiente (sinos, relógio)
05. INTRODUÇÃO SALA DAS VELAS DSCN0041 INÍCIO F - Angélica compra uma vela, passa pela câmera. FINAL T - Angélica vai em direção a Sala das velas.	Som Ambiente + Áudio Áudio In 7'24 " É uma conversa..." , Fn 7'46 "... meu e dela." / In 11'17 " E eu sempre tô'... 11'30 "... e vai resolvendo." / 11'17 " é aquele cuidado diário." Som Ambiente Sons de passos, barulho do local

<p>06. TESTEMUNHO SALA DAS VELAS DSCN0042</p> <p>INÍCIO T- Angélica entrando na sala das velas</p> <p>FINAL F - Angélica acende as velas e faz suas orações.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio Áudio</p> <p>In - 12'18 "Minha irmã estava...." Fn - 13'26 "... (silêncio da emoção da fala)" (aqui oq achar que dá pra resumir, fique à vontade.</p> <p>(Todas as vezes que venho ao Santuário, venho até aqui, e acendo uma vela para cada um da minha família... e entrego aqueles que não podem estar aqui e sentir... acender essas velas representa... e eu também gosto de observar as pessoas, ver a devoção de cada uma delas aumenta a minha devoção...)</p> <p>Som Ambiente (Barulhos do próprio local)</p>
<p>07. SALA DAS VELAS DSCN0043/DSCN0044</p> <p>Câmera ao centro registrando toda a movimentação da Sala.</p>	<p>Som Ambiente + Áudio Áudio</p> <p>In - 14'06 "eu choro toda vez..."/</p> <p>In - 14'39 "É uma grandeza..." / Fn - 15'05- "... é isso que me emociona."</p> <p>Som Ambiente (Barulhos do próprio local - pessoas e ao mesmo tempo silêncio)</p>
<p>08. MUDANÇA CENÁRIO / ENCERRAMENTO DSCN0044/DSCN0048/DSCN0045</p> <p>INÍCIO F - Angélica sai da sala.</p> <p>FINAL T - Angélica andando pelo santuário.</p> <p>(pela quantidade de audio, pode separar mas um cena... acho que vai ser necessário, depois eu arrumo o roteiro final para a banca)</p>	<p>Som Ambiente + Áudio Áudio</p> <p>In - 17'30 " Eu Angélica não consigo não me apagar a Nossa igual me apego em tudo."</p> <p>Som Ambiente (Barulhos do próprio local - pessoas e ao mesmo tempo silêncio)</p>
<p>09. CRÉDITOS FINAIS</p>	<p>Trilha</p>

ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA E DIREITOS DE IMAGEM E ÁUDIO.

ACESSO TRABALHO ACADÊMICO Caixa de entrada x TCO x

Imprensa <sala.imprensa@santuarionacional.com>
para mim, Matheus

sáb., 12 de set. 11:25

Prezada Heloisa, bom dia!

Está autorizada a captação de imagens nas áreas externas da Basílica, sendo impossibilitado o registro dentro da Igreja. É permitida a entrevista audiovisual de visitantes, entretanto não é permitida a aplicação de pesquisas por escrito, com levantamento de dados dos entrevistados. O trabalho pode ser realizado até a próxima quinta-feira, sempre das 8h às 17h, a partir da próxima segunda-feira, está liberado. Segue abaixo algumas informações para a realização da sua credencial.


Documentos necessário para credenciamento:

- Nome completo;
- Função;
- CPF;
- RG;
- Endereço completo;
- CEP;

Orientações para o profissional.

- O credenciamento não é entregue aos profissionais que estiverem trajando camiseta regata, bermuda, saia, chapéu/boné.
- Não será realizado cadastro de profissionais no ato da visita.
- Não é permitido gravar dentro da Igreja quando estiver acontecendo celebrações.
- Não é permitido gravar nas áreas comerciais do santuário, Confissões e Museu de Nossa Senhora (localizado na Torre Brasília) e Cúpula.
- Não é permitido o uso de equipamento do tipo drone em nenhuma das dependências do Santuário.
- Não é permitido tripé.

Ficamos à disposição.
Atenciosamente,

 **Imprensa**
12 3104-1942
sala.imprensa@santuarionacional.com
SANTUÁRIO www.A12.com

Trabalho Acadêmico Caixa de entrada x TCO x

Imprensa <sala.imprensa@santuarionacional.com>
para mim, Victor, Matheus

qui., 15 de out. 10:54

Prezada Heloisa, bom dia!

O atendimento a entrevistas não é contemplado na colaboração que o Santuário Nacional presta a projetos acadêmicos. Como esta não era um pedido inicial em sua demanda, não foi prontamente pontuado, mas você seria notificada sobre esta impossibilidade se a tivesse indicado junto de sua solicitação inicial.

A captação de imagens é autorizada de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, os seguintes locais, entre os quais você listou:

- Sala das Promessas
- Jardins externos
- Passarela
- Porto Itaguaçu
- Áreas Externas

O Morro do Cruzeiro está fechado no momento, na Cúpula e Torre não autorizadas captação de imagens profissionais, no espaço de visitação do Nicho não é possível realizar entrevistas, mas você pode fazer as imagens, e as celebrações no Santuário Nacional estão sendo todas realizadas no Altar Central da Basílica, sem a utilização de outras capelas. Caso deseje registrar uma Missa dentro da Basílica, é possível fazer de modo acompanhada, nos demais espaços possíveis, basta o credenciamento.

Ficamos a disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida e aguardamos sua indicação do dia que pretende fazer as imagens.

Atenciosamente,

 **Imprensa**
12 3104-1042
sala.imprensa@santuarionacional.com
SANTUÁRIO NACIONAL APARECIDA www.A12.com



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Lincoln de Sá Carvalho
 portador (a) do RG 23.344.705.02 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360° sobre Devocão no Santuário Nacional de Aparecida, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Brunes, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Carquez Molina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 19 de 09 de 2020

Lincoln de Sá Carvalho

Assinatura

**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu Cláudia Márcia de Melo Chaves
portador (a) do RG 29.894.992-1 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360° sobre Direção no Santuário Nacional de Aparecida, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Stelova Brianes, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Carquejolina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 19 de 09 de 2020


Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Maria Cecília de Melo Chaves Carvalho
portador (a) do RG 56.904.705.5 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audi visual em 360° sobre a Inocência no Santuário Nacional de Aparecida produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Briones, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Carqueza Medina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 19 de 09 de 2020

Maria Cecília Melo

Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Sheza Gabriel Pasin
portador (a) do RG 6.037.286-2 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360° sobre Devocão no Santuário Nacional de Aparecida, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Priamus, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Parques melina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Aparecida, 22 de 10 de 2020.

Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Anjeliça dos Reis Martins
 portador (a) do RG MG 14542419 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360º sobre Oração no Santuário Nacional de Aparecida produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Brames, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Carquez Medina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cochoira Paulista, 20 de outubro de 2020

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

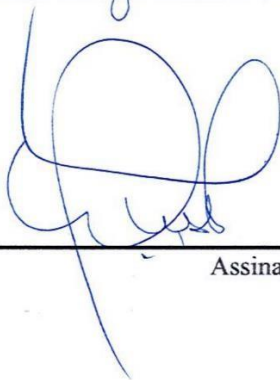
Eu Edimar Elias Custódio
portador (a) do RG 30.754.254-3 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360°, sobre a visita ao Santuário Nacional de Aparecida, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Brunes, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Ihago Carquez melina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Guatuzeta, 20 de 09 de 2020



Assinatura



Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Francine Diniz Andrade Custódio
 portador (a) do RG 28.242.266-3 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360° sobre as férias no Santuário Nacional de Aparisi da, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Brianes, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Thiago Carquez Molina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Guaratinguetá, 20 de setembro de 2020.

Francine Diniz Andrade

Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Helena Brunes
portador (a) do RG 53.318.909-3 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário audiovisual em 360° sobre Oração no Santuário Nacional de Aparecida, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Helena Brunes, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20175804, sob a orientação do Professor Iliago Jacques melina.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, SP, 19 de novembro de 2020.

Assinatura

Claudia

Ele já tá falando e eu estou ficando emocionada quando a gente saiu para fazer a caminhada para fazer de sábado para domingo a gente foi né a hora que eu sair que eu fiquei eu saí até de boa mas a hora que eu tenho pé no portão para ir eu já fiquei emocionada só de sair aqui na porta de casa já fiquei emocionada imaginou quando a gente chega lá depois de uma caminhada dessa né

Lincon

E você vem gente né que nunca foi com a vontade de chegar senão rapazinho que foi chegou ele morena fiquei com dó dele ele tava de sapatênis e não vai aparecer Aparecida você não vai aguentar falei para ele mas foi mas chegou linguara de frente à rodoviária falei para ele vamos voltar eu tipo aí no ônibus não se eu cheguei até aqui continuo mas foi foi

Claudia

Achei incrível a força de vontade daquele rapaz nossa mas ele foi apoiando na mãe dele e conseguiu chegar foi apoiando com bastão Mas ele foi apoiando a mãe dele sabe foi foi chegou

Lincon

Acho que o maior desafio dele foi a fé né tinha mais umas 2:30 e 3 horas para poder chegar e eu fiquei com dó dele dele né

Claudia

Teve uma mulher que veio com a gente quando chegou numa das paradas da pracinha não sei o nome daquela igreja foi uma pracinha que tem ali em Guará perto de uma igreja perto de uma igreja bem no alto do morro sabe pela estrada velha meio carro buscar ela porque ela não conseguiu chegar lá não aguentou

Lincon

Também o pessoal acostumado a ficar dentro de casa né seu apartamento apartamento tá todo mundo animado tal que ela veio com a família não os amigos mas ela não aguentou ainda mais na primeira vez pessoas não tá preparada né Mas foi muito bom a hora que você chegar lá dentro lá e agradecer

Claudia

Gente aqueles sinos batendo que coisa maravilhosa que coisa maravilhosa primeira vez que eu vi os sinos tocar nunca tinha visto foi a primeira vez que coisa mais linda Nossa foi muito lindo é muito lindo

Lincon

É bate todos os sinos né nossa é lindo todo mundo fica ali parado ouvindo né Nós chegamos 6 horas em ponto chegamos atravessamos a rua na entrada da Basílica mesmo Começou a tocar o mas muito bom

Heloísa

Mas me fala um pouquinho como é o dia a dia de vocês tipo A

Caudia

Bom me chamo Cláudia sou do lar com muito orgulho tenho como contribuição que a doceira que eu amo fazer doce e no meu canto que eu faço ali na cozinha bem imagem em frente a imagem Nossa Senhora e é muito gratificante a hora que eu começo a fazer hora que eu termino ela tá ali olhando eu sempre agradeço quando eu termino quando eu inicio né peço a ela que cuide dos meus bem casados que trabalha com bem casados e que dê tudo certo né tem entrega Então ela sempre fica ali e ali eu me sinto preparado para fazer tudo fazer almoço é uma conexão ela fica ali né a gente fica bem de frente para ela e eu me sinto que ajeitar tá me abençoando né e minha conexão é que as coisas do dia a dia tão coisas bobas tá pedindo para ela e na mesma hora que eu faço esse pedido que logo já acontece a gente tem uma conexão muito muito grande a minha fé e assim eu achava que eu não tivesse tamanho dessa fé aí depois que eu vi que é assim que os meus pedidos foram atendidos e são atendidos parece que a gente cria Nossa Fé Mas eu tinha uma fé Mas às vezes não acreditava acreditava que eu tinha Fé e diante disso tudo a gente Face a fé vai aumentando mais ainda então tudo lá em Nossa Senhora ai minha nossa senhora

Claudia

E quando você viu que de fato você precisava de fé e você viu que eu realmente tinha fé.....

Cláudia

Então assim na verdade é nas coisas assim simples do dia a dia assim teve aí momentos que foi quando a Maria Cecília com três aninhos ela teve uma pneumonia dupla e foi uma ela ficou internada durante uma semana com estado grave porque fritou os dois pulmões então naquele momento ali quando ela ficou internada eu ajoelhei e a partir daquele momento é que foi assim que eu realmente descobri que eu tinha Fé e que eu podia acreditar você entendeu e diante disso assim ah as coisas vão acontecendo você vai pedindo nessa dificuldade vai aparecendo você vai pedir a intercessão dela e ela vai atendendo então diante disso ele a nossa fé aumenta cada vez mais e depois teve ele né que teve covid e nisso não sei que você passa diante de tanta tristeza desgraça de tanta morte que você vê falando sobre a doença e ele te

pega doença e não ter acontecido nada com ele e principalmente não tem infectado nem eu e nem a nossa filha isso aí para nós já foi uma grande prova né

Heloísa

e como vc (lincon) (japao) descobriu que estava com covid?

Lincon

Então chegou um rapaz na Canção Nova tava na oficina fui ver o carro dele aí tal foi ver o carro dele sabe quando você sente a pessoa tossindo caramba acho que se cada alguma coisa para viajar acho que o ar do carro que são para mim né Mas amanhã eu vou lá no Padre Pio vai fazer o exame e ver se eu tenho alguma coisa Aí deixei o carro lá da veio embora no outro dia entreguei ele carro e aí como é que você tá aí ele tá mandei mensagem para ele não respondeu aí quando foi mais tarde assim à noite aí ele falou que tava em Lorena internado porque tava com covid tu tá entubada aí tem aquele negócio na cabeça né que que eu faço aí eu esperei passar uns 7 dias em sete na santa casa não me deram a mínima olharam para mim falaram que não era nada má gargantina arraiá da sua só é normal mas aí no postinho do seu bairro e faz um teste eu não tava sentindo nada então vai ser uma coceira na garganta era feriado quinta sexta sábado domingo Vai no postinho né falaram e faz o teste que vão falar o que você tem né aí na quinta-feira no postinho fechou aí foi para o ponto de Lorena pela fiz o teste aí de manhã quando foi 3:30 4:00 minha sobrinha mandou uma mensagem falando que deu positivo e O negativo ninguém pessoal e falou que você tava mesmo mas é normal sentir nada como se eu não tivesse nada mas fiquei assim jaca aí já fiquei em casa não participar ado aí depois de um tempo demais coceira na garganta dor de cabeça forte sintomas leves tosse nem nada aí fiquei em casa no quarto separado conversando com a senhora quem trabalha comigo em casa dos amigos todos pedindo intercessão de Nossa Senhora tava com febre que nem conversando com o exame porque porque ninguém que eu tinha te contado eu tinha nada né De tanto que ele falou que eu falei que ninguém da minha parte ia pegar ninguém pegou só sintomas leves eu tive

Heloísa

E quando você não ter paz com seus sintomas você falou que logo foi se afastando Como foi esse processo ?

Lincon

Medo né de chegar perto de alguém né e mexe muito com o psicológico da gente mexe a bala demais não sou de ficar assim sou muito extrovertido gosto de falar bater papo de fazer uma coisa outra sabe posso ficar dentro do quarto sabe Agora seu cabelo do quarto gente dentro do quarto sai do quarto quintal vai tomar banho e volta quando a

peessoa vai vim Senta aqui aí não quero fiquei azedo ia passar lá e eu direto para o quarto não seria para nada com lupa na mão máscara álcool toda hora tava pirando sabe aí a gente no quarto só pensa bobeira né passou muita bobeira na cabeça né muita muita bobeira mas aí né Graças a Deus era o décimo dia do décimo segundo dia que apareceu o pessoal da nova me ligando né para beber uma água de chá de boldo aí eu fiz mas tipo assim né ah não dá certo mas assim se eu tivesse perto tomar um copo de água basta né mas eu tomei e fiz parece que não sei né Parece que eu tenho instinto mesmo e parece que eu senti alguém colocando a mão na minhas costas que tava chegando no quarto sente alguma coisa atrás de mim me tocando e eu pedi para que não aconteça nada com ninguém da minha família e bebi que Dani né Não por mim pelos outros né então falei para mim fazer exame né da minha família e não tiveram nada Graças a Deus não deu nada fiz um reboiço para Dani fazer exame no postinho e não deu nada porque né mas falaram que já tinha feito exame comigo mas de toda maneira né aparecer alguém ou não fala nada que eu tenho que fazer como que tinha que proceder dentro da minha casa aí eu comecei falar com alguns contatos aqui da cidade aí eu já falei como eu falei com prefeito no outro dia mandaram a Cláudia fez o teste também deu negativo mas tipo assim apegado muito bem com Nossa Senhora porque olha

Heloísa

Assim eu não sei como é a sua fé pessoal quando você ali foi tomar aquele chá e fez a sua oração e quando você fala que sente né uma mão o que na sua fé significa isso você consegue dar um nome fui na apresentação de isso daquilo que tal pessoa

Licon

Então eu penso muito eu não tenho pai nem mãe então eu sempre pedi muito ao meu pai a minha mãe então a gente não sabe né eu pedi para eles Cuida de Mim da minha família e todo mundo pedir também a nossa senhora e a Sueli tipo assim Acho que nesse momento todos vieram interceder e realizaram o que eu tinha pedido e o meu sentimento na hora não tem nem como falar foi complicado complicado a gente falar tomei tal e agradei com fé e falei ninguém vai ter mais nada pensei assim comigo mesmo e nem falei nada para Cláudia Mas só depois que acabou eu eu falei com ela ela achou que era brincadeira tem uns 15 dias depois aí eu cheguei em casa que não parecida eu falei para ela que eu dei um vigésimo primeiro dia que Aparecida sair regime minha nossa senhora e fui e aí essa caminhada representam agradecimento a ela né não é só pedir mas saber agradecer E lá se deu uma vela e sentar assistir uma missa já fui uma vez quando a minha mãe fez uma promessa Jonas Joelho não

mandava então deixa uma promessa para pagar Então não é de gesso e colocar lá na entrada dos Milagres pagar promessa né fui várias vezes com a minha irmã pagar promessa também até então o que eu posso fazer para o povo eu faço de coração tem maldade com ninguém nada

Heloísa

qual q representação de nossa senhora aparecida na sua vida na sua história?

Lincon

Para mim é tudo eu acordo agradeço a ela chegou na oficina tem um altazinho agradeço a ela peço para abençoar oficina que sabe como é que é o olho do Povo né quando eu vou embora agradeço a ela para guardar oficina para mim tudo para mim ela sempre em primeiro lugar agora ainda mais depois do covid e não deu nada então a partir dessa data mais ainda entendeu

Heloísa

e como foi depois desse processo.....como foi chegar lá e estrá vazio.....

Lincon

Então já tive preconceito chegando em Aparecida saí de Guará né naquela Avenida tinha um povo sentado né comentando essa história de covid e começando a falar na rádio né para entrar Que liberar pessoal entrar então Passei da Vera de bambu na mão né caminhando aí para ser perto do Povo caminhão e vai começar a aparecer gente para ser perto desse povo aí vai começar a trazer os números e vai trazer doença para gente de novo na cidade aí engoli quieto né disfarcei que ela mais não ter nenhuma luzinha para dizer que eu não sou Romeiro para não ter que é para não ter preconceito na arrumar briga mas se eu chegar no lugar daquele e chegar chegar no lugar vazio daquele Nossa não dava para contar não tinha mais que 30 carros umas 60 pessoas mas ninguém vazio vazio uma coisa que tipo assim né você fica meio espantado assustada no dia eu fiquei porque você não imagina né que você sempre vai querer povão né de todo lugar agradecer então aí você vê aquele negócio Brasil falar para você

Heloísa

Você sentiu que te aproxima mais esse momento

Lincon

Sim sim porque quando eu tenho muita gente você não consegue né para lá né verdade é essa então como você vai pouca gente o dia que eu entrei então tive bastante tempo para agradecer olhar muito para ela de tudo quanto é maneira que tinha muita pouca gente depois que foi chegando algumas pessoas Então só tava eu lá então eu me sentir eu dona ali só eu agradecendo com ela foi muito bom

Heloisa

e desculpa perguntar...É você poderia dizer algumas coisas assim as formas que você cresceu como que era essa expressão você olhava em palavras Talvez seja seu pensamento na hora mas em palavras você conseguiria verbalizar para mim...

Lincon

Então uma coisa que fala tipo assim tanto na primeira quanto na segunda vez eu cheguei lá e foi Nossa Senhora Muito obrigado muito mais uma vez você ter me curado ninguém te pegou ninguém da minha família e meus companheiros ninguém te pego nada fica todo mundo bem quero agradecer a senhora e por vir de lá de Cachoeira aqui é a senhora que me guiando e eu fui lá agradecer ela sim ingressei por todos também não só para mim então foi assim agradecer por todos Rezei bastante ele para ela depois sair tentei lá que eu tava estragado já de tanto que eu mandei

HEloisa

pq pedir pelos outros.....

Lincon

Então eu penso muito nas pessoas os meus amigos e também tem que ser meus amigos porque tipo assim né que Deus abra faça alguma coisa nessa pessoa né que tira maldade porque né Tem pessoas que entendeu e não desejo nada em troca eu vivo a minha vida enorme porque não adianta eu peço muito ela né aí Nossa Senhora Deus ponha alguma coisa na cabeça desse pessoal aí para parar com essa maldade que tem como a gente desejar outras coisas eu falo assim com ela

heloisa

Você acha que de alguma forma é o próprio reflexo de Maria o próprio reflexo de Nossa Senhora na tua vida no teu jeito de pensar seu jeito de agir do jeito que está a serviço do outro como você ver isso

Lincon

entao, nessa arte ai Já posso explicar para você de boa Melhor vamos lá então em relação tudo eu colocava Primeiro ela na frente então não tem nem o que falar então eu saio para viajar eu peço para ela chega em casa e eu agradeço a ela pelo Dia que Eu Saí pelo dia que eu cheguei por isso Tá bem então para mim ela tá em primeiro lugar tipo assim depois de Deus ela né porque para poder ir a gente nessa vida que a gente tá levando para proteger a gente em tudo a gente que viaja muito né então a gente pede muito né ponho ela no caminho sempre teve você sempre ponho ela né agradeço quando chega

Heloisa

sem ser lugar físico Agora de estrutura física que também gera um sentimento de chegar naquele Santuário enorme bonito e feio ao mesmo tempo que tem gente que acha feio de qualquer forma o quê para você representa aquele lugar quando você chega naquele lugar você olha o que o que passa na sua cabeça primeira coisa...

Lincon

a primeira coisa que parece que é um alívio sabe se tudo que você vive ele de ruim que você esquece você não vai pensar só coisas boas e você sai de lá renovado quando eu sair de lá eu saio outro eu entro de um jeito e sai de outro renovado Uma Mente mais aberta Mas sabe livre de muita coisa sabe entendeu e tento fazer com que algumas pessoas façam isso também mas nem sempre né entro na cabeça mas eu rezo por ele sim pessoalmente quando eu vou lá quando eu vou lá eu entro de um jeito e sai de outro tipo assim realmente sabe aí diferente a mente o corpo a vida é outra

Heloisa

Então resumindo você resumiria em palavras específicas alívio

Lincon

Alive uma renovação porque a gente vê que é renovada mesmo a gente sai de lá sabe como tomar um banho está muito cansado e você sai com a mente o corpo até o corpo fica mais aliviado pelo Condor mas depois que você fica lá some tudo a dor acaba tudo parece que sabe uma coisa diferente é inexplicável só quem Só quem for lá mesmo tem que sentir aquilo mas é isso mesmo é um alívio renovação que comove muito

Heloisa

Claudia, como foi O Japão confundiu quando chegar em casa e falou que tava ruim doente você como esposa sentiu.....

Cláudia

Menina olha foi foi muito doído foi bem no dia dos namorados sabe ainda que ele que ele chegou falando ele foi fazer exame Aí ele chegou com o exame aqui falou assim ó tô com convite eu te acho capaz né não vamos ligar para Matheus né se é mesmo aí de um reagente positivo e outro negativo né se você tivesse mesmo com covid 2 da Positivo né mas deu a gente não entende nada né mandei mensagem para o Matheus meu sobrinho que é médico ele falou assim não ele então realmente está com convite só que ele não transmite não transmite mais aí eu falei meu Deus do céu eu falei assim como aconteceu e não deve nada o que deu a impressão era que ele não estava com covid porque você sempre ouve as pessoas morrendo sentindo isso sentindo aquilo e ele não sentia nada você entendeu Eu acho que no fundo no fundo a

gente eu não senti que ele estava com convite exatamente por isso entendeu por ele não estar em estado grave não ter sentido nada é porque tem pessoas que não sente nada na igual eles falam mas o que aconteceu aqui foi isso mesmo eu senti como se não tivesse nada e por também a gente terça fé que ele tá mas que não iria acontecer nada de ruim com ele então para mim eu fiquei mais preocupada com o estado psicológico dele do que com a doença

Heloísa

pq vc ficou preocupada... oq vc viu q mudou....?

Cláudia

Nossa ele mudou muito porque ele ligado no 220 eu falo ele não para ele pode tá de folga aqui em casa ele não dorme até tarde Levanta ele vai para o quintal ele volta volta para quintal vai para dentro e briga com cachorro e converso com o passarinho ele não para gente e nesses dias que ele ficou com covid ele ficou uma semana assim quintal tomava sol voltará para quarto ficava no quarto daí eu tomava banho e não conversava eu tava bem para sala né tá junto mas fica longe né não precisa né ele não não quero tudo que falava para ele era não quero aí eu já fiquei assim percebi que ele ficou bastante abatido mesmo se olhava na expressão dele ele estava realmente é batido sabe então estado psicológico dele me preocupo mais do que a doença em si

Heloísa

o o que mudou no dia a dia da casa quando ele mais abatido mas recuso Como passou as então dia de vocês?

Cláudia

Mudou tudo porque como ele ficou assim depressivo a gente acabou ficando também entendeu então a gente também porque eu já não sabia mais o que fazer porque tudo que fala para ele não tudo para ele era não aí eu falei gente eu ficava pensando assim meu Deus que que eu vou fazer se eu insistir demais ele vai ficar nervoso se eu não insistir eu tenho medo dele ficar mais depressivo ainda entendeu então acabou que eu também a gente ficando preocupado de ver assim preocupada com preocupação dele entendeu mas assim em questão da foi como ele falou foram dias assim que nós ficamos isolados tendo cuidado com tudo desinfetando tudo A casa onde ele passava e pegava com a mão a gente limpar as maçanetas é meio que muito que chato isso ele pegava o prato dele em já lavava para dele na pia lá fora as coisas dele as coisas que tava separada eu ficava Morrendo de dó de ver isso mas foi tudo assim tem uma mesinha ela fora então achei que era dele extratos ficava ali os talheres ficava tudo separado dele e ele que lavava entendeu foi uma fase bem assim difícil complicada

Heloísa

Como você onde você buscou força?

Cláudia

Na minha santinha que tá lá na minha cozinha que fica lá em Nossa Senhora né nessa hora é Deus né para poder dar força para gente porque se falar em Mãe coloca as palavras certas na minha boca né para poder falar com ele e também para poder lidar com a situação e graças a Deus graças a nossa senhora passamos por isso inteiros

Heloísa

A melhora como é que foi ver se melhora ? qual o sentimento... depois da graça

Cláudia

Aliviada e com a Fé Renovada mais ainda né é isso a fé tudo né então eu senti assim um alívio muito grande principalmente por ele não ter sentido nada mais grave e a fé aumentou mais ainda né ficou mais forte ainda

Heloísa

ele foi até aí você foi buscar a luz de carro quando você chegou no santuário você de alguma forma também estava agradecendo por tudo isso....

Cláudia

sim quando eu fui buscar ele que ele já estava saindo Mas só quando você é é o que eu falo quando você chega em Aparecida de qualquer jeito uma ida ou só passando pela Dutra quando você passa naquela curva que você já veio a Cúpula da Basílica já é uma você é uma emoção muito grande que você sente Só de estar passando ali então e mais ainda eu ter ido buscar ele depois do que ele passou e ver ele saindo de lá até já veio assim Nossa foi muito assim foi muito gratificante muito gratificante

Heloísa

Para você para história O que representa Nossa Senhora Aparecida O que representa devolução na sua vida ?

Cláudia

O que representa palavras assim para definir foi que eu te falei não tem porque ela é tudo né para você que tem que ter na nossa senhora ela é tudo para você representa tudo na sua vida é desde a hora que você levanta é tudo é tudo não tem como você especificar o que ela representa representa tudo porque assim eu dou graças em tudo né o que eu sempre falo eu agradeço pelo pão de cada dia na nossa mesa agradeço por tudo pelo trabalho dele pela filha que a gente tem pela família que eu

tenho que a gente construiu você entendeu para nossa casa por tudo então não tem como você falar assim que ela que ela representa ela porque não tem ela representa tudo né gente não tem uma palavra para poder específica

Heloísa

E falando de estrutura né Santuário para você o que que remete o que que o sentimento que traz estar naquele lugar ?

Cláudia

É um Porto Seguro aliança Porto Seguro é o pessoal fala né a casa da mãe realmente a casa da mãe onde você se sente bem acolhida e ele é você chega e vê que elas pessoas que vende tudo quanto é parte do país você entendeu Você tá ali para poder agradecer Então você imagina a quantidade né de benção de graça que as pessoas recebem para poder a fé que as pessoas têm para poder chegar lá então é para mim ele é um Porto Seguro como que eu vou dizer é uma é um lugar de fé que as pessoas professam da CL né cadê a pessoa tá ali para festa fé né de estar naquele lugar né é isso

Heloísa

O que vocês gostam de os lugares que vocês mais gostam de visitar no santuário ?

Lincon

..... ?

Cláudia

Será que é a imagem né vê Nossa Senhora né então quando a gente vai no santuário que a gente passa por lá eu não sou muito de fazer um turismo na Basílica a gente vai Assistir à missa e passa pela Santa A gente não tem esse hábito de....

Heloísa

Você acha que esse turismo de certa forma Atrapalha devoção ou aqueles que Que querem ir devotamente ...

Lincon

Acho que sim

Cláudia

Eu acho que de uma certa maneira de uma certa um certo olhar um certo jeito eu acredito que sim porque você vai lá e você Aqueles muita gente você vê quando a pessoa é vai lá realmente para poder agradecer ou para professar sua fé E você dá para poder você percebe E no entanto tem muitos que vão ali para poder passear só assim para dizer que aí eu fui em Aparecida

Lincon

vão só pra passear no meio das lojas....

ai se pergunta neh, se asiistiu a missa, e a pessoa fala q não... Você passou perto da imagem né porque você fala que não

Cláudia

Você você tem você consegue perceber a diferença Então eu acho que o turismo sim porque ali é muito comércio ali tem muito comércio você entendeu então eu acho que o comércio atrai muitas pessoas não só o Santuário sem entendeu Acho que o comércio traz muitas pessoas então muitas pessoas vão pelo comércio

Heloísa

vcs acham q deveriam desvincular a imagem.... opinião pessoal...

Cláudia

Sim Acho que deveria ser esse lado que você falou sim o que eu falo né é muito vendedor ali que te oferece tudo você tá passando Você tá conversando você não consegue porque tenho muita gente oferecendo atrapalha é o que eu falei para você é muito comércio Então eu acho que não deveria ser assim entendeu se fosse assim um comércio É voltado para religiosidade você entendeu é válido sabe escrever tá certo que as pessoas que estão ali tão para ganhar o pão de cada dia a gente não pode né mas é muito comércio em volta do santuário eu acho que deveria sim separar

Heloísa

ali eu não sei se vocês sabem vou explicar para uma outra discussão todos aqueles ambulantes que sorvete água terça todos eles ele são credenciados pelo Santuário Ou seja que tudo que eles ganha uma porcentagem vai para o Santuário a fim de manutenção do local bem levemente então vocês acham que de alguma forma o Santuário como instituição como religiosa Mas também como uma instituição comercial não TV não teve no santuário e como igreja como um lugar de fé deveria pensar em uma outra forma de arrecadar lucros de lucrar que vocês acham....

Lincon

eu acho que ele tem muito gasto né para manter uma Basílica daquele tamanho tanto de pessoas Então tem que ter né tipo assim né se tem que ter o que você tem o gasto tem que ter o que né e muitas partes ele sim Podia sim melhorar e outras coisas mas nessa questão dos ambulantes eu acho meio tipo assim aumenta um pouquinho né que eles trabalham trabalho tem que passar um pouco com eles ali então

Heloísa

de alguma forma atrapalha a fé?

Lincon

Não para mim não eu vou lá normal vocês até mas eu vou fazer vou lá comprar também ajudo eles porque a gente também tem dó daquele povo lá né que fica o dia inteiro naquele calor né Chuva Então vou lá em ajudo compra um terço e comprar sei lá uma água para ajudar para dar uma força mesmo porque para ajudar também porque a gente sabe que uma parte vai para igreja então

Cláudia

No meu caso eu acho que não porque desde que você tenha fé

Eu já imaginava isso por eles estarem dentro do Santuário vendendo ele com certeza Eles teriam que tá pagando uma taxa para o Santuário

Cláudia

É o que eu falo né é um assunto muito complexo é muito complexo você falar porque quando você tem fé aquela fé inabalável nada vai abalar sua fé independente do que estiver em volta ou não entendeu em volta do Santuário ou não e tem um lado também né que eles estão ali para poder ganhar o pão de cada dia né então é um assunto assim complexo você falar o que é certo do que é errado é difícil mas eu acho uma exploração os acionamento mais por ação porque daí você imagina quantos mil carros cabem naquele estacionamento ônibus carreta é caminhão tudo entre ali e até moto paga e para você você não consegue imaginar o louco que eles tirando ali porque carro é um valor caminhão é outro você não tem noção tá certo que eles precisam de muito para poder manter a infraestrutura que eles dão para os Romeiros mas que é muita coisa você pagar r\$ 20 de estacionamento ali Às vezes você entra ali vai ficar assistindo a missa vai embora você entendeu então é deveria de ser menos né A minha opinião

RISADAS.... CONVERSAS

Eu não conheci aquela parte ali em cima de cima ali do eu fiquei sabendo quando teve o show do Andrea Bocelli que eu fui com a minha sobrinha que só que a gente conseguiu estacionamento lá em cima já tava lotado então eu nem sabia que tinha que estacionamento enorme aqui em cima então gigante

MAIS RISADAS... CONVERSAS.....

HELOÍSA

Para família para vocês como casal o que fica disso tudo de uma experiência de difícil de uma doença atrelada A Fé E aê trelada esse lugar Vocês conseguem resumir o quê

disso tudo o quê que fica o quê que vocês falaram já várias vezes mas só para finalizar assim para vocês pessoalmente para família....

Cláudia

para mim o que eu tirei de tudo isso foi acreditar que eu tenho fé sim e não ter mais dúvidas da minha fé e diante disso eu pude crer que é dúvida não existe mais que eu tenho fé e que assim a fé que eu tenho eu acho que passa para família toda através sabe do nosso dia a dia das coisas que acontecem e a gente vai vai conquistando né no dia a dia as coisas vão se ajeitando tudo com a graça de Deus e de Nossa Senhora então foi creio no poder da Minha Fé minha fé inabalável

Lincos

Eu também o que eu posso dizer disso aí a gente ficou bem mais próximo né bem mais acreditar mais ter mais fé e essa passagem eu prefiro nunca mais passar dessa parte ruim né ficar esses dias no quarto intocada isolado pensando só bobeira eu tenho uma corda no fundo do quintal lá tava pensando me amarrar e me enforcar no sétimo oitavo dia já porque ele não tô aguentando mais ficar nesse quarto vou lá para fazer m**** aí para não fazer Pensei em pedir para nossa senhora e sumiu um sofrimento que eu não quero passar e não quero deixar ninguém perto de mim sofrendo junto porque acho que quem tá junto sofre mais quem tá tipo assim né não tô doente mas quem tá do lado sabe mais alguma pessoa doente né nessa parte ruim eu não quero esquecer mas a parte boa que Nossa Senhora mesmo é ficar a gente pede para ele ela mesmo né que ela dá de braços abertos para a gente

Cláudia

é aquele ditado que a gente fala né tudo que vem de ruim é para melhorar né E aqui com com essa história dela com esse caso ruim que aconteceu com ele e que melhorou então nosso lado espiritual e religioso melhorou muito às vezes eu falo assim é eu não sei nem se é pecado falar isso ou se não mas assim essa quarentena esse covid me fez aproximar mais de Deus eu agradeço não sei se acerta cresceu convide por causa disso né mas não Encontro palavras para expressar de outra forma mas para mim foi me para mim foi isso agradeço agradeço o convite por aproximar eu de Deus porque eu estava afastada e esse covid me aproximar mais de Deus me fez crescer amadurecer nesse lado espiritual meu me fez muito bem

Lincon

uma coisa que a gente tem gente para muito sabe o que que é é a televisão focar muito em jornal essas coisas sabe então essa parte foi muito bom também a gente se Deus essas coisas né

Cláudia

a gente ligava o jornal né mas no começo né em março quando começou tudo isso quando começou né aquela coisa louca e foi aí quando eu for aí no Já chegou no mês de maio eu não tava aguentando mais ouvi falar disso sabe já estava me fazendo mal a gente não é possível um negócio desse aí eu fui mudando do canal aí Você Chegou outra coisa tudo falava disso foi onde eu parei na Canção Nova e ficou na Canção Nova e o canal permanece e a TV Aparecida é os dois os programas da tv aparecida né e assisto para os programas da Canção Nova as duas TVs que eu assisto porque do resto eu não vejo mais nada de vez em quando né para assistir o jornal ainda assiste os outros canais né mas só na TV Aparecida e Canção Nova até o jornal beijo na TV Aparecida não vejo outra emissora

Heloísa

você vai pensar que tirar sua vida resolveria o que no momento?

Lincon

sabe quando está ficando assim bem depressiva no quarto sabe que depressão mata gente né então foi chegando no ponto eu tava ficando assim sabe medo de alguém me ligar na oficina para ser nosso Japão se me passou uma doença e eu perdi o ente querido meu eu perdi um ente querido do meu esse é o meu medo de eu ter feito mal para uma pessoa não para mim mas para uma pessoa tipo assim tive contato com cara contas e a pessoa e a pessoa veio a óbito E aí Mas pedi muito a nossa senhora e vi que depois de uns dias que as pessoas né que é do sétimo né o décimo dia que contagia alguma coisa assim e depois esses dias assim eu que vi que foi melhorando a cabeça já foi mudando e foi dando um outro pensamento né mas só pensava nisso antes do quarto para lá madrugada tava andando para casa ficar sentada no quintal eu ia para lá ficava sentado ficava meio assim paranoico sabe que de madrugada não tinha ninguém né então ficava sentado Tranquilo então é do quarto do quarto pintado quintal para o quarto

Cláudia

eu acho que o maior medo dele era esse mesmo era dele ter contagiado alguém entendeu esse medo né poxa vida Eu contaminei essa pessoa essa pessoa venha falecer não é por culpa né é que não é verdade né o pensamento dele foi esse entendeu de acontecer isso

Lincon

Mas graças a Deus nem febre teve nem tosse nem nada graças a Deus graças a nossa senhora porque olha

Heloisa

foi nesse período que você recebeu aquela ligação...

Liincon

Foi Acho que foi esse dia estava lá no quarto acho que foi no terceiro para o quarto dia no quarto dia a moça da Canção Nova me ligou que o pessoal adora eu né e fala assim Japão tem um peso uma pessoa que que que a moça tava com covid e ela foi no posto médico não quiser atender ela aí ela pensa que passou na rua passou umas quatro folhas de boldo e fez um chá e pediu para Nossa Senhora abençoa ela ela fez o chá no outro dia ela voltou no posto para fazer exame ela não tinha mais nada então a cidade a cidade inteira tá tomando né fazendo com uma fé né aí foi aonde eu fiz isso tomei lá fiz um bolo tal pedir a nossa senhora rezei Antes de beber Funciona porque fiz né nossa senhora abençoe zóu e não aconteceu nada com ninguém nem comigo estamos aqui né curados

Nossa muitas coisas falaram para mim que é uma bastante suco de laranja e limão com laranja mas tudo que falava para ele toma isso que é bom toma aqui do que é bom ele tomou sabe então mas foi o único que eu pedi mesmo com fé para de saber mesmo para nossa senhora foi esse de boldo os outros foi mais assim para levantar a imunidade para se manter forte

comprei complexo vitamínico ver mectina fora que tinha que tomar tomei tudo a gente Tomou Nós tomamos né

CONVERSA CONVERSA CONVERSA

----- FIM

----- TEREZA PAZIN -----

Sou Teresa Pasin Historiadora pesquisadora pesquisa apenas a história de Nossa Senhora Aparecida escritora também trabalho aqui no memorial da devoção Nossa Senhora Aparecida que fica aqui no pátio do Santuário Nacional e de volta e grande devota de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

----- FIM

----- TEREZA PAZIN -----

Tereza:

A história de Nossa Senhora teve início com pessoas muito simples, e é muito bonito ver que as pessoas estavam a trabalho; não foi uma simples pesca, porque tinham que entregar os peixes para o Conde de Assumar, pessoas que os trabalhadores não conheciam, então elas foram mesmo à trabalho. Então esse primeiro contato de trabalho de pessoas simples, representa muito bem o nosso Brasil. Logo depois se vê então, Nossa Senhora sendo colhida das águas e levada não para uma capela, mas sim, levada para uma família, ela foi levada para uma casa, que se torna o seu primeiro altar, posta em uma mesa que segundo o livro de Tombo, escrito na época, uma mesa de “paus toscos” (hoje Nossa Senhora está em seu sétimo altar), e esse momento já se tornou uma devoção que teve início com a família. Ela junto com a família, e a família precisa tanto de oração, de apoio, a família precisa de ter uma mãe, uma mãe maior.

Então Nossa Senhora apareceu ali, e ali então, ela acolheu essa família, e a família então acolhe também a sua mãe maior. Então essa história já história nossa do povo brasileiro, nós na nossa casa nós temos a imagem, na nossa casa nós rezamos, na nossa casa nós temos o altar... então a igreja hoje tá fazendo muito né, a igreja em casa.. Estamos numa época que não podemos sair muito, então fazemos da nossa casa também um altar. Estamos voltando aos primórdios da nossa da nossa história de Nossa Senhora Aparecida, então o Romeiro que vem, é a mesma coisa também quando saio da minha casa sou Romeiro que vou até a casa de Nossa Senhora Aparecida.

Primeiro ela foi encontrada por João Alves, tinha mas dois pescadores o Domingos e o Felipe Pedroso, João por ser o mais idoso doa a imagem para Felipe, Felipe fica pouco tempo no Itaguaçu e vem morar aqui onde hoje o Colégio Milênio de lado da Santa Casa de Aparecida todo aquele pedaço ali o

colégio, Santa Casa e hoje o seminário Bom Jesus ali chamava-se pintas Chácara das Pitas exatamente no colégio nós temos então o sítio do Senhor Lourenço de Sá e o sítio de São Lourenço Então já percebo, o Felipe veio morar e trabalhar trabalhadora e eu não senhora deve ter ficado ali por volta de uns 15 anos o Felipe mudou-se depois para Ponte Alta no caminho de indo para Itaguaçu para termos mais ou menos uma direção já passando aquele viaduto quem vai para Itaguaçu à direita de Deus e por aqui até mesmo de tão muro hoje da Basílica nova porque ele era uma área só ali ele ficou por volta de mais ou menos uns 9 anos e Felipe vou retornou então ao Itaguaçu quando ele retornou a Itaguaçu ele deu a nossa a imagem de Nossa Senhora Aparecida para o seu filho é tanazio Pedroso e Atanázio indo para casa né com aquela imagem de Nossa Senhora ele constrói agora para mãe o oratório Oratório de paus toscos sendo colocado também sinto uma mesmo simples e ali então aconteceu com nós chamamos de segundo milagre O Milagre das velas era um sábado à tarde tava muito Serena já mandou descer sem nenhum vento sábado dia de Nossa Senhora as pessoas rezando terço a grande oração do terço e as velas se apagaram Dona Silvana vai então buscar uma tocha para acender velas e as velas acenderam sem ajuda sem senha e as pessoas gritaram pela primeira vez milagre milagre daí então metal ouvir os comentários penso que acho que ele não acreditou porque ele não veio logo esse que ele mandou o seu sacristão veio para aqui verificar realmente que estava acontecendo o sacristão voltou e falou que o padre não tá tendo missa tá tendo oração todos os sábados a casa de Atanázio fica lotada e as pessoas contam mesmo do Milagre das velas mas algumas pessoas lá de Itaguaçu construir uma casinha de pau-a-pique pequenininha mesmo que nossa senhora foi muito modesta essa Capela é muito interessante porque ela ficava bem próximo ao Paraíba Então aquela é onde está a igreja de São Geraldo hoje é um ponto de interrogação mas provável que sim por toda a história da perna Ficar muito próximo ao caminho e com muitas enchentes e os comercios eu gosto muito da palavra Romeiros o que tem Romaria os Romeiros e começaram já a visitar a Capelinha e achavam ruim porque a Capelinha estava na época e o padre pensar gritar preciso colocar essa Capela no lugar alto muito alto porque perto do Paraíso dos Correios da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá que na época ainda pertence ao Rio de Janeiro Nossa era o Rio de Janeiro e ele recebe uma viúva muito rica de Guaratinguetá ele recebeu então um morro dos Coqueiros e a viúva diz então Testamento dou de hoje por diante o Morro dos Coqueiros para ali ser construída a Capela de

Nossa Senhora Aparecida o padre ficou muito feliz né teve início então Ladeira Monte Carmelo ela ela é demais ela é de mais ou menos 1741 e construir então que a Capelinha na rua e foi tão te deixei meu coração tem que ser de julho de 1745 que é o dia de Santana Foi deve ter sido muito bonito né Não só eu que deve ter vindo de Laje não entrou cição lá de Itaguaçu era tudo muito longe né para esse morro atendendo ao pedido dos Romeiros porque tinha muita gente lá em baixo e assim então nessa primeira é Capelinha no Morro dos Coqueiros a devolução da devolução só foi crescendo eu posso afirmar que eu já estudou a história de Nossa Senhora precisamente a 8 anos quase que diariamente e eu posso afirmar mesmo agora com a igreja senha fechada né para as missas só agora pouco tempo que foi até aberta um lixo não fechou né nossa senhora nunca ficou sem receber suas visitas sempre uma pessoa ou outra aqui até que ele digita até gosto de falar assim mesmo guarda da Basílica esteira de um filho da mãe junto com a mãe esses dias de 1717 e a Capelinha foi tornando-se muito pequena muito pequena então daí nós temos a história mesmo né A história verdadeira a história dos Romeiros chegando na verdade toda minha história de vida Que Nossa Senhora Aparecida te visse maior aprofundamento eu não tipo de posição que devoção da sua derrota desde pequenininha porque eu fui criada numa casa de muitos Devotos de Nossa Senhora eu sou natural que dia Aparecida eu nasci na Rua Monte Carmelo 79 então eu cresci junto com os comandos a minha história veio ali dentro dos Correios eu tenho costume falar que é Ladeira Ela guarda muito sangue do joelho Dos comentários eles subiam ajoelhados com medo Grandão mesmo como que eu estava próximo da igreja nós comentávamos com eles a igreja ali que dá para ver bem mesmo dá menos dá dos prédios né mas a Cristiane já Cumpri a minha promessa à Nossa Senhora então eles ainda terminavam eu toda essa história e o meu envolvimento como eu já falei os apostos pais a mãe é sempre muito dentro dessa devoção todas as histórias eu eu tinha comigo tava de como se Adormecida sempre prestando muita atenção participando mas Adormecida 2012 eu fui convidada para dar uma palestra sobre Nossa Senhora Aparecida sobre Nossa Senhora não e eu fui tem muito que eu paguei a minha memória algumas corações ânsia e fui a face tava bem minha primeira palestra e era um grupo específico de fotógrafos eu fui muito bem na palestra quando eu cheguei no ano de 1761 eu fui falar eu fiquei muito emocionada eu chorei eles respeitaram eu contei a história daquele ano os Correios é não tinha ontem dormir quando a igreja fechada então eles ficaram dentro da igreja dormiu dentro da igrejinha e à noite eles tiravam Nossa Senhora

não chamava nisso chamava camarinho tirava o Nossa Senhora e dormiam dormiam Nossa Senhora passado Nossa Senhora para os seus amigos ali parentes esse encontro o nosso senhora a noite numa igreja muito espertas posso imaginar tocou muito este encontro da mãe e o filho mas eu eu parei eu chorei mas eu continuei minha palestra Eu terminei eles gostaram e daí quem não tinha ido depois outros seguimentos vieram aqui mas eu já tinha e quando eu saí da primeira palestra que eu cheguei aqui eu falei para o meu marido eu vou parar de trabalhar e vou estudar conhecer mesmo profundamente a história de Nossa Senhora Aparecida que a história deve ser belíssimo eu acho que nós não conhecemos profundamente parei de um bom emprego na época parei de trabalhar imediatamente comecei a minha pesquisa eu fiz a pesquisa lá no manhãs na cúria Metropolitana de tem todo artigo eu lia 8 livros do Tombo cada um com 400 folhas se fosse passa seria muitos não desculpa 400 páginas se fossemos contar daria 800 folhas eu li eu li eu marquei eu gravei é um dos dias mais fortes foi quando eu oral que o padre veio e pediu mas quando o padre escreveu sobre essa noite sobre os Romeiros dentro da cartela daí eu pensei Agora eu tenho certeza mesmo que é isso que eu quero continuar que eu vou cuidar que eu vou dedicar Na verdade são oito anos de dedicação sempre atendendo as pessoas escrevendo com um propósito só para pagar a nossa pesquisa consegui fazer em ordem cronológica e cheguei até a vinda do Papa João Paulo do Papa Francisco terminei a pesquisa com a vinda de Papa Francisco Os Três Patetas né tem uma história é muito profundo é uma história assim que se você pensar que aqui vieram é imperatores a princesa no momento muito forte muito triste da vida dela de vários aposto se ela veio e ela fez a promessa e quando ela voltou para cumprir ela tinha tido três filhos ela pediu para Nossa Senhora um filho homem a Princesa Isabel Então mas também escravo Zacarias Então nossa senhora tem que a todos aí está devoção popular é uma nossa senhora muito popular também isso é bonito né Eu gosto de chamar né mãe mãe eu fico muito emocionado toda vez que eu tô falando parece que eu leio assim aquele silêncio lá naquele Bom Jesus naquele Silêncio do Bom Jesus eu senti eu participei muito hoje 8 de setembro então a data é uma data histórica na cidade de Aparecida né a segunda pedra foi lançada a 8 de Setembro a TV Aparecida 8 a rádio a chuva de rosas para Nossa Senhora da Basílica velha eu tinha eu tinha 7 anos e nós somos todos os indicados e a minha mãe falava vamos virar a sombrinha para nós recebermos perto da gente coça aquele ficou muito marcado anos na nossa vida eu tenho também uma história muito bonita é

que eu não sei contar o fundamento dela é uma graça de Nossa Senhora Aparecida Nossa Senhora visitava as casas não gosto de falar a verdade eu gosto de falar assim ah encontrada no rio Paraíba do Sul na época não tinha maldade né as pessoas tinham uma respeito podemos sair com a nossa senhora interessante dos Padres redentoristas eles colhiam as casas da cadeira ou das outras ruas nunca Ficamos sabendo qual foi o critério que eles que eles adotaram então tinha nossa casa e meus avós irmãos e o irmão dele levou a Cruz ao Morro do Cruzeiro então é uma família muito conhecida muito muito muito conhecidos Mas a nossa que foi escolhida Então nossa senhora chegou ela Chegava à noite ela Chegava à noite ela passa lá noite conosco no outro dia ela passava o dia inteirinho e na noite o padre vinha buscar então já passou uma noite conosco muito criança mas eu lembro que minha mãe falou não podemos deixar nós fora sozinho passamos a noite inteira receptor

Heloísa:

...

que você fizesse para você né e as pessoas ali nos convidar as pessoas que possam se realizar é um coquetel de reserva tão bonito então ali a gente rezava nós passamos a todas as famílias não só nós que não podia deixar aqui sozinha né então nós passamos a noite toda aí foi uma festa mas quando tava clareando interessante que eu lembro quando soube que nossa senhora não é assim não sei tia né Para nós que éramos crianças então certo que nós dormimos não me lembro muitos detalhes lembro que nós ficamos ali a noite toda vigiando Nossa Senhora rezando agradecendo e pedindo os avós vieram os amigos vieram e não eram todas as casas eles Algumas casas e na época na menos não tivemos a preocupação só que você recebeu o presente não quero saber porque que recebeu a receber o presente né que recebemos este presente então a vida é a nossa vida a minha vida o meu é louco Nossa Senhora eu acho que tava tudo assim quadrado e na hora que eu dei a palestra e tu tava muito bem aparece lá sabe eu tava muito bem eu tinha me preparado muito e nem por um minuto pensei em parar de chorar e nada de ter que haver Moção e foi essa emoção que me levou a parar tudo e pensar não eu quero conhecer melhor história e através do conhecimento fazia propaganda as pessoas precisam conhecer a história

Heloísa:

...

Tereza:

... e aí pela necessidade de construir eu acho que é assim e elas recebem a graça agradecer a mãe porque eu sinto muito isso eu trabalho ali no memorial da devoção onde eu atendo

Romeiros e eu converso muito com os correios e os Romeiros eles vem agradecer eles vem pedir alguns vem pela primeira vez para pedir ouvir falar iPhone agradecer Graças Eu também vou lá pedir e quero agradecer quero voltar que ele virar mãe é um é uma história assim é um nigma ali É de longe que vem é daqui que eu venho pedir e vou voltar por isso que ele não comporta por isso a casa de Atanásio não composto a Capelinha do taguassu não confortável a capela do padre social Vilhena Quando foi feita todo mal obra do doutor Frei Joaquim do Monte Carmelo norm você tem um título de Basílica primeira do Brasil de Nossa Senhora Aparecida a primeira comportar todos pequenininho eu participar do novena do dia 12 eu quero voltar sozinho cedo nós conseguimos alguns dias do Santuário também já não comporta mais os domingos e sábados que não comporta mais porque porque a mãe está atendendo aos filhos das Graças estão acontecendo foro e são anos de graças e bençãos então não está comportando porque o filho feio pedir para mãe e olha que bonito veio agradecer tão bonito né o agradecer viu de longe te agradecer que

Heloísa:

....

Tereza:

devemos agradecer ao Cardeal no chat que fez uma seleção que escolheu mas nossa senhora também ajudou a escolher o nosso grande artista sacro alto pastro então ele é um santuário aonde você tem vários momentos eu estou no lixo eu estou meu diálogo com Nossa Senhora eu estou na capela do santíssimo eu estou agradecendo a Deus a minha vida o dom da minha vida então aqui não tenho agradecer o dom da vida é conhecer o meu evangelho igreja ajudou te conhecer a igreja dentro da capela do santíssimo eu estou na capela de São José São José Operário São José pai adotivo de Jesus São José aqui de um e soube entender tudo demais então aqui é a capela da família tabela da família quando eu saio tem uma vista do Santuário que eu vejo aquelas obras de arte ali então é a nossa cultura aí eu tenho intro representado aí eu tenho uma mulher representada ali eu tenho os milagres de Nossa Senhora tanto tempo porque um palhaço tão bonito para o rei então a dia não é bonita Ela não é ela é uma igreja de evangelismo você encontra o Revanche é a princesa através então é uma

nova uma nova é uma nova visão né Para quê que vamos à igreja não pela suave mas para apreciar não só vai eu e o Santuário ali nós temos toda essa catequese não é uma simples então através desta catequese nós estamos também junto com a mãe então a capela das pernas ele é o nosso lugar é lugar que eu encontro para eu acender minha vela de pé evangelização Nossa Senhora da Conceição Aparecida seu diferencial do Santuário a defesa a arte com a evangelização cada um Eu Você trabalha Ela uma igreja evangelizar você encontra o Revanche então é uma nova é uma nova uma nova visão né Para quê que vamos à igreja não quero é suave mas para apreciar não se decepção e o Santuário ali nós temos toda essa catequese não é uma simples igreja então através dessa catequese junto com a mãe ali o nosso lugar o lugar que eu encontro para eu acender minha vela de pé evangelização para Nossa Senhora da Conceição Tavares então e seu diferencial do Santuário a beleza a arte com a evangelização

Heloísa:

...

Tereza:

nicho Eu vou a capela do santíssimo na casa da mãe né então aqui também eu acho eu porque eu gosto eu gosto do Nisso porque assim eu vejo todo o Brasil ali na frente em cada um de nós todos no Brasil mesmo eu fico imaginando o primeiro altar de paus toscos na casa do senhor Felipe as velas acesas o tamanho dessa casinha ali no Paraguaçu casa de pescador homem simples Foods pescadores né os pobres cumprindo seu trabalho então eu gosto muito desse cara de alegria deu lugar a onde o Brasil inteiro está ali representado E aí eu converso falo tudo e

Heloísa:

....

Tereza:

nada juntinhos com a mãe é bonita esse estar juntinho sabe né Tem dia que até um apertadinho ali no alto

porque senão Princesa a princesa os presidentes os Papas todos né rezar o escravo sacarias escravo Zacarias já estava 3 anos morando numa fazenda em Bananal quando ele foi reconhecido e ele estava voltando ele pediu tanto para ressaca tanto que o feitor Vamos que vamos então né tipo assim de tanta insistência né e as correntes foram abertas elas caíram mamãe essa então é

isso né um santuário eu eu costumo falar assim que o mais importante às vezes eu costumo É no início da palestra eu gosto de falar assim uma Nossa Senhora em silêncio eu quero uma igreja em tal lugar Olha só eu faço isso não ela fez uma doação doação ela parece que ela quis ir para casa desses pescadores ela ficou 15 anos então é uma Nossa Senhora família a sua história teve início em uma calça primeiro trabalho depois a Cássia o milagre de pousos não foi ela foi assim como que é ser tanto né Vamos acertar isso que que eu preciso fazer agora também sobre a cor de Nossa Senhora quando eu falo né de uma Nossa Senhora uma virgem Negra Que nós gostamos de chamada quando Frei Agostinho de Jesus a motor carro ela tinha uma cor de Barro indo para casa ela ficou perto da fuligem das verbas era 7:30 a cor que ela tem hoje Família pobre princesa tá bem beijo feio porque a última gestação ela estava grávida de uma menina em estado muito avançado a menininha faleceu e ela quase que também fazer então 11 para você vir ela ela tá em todos os lugares sem luz né ela está nos acompanhando mesmo é quando nós falamos cubra-nos com seu manto ela tá ela cobra aquela mãe que tá vigiando

Heloísa:

.....

Tereza:

Nossos ligados escreveram é diferente é o caso Por exemplo quando o padre José Alves Vilela fez de Guaratinguetá ele primeiro mandou o sacristão interrogatório do livro do Tombo ele perguntou para um contava a história ele perguntava para outro pescadores foram cada um em sua Canoa depois de cansados anoa de João Alves o que eu acho muito bonito também é o mesmo João Alves encontrou o corpo guardou você imagina você cansado querendo peixes encontrar uma imagem quebrada era costume na época jogar as imagens quebradas em Água corrente muito feia até 1940/50 60 minha vó conta corrente ele mesmo encontrou a cabeça eram três pescadores no mesmo controle quando ele colocou ele viu que era a cabecinha de cadeira aquele corpo formava ali a imagem de Nossa Senhora da Conceição a guia Aparecida na queda d'água então ali você vê tudo né nossa que história é uma história muito bonita uma história e dê muita fé e os nossos os nossos irmãos todos os brasileiros ele sabe disso sabe porque assim se você ficar um dia no memorial da devoção dia ali na sala dos Milagres ou na capela das vendas são os segundos cada um que contar a sua o seu acontecimento seu agradecimento na sua vivência então é uma

história ainda viva hoje que Thalia que tá agora que as graças estão acontecendo neste momento

Heloísa:

....

Tereza:

procurei e daí fui para o Dia mês e ano daí eu consegui com Tava terminando livro já eu pensei assim como que eu vou introduzir o meu leitor aí a gente já sei vou fazer uma pequena estrofes de 4 linhas de 7 às vezes eu tenho 12 mais uma pequena forma de uma polícia Ben

10 de cada um dos Capítulos entroduzir uma poesia Eu acho que eu não consegui uns 45 daí eu coloquei frases do Evangelho parece que come assim direitinho que a gente tinha que ser frases do evangelho e esse daí este processo foi assim olha foi grátis Acho que foram os melhores anos da minha vida Kely no Bom Jesus 370 horário para tirar essas pessoas ali do arquivo do seu dia a dia as funcionárias Neto de água para não atrapalhar seguirá rigorosamente o horário ali e e foi não uma pesquisa reforma Previdência e cada dia eu pensava Nossa eu tô no caminho certo tô no caminho certo queria muito que a editora Santuário que foi meu primeiro emprego eu trabalhei na Editora Santuário 5 anos a gente conversar lecionar história que eu sou professor de história né então ali eu tinha certeza daquilo tudo dando muito certo né Eu acho que nossa senhora pensa assim essa filha é minha tá muito animada vou ajudá-la Vou conduzir eu vou caminhar lá para o caminho certo são 376 páginas em ordem cronológica e é bonito né que daí eu fiz várias palestras e eu tive algumas cidades em algumas cidades eu fiz parece dentro da igreja é por coincidência toda já tinha uma imagem de Nossa Senhora que sempre do lado eu sempre colocar também uma imagem de Nossa Senhora então é todo um processo né todo uma vida eu escrever eu acho que é mais disso propagar consegui eu sou um grão de areia Eu tô fazendo ali

Heloísa:

de Nossa Senhora para o Brasil né para colação e também para senhora mesmo contexto primeiro Nacional sendo povo e também um contexto íntimo e pessoal

Tereza:

então o de foto é aquela pessoa é que tem uma devoção Você só tem devoção naquilo que você acredita naquilo que Ele é caro naquilo que te faz bem naquilo que você vê as recompensas a recompensa de um viver leve como é bom você

viver uma leveza né sabendo que você tá no caminho certo então esse é o de foto eu acho sim muito significativo as procissões Quando nós vamos junto com nossa senhora que que é uma profissão é Nossa Senhora passando abençoando a cidade a rua a sua casa ela saiu da sua do seu da sua casa e veio nos abençoar a nossa casa então esse é o devoto eu eu sinto eu não sei explicar São Tomás de Aquino que fala né que a fé você não explica eu sinto então acho que São Tomé Edson Tomás de Aquino ele ele não é bonito mesmo eu sinto eu converso com a senhora eu vou ali no nick É lógico que eu rezo as minhas orações a nossa Maria tão linda mas o devoto ele conversa ele conversa com Nossa Senhora e o Brasil todo conversa com Nossa Senhora quando tinha é quando teve na vez passada em preparação a entrega da Rosa de Ouro né 250 anos e agora uns 300 anos Nossa Senhora hino nas capitais e Nossa Senhora sendo agraciada pelos Devotos então é essa de você não é uma fé e essa fé você sente Eu costumo falar assim que ali é meu diálogo silencioso com nossa senhora mas nós conversamos e sem fé devoção é muito bom eu acho bonita que eles comeram dia 12 de Outubro tanto a cidade de naquela enorme fica uma hora e meia 2 horas ali esperando passar pertinho né Você só tem interessante né super difícil não sabíamos ali depois nós descemos flutuando aquela tampinha até isso é bonito Então é isso eu acho que eu queria passar é isso para as pessoas uma palavra só conheça a mãe de Jesus

----- FIM

----- HELOÍSA BRIANES -----

Eu sou Heloísa Sou estudante de Jornalismo e produzir eu sou Heloísa estudante de Jornalismo e eu sou a Heloísa estudante de jornalismo estou muito devota de Nossa Senhora Aparecida Eu costumo dizer que ela que na verdade me escolheu ela que primeira me gerou ela que primeira me formou e me construiu sabe em cada momento da minha vida ela sempre foi uma presença em cada momento da minha vida ela sempre foi uma presença discreta mas Certa e hoje estar no Santuário Nacional hoje viver esta experiência não tem explicação não tem

palavras não tem outra coisa a dizer a não ser gratidão é uma gratidão imensa que eu sinto de poder estar viva de poder realizar esse projeto é de poder contemplar cada espaço cada momento Cada história que compôs esse projeto mas também que cada história que eu presenciei Durante a minha vida toda história de superação pessoal história de graças pessoais mas também na vida de tantos a minha volta que pela intercessão de Nossa Senhora conseguiram grandes coisas e é assim eu fico muito feliz de poder realizar tudo isso de poder eu fico Encantada eu quando estou no santuário o meu coração bate de um jeito diferente é um sentimento de Aconchego é um sentimento de pertencimento é aquele lugar que eu não consigo expressar em palavras mas por cada lugar que eu ando cada lugar que eu passo cada pessoa que eu encontro eu vou encontrando Nossa Senhora ali em um sorriso em um gesto em um abraço é a presença doce e discreta da mãe Aparecida então estar aqui poder ver poder fazer parte também dessa grande obra dessa grande missão poder fazer parte também dessa grande missão de evangelização é muito único é muito especial eu me sinto Sonhada sabe eu sinto que eu fui ali plantada hoje Viver para hoje estar nesse lugar para hoje estar inserida neste lugar eu estarei que é É uma história muito muito bonita assim eu iniciei o estágio no ano de 2019 em outro lugar e eu não estava bem sabe eu sentia ali o meu emocional o meu físico muito abalado diante a realidade em que eu vivia e eu pedi sempre pedir a nossa senhora que ela fosse cuidando que ela fosse providenciando ali outra coisa no momento oportuno e exatamente no dia 10 de setembro eu recebi uma medalha de Nossa Senhora das Graças eu fiz ali um pedido passados um mês mais ou menos eu fui estagiando na TV Aparecida e foram exatos nove meses de um estágio inicial de um estágio até o término para que eu pudesse ingressar na TV Aparecida eu falo que nossa senhora me gerou Nossa Senhora ela me informou não só para ser uma

profissional mas ela me gera e me informa todo dia para ser uma mulher melhor para ser uma mulher melhor uma mulher mais jovem melhor uma filha e consequentemente uma profissional melhor e e foi nessa graça que eu pude tocar nesse trabalho a graça de realmente me senti abraçada e me sentir cuidada pela mãe o Santuário ele tem uma grandeza muito ele é de uma grandeza e uma beleza imensa então eu me encanto eu olho eu sempre quero olhar mais eu sempre quero visitar eu sempre quero estar sempre que eu posso eu quero mesmo trabalhando ali não é sempre que tem a oportunidade né não é frequente diante a realidade mesmo do serviço mas sempre que eu posso eu gosto Então fazer esse projeto essas experiências de energia também estarem Mércia nesse Santuário foi sensacional foi única foi especial e muito gratificante

----- FIM

----- ANGÉLICA -----

Heloísa
explicando....

Angélica

Eu sou a Angélica Tenho 33 anos sou casada e atualmente eu sou contadora tem 15 anos que eu sou contadora Eu tenho um escritório aqui em Cachoeira e como Cachoeira é perto de Aparecida normalmente Eu costumo ir diariamente de geralmente final de semana durante a semana costumo ir na Basílica é uma coisa bem rotineira aqui para gente

Heloísa
Porque você gosta de estar sempre indo até o Santuário?

Angélica

Então igual eu fui essa semana no no dia de Nossa Senhora eu acho que é um privilégio a gente morar perto então igual nos dia ele não queria ir mas tá cheio mas gente Pessoal vende tão longe andar para esse lado e a gente mora tão

pertinho não vai então assim mas é um privilégio né E também é tipo casa de mãe né então eu tô com problema eu tô cansada Qualquer coisa eu vou lá que eu me sinto em casa assim

Heloísa

Você poderia partilhar algum momento que você se sentiu a corrida se sentir abraçada nesse colo de mãe nesses a graça de estar perto mesmo Maria no seu dia a dia nessa história

Angélica

Sim igual eu falei né é uma coisa assim rotineira de todos os dias parece que sente um Cuidado então assim às vezes você tá com problema alguma assim você não encontra solução eu me recuso a ela Então assim parece que às vezes o que era alguma coisa quero muito aquela coisa acontece Poxa eu pedi eu não consegui que aconteceu isso comigo fiquei meio chateado Eu queria tanto pedi tanto a nossa senhora não consegui e depois resposta vem o porquê né então assim você ver que tudo não depende da gente assim se a gente seria tudo que a gente quer não é desse jeito né então eu me sinto nesse cuidado né tudo né Parece que acontece no tempo que tenha que acontecer então tudo que tá intercedendo assim

Heloísa

Você me daria algum exemplo que você sentisse à vontade para contar algo que você queria muito pedir e não receber o que ela graça mas depois as entendeu que a resposta veio e essa resposta vem graça maior

Angélica

Assim um dos motivos é assim são várias coisas mas em específico mais recente agora eu queria engravidar e eu fui Eu rezei eu fui até tipo não dava certo e no final não deu certo e eu falei poxa vida tentei de tudo o meu eu fiz né então foi Mari vários médicos em tudo e não deu e por não ter dado eu procurei outra coisa outro médico para outra coisa para ver o que estava acontecendo e eu tava com problema de saúde muito grave então se eu tivesse engravidado não teria tratada do problema que eu tinha aí o médico foi caso cirúrgico é urgente você tem que operar então assim se eu tivesse engravidado eu poderia ter acontecido alguma coisa pior então assim eu falei É então agora vamos esperar aí na cirurgia eu achei que era coisa simples e não foi foi muito mais invasiva teve que abrir o médico falou olha tava feia a situação aí eu entendi eu falei assim assim né era isso então é entre a gestação minha minha vida minha vida vem em primeiro

lugar neste momento Então acho nesse momento ela me mostrou isso então eu fiquei tranquila entendi o porquê de não ter dado certo

Heloísa

E como você se sentiu né cuidado por ela

Angélica

Mas é isso a gente não sabe isso não é de Deus a gente quer quer quer e parece que essas coisas faz a gente entender né porque muita coisa a gente não entende né então muita coisa eu questionava e depois vem a resposta então você fala isso

Heloísa

Você comentou da outra vez que a gente começou a menos por aí que você sempre teve vontade de vida e você você não morava perto se você sempre teve vontade de vir para ficar e agora você permanece nessa rotina né e o que faz você permaneceu que faz você querer sempre estar e o que te leva quando você tá lá e o que você sente

Angélica

A sinceramente eu não sei explicar muito é uma coisa natural sabe então assim o que eu poderia Igual você falou ah eu sou de Fora igual Muita gente vem que não frequenta muito a Basílica né que mora pertinho frequência então assim eu não tenho família aqui então minha família não é daqui e parece que lá é meio que colo de mãe igual minha mãe não tá aqui não mora aqui perto então assim eu é uma coisa que eu não sei explicar que eu sinto na Basílica é uma coisa que eu tenho necessidade de ir essa semana eu fui eu fui em outros lugares que eu não tiro dentro da Basílica e parece que para mim é tudo muito novo então toda vez que eu vou Vocês são muito estranha parece que eu nunca fui o encanto que eu tenho diariamente é como se fosse a primeira vez não sei explicar assim mas eu me encanto com a sala de velas com a Com as promessas eu leio as promessas nossa aconteceu isso tão nossa assim é uma coisa que eu não tenho uma explicação em querer ir mas eu gosto.

Heloísa

E você sempre vai na sala das velas é o lugar que você comentou que você gosta muito de ir Qual a representação desse lugar para você para sua história para sua família

Angélica

Então lá acho que é uma uma conversa que eu tenho com Nossa Senhora porque assim eu vou em todos os lugares né Tipo na Basílica eu eu passei em todos os lugares mas ele é um lugar um dia para conversar com nossa senhora

então eu vou com um pacótinho com varias velas que assim eu ja reza pra família inteira então ali é um momento meu e dela tanto na visita imagem Mas na vida da imagem muitas vezes tem passar correr no muita gente então assim uma coisa mais rápida ali na sala das velas não eu posso ficar o tempo que eu quiser eu posso chorar eu posso pedir posso agradecer então aumento que eu tenho parece que cada vela que eu acendo é que eu tá acontecendo isso parece que ela tava realmente me ouvindo então é o momento que quando a segunda vela parece que eu tô sem dúvida não que ela Não ouça Mas a sensação.....

Heloísa

Essa devoção esse..., mesmo você construiu sozinha veio da sua família como que é bem previamente...

Angélica

Então eu sou de berço berço católico então sempre existiu ensinamento né da gente de volta nossa senhora só que minha avó era muito devota então a gente espelho e vou aí mãe eu espelhei muito nela que ela tinha uma paixão muito grande por nossa senhora e ela morava junto com a gente né via ela rezando o terço, Ela sonhava em vir na Basílica então gente eu no meu caso eu cresci com essa fé e tipo vendo minha vó só que a minha fé foi crescendo de mais velha, neh assim, parece que Que quando você vai crescendo você vai entendendo mais aí foi aumentando mas assim acreditar né a rezar a gente sempre rezou mas tem aumentado....

Heloísa

Eu queria que você falasse um pouquinho mais de comer no seu dia a dia perceber se cuida de Nossa Senhora perceber cidade de Maria nessas pequenas coisas porque eu comentei com você sobre esse contexto sobre devolução de área que é provada no dia a dia e agraciada no dia que todo dia nós se faz presente né enfim.....

Angélica

Então igual aquela vez que eu te falei eu nunca vivenciei algumas coisas e mais nada que eles milagres estrondosos que só que é igual eu falei é todo dia então assim alguns livramentos algumas pessoas que às vezes se afastam você sente às vezes mas depois você entende porque se afasta outra se aproxima pessoas que você não conhece então eu acho que nossa senhora põe muitas pessoas nosso caminho umas pessoas que você precisa alguma vivência igual no meu trabalho né Tem dia que eu fico eu trago alguma coisa minha nossa senhora me

ajuda me mostra aquela coisa assim então eu me pego muito a isso acontece né assim então vocês eu tô aqui no trabalho eu preocupada com alguma coisa às vezes não consigo entender alguma coisa que eu tô lendo alguma coisa eu peço a senhora por favor me ajuda e nisso aí a gente vai vivendo sabe e também na família né então é tudo que você falou cuidado diário e eu sempre tô pedindo então aconteceu alguma coisa ou na vida normal parece que ela vai ajeitando as coisas né E vai resolvendo

Heloísa

Falar de algo específico da família... história....

Angélica

Filha da minha mãe que é meio depressiva depressiva né e minha mãe entregou ela a Nossa Senhora e tem a minha irmã com paralisia facial....

Aí meu vô fez a promessa e ela tremeu a sobrancelha né no caso dela quando ela teve paralisia e o médico falou que era um caso muito grave que não era coisa térmica era algo permanente então ele falou que ela não vai morrer mas ela não vai consertar o rosto dela, ela ia ficar tortinha para o resto da vida e realmente nada resolver sabe então na época eu lembro que a gente não tinha plano de saúde meu pai gastava uma fortuna com fisioterapia e nada resolvia Teve um dia então que meu vô minha mãe saiu quando a Ana Paula minha irmã e foi para fisioterapia na hora que ela voltou meu vô perguntou como que tinha sido a fisioterapia aí minha mãe falou que ela tremeu a sobrancelha e meu vô é um fumante então Na hora meu vô já jogou o cigarro fora e depois Minha mãe ficou sabendo né que ele fez é promessa que se ela voltasse Ele parava de fumar tá feia ainda tadinha mas não tá toda torta.

Heloísa

Eu queria emoção na sua voz eu tenho certeza que você vai chorar de novo mas é porque não tem como falar.....

CONVERSA>>>>

Heloísa

Porque que você se emociona tanto o quê que isso cita nesse coraçõzinho aí quando você tá lendo Qual o sentimento que

Angélica

A eu não sei eu sei que a gente desaba nessa hora sim e sei lá eu acho que é uma grandeza de milagre muito grande e é uma coisa sem explicação porque Teve uma época da minha vida que eu era muito lógica eu queria lógica em tudo

então isso não tem lógica não tem como colocar aí lógica então assim Isso não tem lógica igual no caso da minha irmã vou falar por causa das ensino médio foi Nossa Senhora eu sei que o que tentaram várias vezes e não conseguiram justo não é que pediu conseguiu então assim é isso que me menciona igual da menina cega né do do escravo então assim umas coisas que né não tem explicação lógica então a gente se apegar isso né então é aonde que eu choro sempre

Heloísa

Plano B para finalizar para não ter uma explicação o que o Santuário como estrutura física que proporcionam tudo isso o que que ele representa..... da pra viver sem nossa snehora

Angélica

Então para mim não dá entendeu e eu brigo com todo mundo que fala que daí eu sou encenqueira eu não tinha desde eu tava brigando na rede social mais uma vez aí a menina mostrando a ciência dela que uma moça fez um tratamento médico e crescendo Nossa Senhora da Igreja Nossa Senhora né que me proporcionou e veio uma menina que se diz até e fica xingando pela ciência logicamente eu fui discutir com ela cada um tem sua crença e acredita que foi Nossa Senhora então assim aí amanhã não tem nem como discutir porque ficar escutando partida então eu igual muita gente que eu tenho que ela é super evangélica e ela respeita Nossa senhora mas não acredito mais crente que a gente tem né e eu vejo que ela respeita minha igual um dia desse eu falei para você né Basílica que ela me amar mesmo sabendo que ela é evangélica e ela ela falou ah eu vou sim tá eu quero conhecer você como que é então porque faz parte da minha vida então você pode vir conhecer né mas é muito importante na minha vida eu Angélica não consigo não incluir não me apegar Nossa Senhora igual minha pego né em tudo então é isso

----- Fim

----- FRANCINE E EDMAR-----

CONVERSA

Heloisa

Por favor comecem se apresentando um fala depois o outro fala pra eu ter o tempo de corte certinho e bem lido. podem começar

Francine

eu sou a Francine do Edmar

Edmar

eu sou o Edmar da Francine

Nós temos um filho o João Lucas

Francine

Temos dez anos de casados

VAMOS fazer dez anos, já considero dez anos... E o João tem 4 anos

Edimar

O João nasceu dia 17 de fevereiro de 2016

Francine

NA maternidade de Lorena, Foi um dia bem tumultuado, ele nasceu prematuro com 29 semanas com 110 gramas.....

(ERROS)

RECOMEÇO -----

Heloísa

Explica novamente como vai ser

CONVERSA

Francine

Eu sou a Francine do Edmar

Edimar

Eu sou o Edmar da Francine

Francine

a gente vai completar 10 anos de casada Nos conhecemos em 2004 Um pouco antes da minha mãe falecer E minha mãe faleceu nesse ano E ai foi quando a gente se conheceu

Edmar

a gente se conheceu Em abril Néh de 2004 No dia 17 de Abril

Francine

E ele nasceu no dia 17

Edimar

e a mãe da Francine faleceu no dia 19 de maio do mesmo ano a gente se conheceu a partir do grupo de jovens eu cantava na Igreja de Santa Rita de Aparecida na Paróquia de Nossa Senhora de Aparecida

Francine

e eu frequentava a igreja junto com a minha mãe minha mãe ia muito eles na igreja cantando e a minha mãe achava muito bonito ele cantando com o grupo de jovens sempre falava dele a gente sempre falava dele sem passava na rua junto com o grupo recolhendo alimento eu sempre olhava mas não tinha nada com ele daí a gente se conheceu em abril e começamos a namorar foi quem me deu muita força logo que minha mãe faleceu e depois disso depois de seis anos a gente casou e depois de 5 anos o João nasceu o João Lucas tem 4 anos nasceu prematuro de 29 semanas na maternidade de Lorena ele foi um prematuro de 1 kg e 100 e ficou internado por 48 dias na incubadora de Lorena e foi por Deus e Nossa Senhora que ele saiu de lá ele graças a Deus e Nossa Senhora ele não teve nenhuma intercorrência mas a gente achou que ele não fosse vingar pelo estado que ele nasceu ele tava com muita dificuldade para respirar e mais nenhum momento a gente a gente achou que ele fosse morrer nenhum momento tinha passado pela minha cabeça que ele fosse morrer

Heloisa

E onde você tinha essa certeza? Aonde você se agarrava?

Francine

em nossa senhora A gente se agarrava também muito no Frei Galvão a gente fazia orações para o Frei Galvão fazemos orações para nossa senhora e eu sempre fui muito confiante desde pequena sempre muito confiante em tudo que eu fazia em todas as circunstâncias Eu acho que isso também me deu força e nem no momento eu olhava para ele e achava que ele fosse morrer

edimar

A gente costumava muito falar isso que quando a gente vê que a obra de Deus pela intercessão de Nossa Senhora e do Frei Galvão nessas situações a gente não se lembra ao certo como se superou tudo isso porque é uma coisa mais Divina existem problemas na vida matrimonial na vida familiar que parece que a gente sofre mais do que uma situação dessa porque nessas outras situações é mais coisa do mundo né Parece que te machuca mais mas aí Deus, a gente acredita que Deus dá o direcionamento Agora nessas situações como de João Parece que é Deus que está te levando então já é diferente então assim a confiança já é maior que natural a gente percebe bastante isso em situações quando a gente vê que foi um propósito.

Francine

E foi um propósito foi um propósito para gente foi uma proposta uma lição a gente aprendeu muito com essa situação eu muito mais sempre muito ansiosa muito imediatista muito preocupada com os detalhes com as coisas e tal de repente mais ou menos Deus falou assim vou dar uma bagunçadinha na sua vida para ver que nada como você planejou e a gente tava planejando em fazer chá de bebê tava planejando em fazer ensaio fotográfico aquelas coisas que hoje em dia o mundo oferece vai fazer porque todo mundo tá fazendo é legal e depois que ele nasceu você ver que nada disso importa tanto que até álbum de batizado eu não fiz ainda porque isso é muito irrelevante é muito irrelevante não importa o que importa é ele tá bem feliz a gente tá bem tá feliz

Heloisa

E por que que teve alguma decorrência do caso dele ele nasceu prematuro... como q foi?

Francine

Sim eu tive o quadro de pré eclampse e eu vinha num estado de estresse muito grande que eu trabalho em fábrica fazem 15 anos que eu trabalho em fábrica sou engenheira química e assim eu estava estressada com a maneira que eu estava indo para Taubaté eu ia de van E era um motorista super grosseiro que estocam todo mundo aquilo já estava me irritando no trabalho eu tava com uma carga de trabalho muito intensa eu estava extremamente estressada e eu acho que tudo isso ajudou com que eu tivesse um quadro de eclipse porque eu era saudável eu fazia ginástica eu fazia pilates ou fazer caminhada eu estava tendo uma gravidez super saudável eu me cuidava eu não comia muito não engordei e eu engordei 8 kg só então eu acho que foi estresse de trabalho mesmo que ajudou com que ele nascesse antes

Edimar

É porque nós tínhamos também planejado né bem Foi bem tranquilo nesse sentido sim a gente tem uma vida estável mas era muita correria né muito corrido para Francine ela acordava 5 horas da manhã ia para Taubaté chegava às 7 horas da noite a gente então meu trabalho também exigia muito de viajar enfim

Heloísa

E como foi para você ver tudo isso o que que você queria fazer se não conseguia como você se sentia número dessa situação

Edimar

Há na primeira momento assim está bebendo de choque né você não sabe o que você faz você fica paralisado né cena no hospital né quando a médica falou que a gente ia ter que interromper a gravidez né A primeira coisa que a gente pensa é sem interromper a gravidez significa eu tiro a criança né como que é então primeiro momento até me deu uma dura porque eu fiquei parado assim paralisado

Francine

Aí ele ficou paralisado eu falei faz alguma coisa Quer que eu levante daqui e para poder fazer vai e faz porque eu preciso de você eu falei preciso de você né ele ficou assim parado e tinha que resolver Porque meu plano saúde tinha que dar autorização para poder internar aqui no Frei Galvão não tinha vaga nas alta ele ficar então a gente tinha que entrar em contato com o plano para poder ver aonde tinha disponibilidade para a gente poder ir e todo esse período que foi foi vendo a cúpula não foi falando foi resolvendo Demorou o dia inteiro né como não tinha vaga no Hospital Frei Galvão ou ia para Taubaté ou ia para Lorena então a gente perguntou por Lorena que é mais perto né tava até ia ficar muito longe

Edimar

Até pelo plano de saúde né porque eu tô numa lista na fila mesmo que existia negócio causa de convite Então existe uma lista locais hospital que existe e que atende o plano de saúde até Lorena que são locais que têm não Natal né então senta nessa unidade né E aí curioso que eu entrei com uma amiga quando a médica explicou e tal Calma a gente vai achar uma UTI Mas nós vamos tirar o menino agora e colocar qualquer lugar a gente vai achar uma UTI E aí quando a médica explicou eu fui para sala de visita de espera sai um pouquinho daquele bilhão de coisas e aí uma amiga nossa que também tem um filho prematuro lá no Frei Galvão Falou ao torci para vocês irem Reza para vocês torcerem para ir para Lena Porque lá é muito bom e aí foi uma outra a outra remessa de orações né Porque sim então lá é bom então nós queremos que desejei para lá Então aí nessa respondendo à sua pergunta foi isso no primeiro momento você fica parado e depois a gente acredita muito que Deus quiser vai mesmo né porque a rotina de todos os dias por 48 dias no hospital não é o cansaço era até diferente do cansaço de quando a gente tinha antes do João nascer que era um cansaço trabalho era uma outra forma você não se sentiu tão esgotado você sente ansioso apenas mas assim você queria ficar lá na verdade De noite a gente fazer amizade com as enfermeiras levava doce para poder ficar quanto mais tempo melhor.

Francine

só contando um pouquinho do dia No dia que aconteceu a gente tinha feito uma viagem vamos para o Rio Grande do Sul era uma viagem que a gente Aproveitou a gente ia para o Chile um ano antes e deu tudo errado eu peguei uma gripe e a primeira vez eu declinei para uma viagem porque eu amo viajar eu realmente estava muito fraca ele tava de 3 meses e eu falei não Não vamos não não aguento na semana mesmo da viagem desistir a gente conseguiu ver a nossa viagem de volta depois de quase um ano perto dele nascer então a gente foi para o sul eu já estava bem inchada quase entrando para o sexto mês acho que já estava no sexto mês meu médico autorizou a gente ir fomos chegou lá a minha pressão começou a subir de nós e mesmo assim a gente abusou caminhava muito a pé andava mãe também para aproveitar tudo todo momento da cidade a gente tava lá em Gramado eu voltei no que eu cheguei eu já não tava bem no dia seguinte me deu febre eu fui parar no Frei Galvão a médica fez todos os exames detectar tudo mandar embora para casa para tratar infecção eu mandei foto com meu médico falando tudo que aconteceu e ele falou não toma o remédio porque os médicos do Frei Galvão estão um pouco equivocados se você não ta sentindo nada não toma nada aí chegou na segunda-feira eu acordei não hoje não tava muito legal eu fui na consulta com ele ele falou que já já era para ir para São Paulo queria fazer uma carta De recomendação para mim que eu tinha que procurar um médico em São Paulo que provavelmente vai ter que interromper minha gravidez e eu fiquei sem saber como assim vou para São Paulo não conheço nada não conheço nada não conheço nenhum médico nenhuma referência como eu vou parar em São Paulo para poder ter ele lá não fazia muito sentido daí eu voltei para casa fiquei aqui sozinha Oldemar trabalhando daí a gente chegou dormir daí na madrugada já passei mal já me deu uma febre febre febre febre daí de manhã eu falei para ele me leva na farmácia ele falou não não vou te levar mas para te levar no hospital não não quero no hospital vamos para farmácia não eu vou te levar no Frei Galvão daí de lá não sai mais daí foi a mesma a mesma médica lá que atendeu a gente e ela falou tudo isso para gente fez exames não tava conseguindo ouvir o coração do bebê mais e ela falou que precisava tirar que ela me dava dois dias que ela ia aplicar uma injeção de corticoide para fortalecer o pulmão dele porque precisava sair daí Aconteceu tudo isso que vocês sabem meu médico não deu assistência e ele foi aparecer no hospital do Frei Galvão era umas 9 horas da noite se ela quer entrar nem às 8 horas eu poderia muito bem não está lá eu só estava lá nesse horário porque o meu plano de saúde ambulância tava vindo lá de São Paulo para Piraí Guará para me levar para Lorena eu tava esperando a ambulância chegar estava fazendo todas as intercorrências em São Paulo para poder vir para cá e poder finalizar o trabalho aqui comigo daí ele fez a carta

um parecer médico para mandar para Lorena falou que quer ver se ia nos atenderam não que ele ia procurar os papéis dele mas de qualquer forma ele ia ligar para Hospital de Lorena para falar com o diretor com Dr ambulância chegou Pegou os papéis Eu fui para Lorena chegou lá a enfermeira de Plantão a enfermeira chefe estava lá recebeu super bem ela estava sabendo do caso ela pois eu eu Para poder fazer a internação e ela foi conversar com esse médico que era diretor do hospital que era uma referência que a gente já tinha os amigos de Lorena daí eu cheguei lá ele me tratou super mal perguntou para mim duas que eu passei que eu estava fazendo lá eu falei não expliquei a situação falei que número que eu tinha ligado para ele e ele falou que ninguém ligou não estou sabendo de nada e eu não vou fazer seu parto imagina a situação né Eu quase tendo um filho e enfim daí eu fiquei muito nervosa daí ele falou assim Pode ficar tranquila que vai dar tudo certo mas eu não vou fazer seu quarto e daí eu saí da sala daí eu comecei a ficar muito nervosa a enfermeira chefe pediu para ficar tranquila que tá tudo certo me levou para o quarto e ele a gente passou a noite no hospital no dia seguinte ele sai do plantão dele nem a mínima para mim não quis saber e a gente pedindo pelo amor de Deus para o meu médico ir para fazer meu parto e que ele falou ele falou que não ia poder porque tava muito procurado que tinha que arrumar muitos papéis e não tinha como arrumar mas que ele tinha sonhado que dá tudo certo só depois ele não procurou saber como que eu tava se eu tinha ido filho nada Eu morri para ele e daí a gente pelo amor de Deus pedindo pelo amor de Deus para enfermeira chefe para arrumar alguém para o meu quarto e eu naquela ansiedade eu achando que eu ia morrer eu vou morrer eu vou morrer não é possível vou morrer a criança tá fervendo na minha barriga eu vou morrer e daí entre o médico de Lorena muito bom ele falou ah vou fazer seu parto hoje se prepara 5 horas da tarde você vai ser a última eu vou te buscar então vamos dar injeção de novo em você de corticoide à noite injeção para fortalecer o pulmão dele vamos tirar essa criança o Edmar ainda comentou a Mas será que você vai fazer exame de novo para ver se realmente precisa tirar agora ele falou Olha se você quer que a sua esposa morra Você assina o papel aqui agora se você quer que ela viva ela vai fazer a cirurgia hoje.

Edmar

Respondendo à sua pergunta essa sensação de insegurança que o nosso médico de referência tava seis meses com a gente falou a os médicos do Hospital Frei Galvão não são tão confiáveis aí aquele que você confia chega uma hora também abandonar você aí aquele outro que tem referência que você vai me deram torce para ser esse daí chega lá ele também trata a gente mal então por mais que seja Lorena aqui do lado a segunda sensação s20 perdido em seguro mesmo já é uma situação extraordinária

porque nunca consigo que a gente ter filho ainda toda essa situação tendo que ver a sua esposa que tá tá passando mal e a criança também você não sabe como que vai vir como é que vai ser então um negócio que mexe muito com a gente.

Heloisa

E como que foi com A questão da família você comentou que todo mundo mesmo né todo mundo nesse momento Pede então em uma única oração né e nem todos estavam ali Como foi essa experiência né de não talvez não estar todos juntos ali passando né É difícil para vocês também toda situação

Francine

É foi difícil era uma corrente de oração muito forte Porque a gente faz parte de uma equipe de corrente de oração muito forte de casais E daí uma uma equipe e transmitir para outra e daí junto aquela corrente de oração tanto que quando a gente vai em alguns grupos de oração grupo de oração não grupo da equipe mesmo quando a gente faz uma equipe mista a gente faz a equipe mista a gente junta um monte de coisas que a gente não conhece e todo mundo fala nossa Eu rezei para o seu filho eu não te conheci mas Eu rezei para o seu filho então é muita gente rezando tinha muita gente.

Edmar

Até um fato curioso que seu pai estava no supermercado e uma pessoa falou que nunca viu na vida falou para ele que tava orando pelo pelo meu filho e aí ele falou ah uma pessoa nunca vi na vida falou que tava rezando por você e pelo João E aí nós nunca soubemos quem que é e assim além de toda a equipe porque a gente considera nossa equipe de casais com sua família mesmo a nossa equipe nós estamos juntos há 6 anos 6 ou 7 anos e foram a sua família mesmo em si uma família muito grande a família da Francine enorme é muito grande muitos tios tias e tios muita gente rezando muita gente ajudou.

Francine

Aí como eu não podia dirigir Então me levaram para o hospital outro ia me buscar e fez assim essa corrente de União mesmo para poder ajudar a gente nesse momento o Edmar Trabalhando o dia todo às vezes ele conseguiu me levar às vezes não então ficava nessa

Edmar

Porque depois que ele nasceu a gente ficou no hospital para uma semana eu fiquei com ela e depois que ela saiu fiquei aqui em casa uns três dias com ela porque depois eu tinha que trabalhar depois eu tinha que voltar a trabalhar e aí o longo desse tempo até completar os 48 dias muita gente nos ajudou e a gente é muito grata tivemos caso que um dia nosso carro não pegou não sei porque e nós começamos os dois chorar na

garagem e apareceu do nada a vizinha da frente falou pego o meu carro e você vai era um domingo.

Francine

Imagina você querendo ir e o carro acabou a bateria eu não sei o que aconteceu com o carro ficou parado na garagem a gente não conseguia sair e o desespero que deu.

Heloisa

Eu ia até perguntar isso Como vocês então provam dessa graça nessa fé diária que vocês têm no dia a dia né como que vocês percebem esses sinais diários dessa Graça na vida de vocês nesse período todo não só nesse tempo e dificuldade com João mas hoje depois depois de quatro anos

Edmar

Aí a gente vai agradecendo todo dia a gente vê que ele é uma criança super sayajin graças a Deus mesmo que tivesse algum problema ia ser amada do mesmo jeito Claro mas a gente cada coisa que a gente vê assim ele fazer a gente já atribui a Deus e atribuir a graça recebida Nem deu tempo da gente falar isso hoje mas eu fui à missa cedo e tinha uma menina especial lá dá para perceber que ela queria ser cantora porque as Crianças o cara tava cantando e ela perguntava tudo atravessado E aí enfim você acorda aquela criança talvez em outros momentos eu ia falar nossa a criação fica quieta mas hoje você vê Nossa poderia ser com a gente então você passa a colher.

Francine

Porque ele de 6 meses poderia ter tido ter tido tudo poderia ter problema na vista por não andar poderia porque ainda não tava formado ainda mas ele é perfeito ele não teve nada não tem nada na vista não tem nada na cabeça não tem nada em nada ele fez todos os acompanhamentos e a gente acha que ele é uma criança muito especial não porque nosso filho mas porque ele tem cada tirada ele fala cada coisa que deixa a gente impressionada muito impressionada Ele é super sensível ele é uma criança sensível uma criança amorosa ele é grato gratidão que ele tem pelas coisas Teve um dia muito curioso em que ele tinha três anos era de manhãzinha tava saindo para trabalhar ele acordou junto comigo eu desci com ele na escada ele nossa mamãe nossa casa tão linda nossa mãe nossa casa tão bonita nossa casa tão arrumadinha Que bom né mamãe tudo tão lindo na sua casa então você vê que ele tem gratidão pelas coisas e ele sempre fala obrigada Nossa como é tudo lindo tudo limpinho como eu gosto da nossa casa então ele ele é muito grato por tudo ele tem essa sensibilidade com coisas que não é de criança

Edmar

E no hospital também nós tivemos dois momentos em que foram bem importantes de oração que foi bem crucial que foi quando a gente quando ele teve um dia que ele teve um ataque epilético foi uma convulsão e aí E lá eles são muito diretos né eles não eles chegam em fala com você então é como tá para mim também é uma metodologia para não criar expectativa. E aí quando ele teve essa convulsão a médica não foi ao médico a enfermeira foi bem direta com a gente o bem difícil uma criança com essa idade não ter problema de cabeça não tem problema mental e a primeira coisa que você pensa é Nossa esse ataque epilético é comum né e a gente resolveu resolveu ele fez uma ressonância e aí a gente foi uma quinta-feira que ia sair o resultado mas não deu nada mas nas próximas 48 horas ele não pode ter nenhuma convulsão e tem que torcer para o exame não dá nada e nunca mais deu não deu nada isso foi uma coisa outra coisa que eu senti um pouco de fraqueza foi quando os glóbulos brancos dele praticamente zeraram idade dele e aí isso que tem que operar muito rápido porque senão qualquer toque ele pode pegar infecção pode gerar alguma coisa e aí a gente quando a gente quando saiu os exames a gente ficava na expectativa e ela perto da enfermeira e esse dia a gente cometeu até o único ato lícito na nossa história a gente a gente vê o resultado da impressora a gente ficou na porta para poder ver se os globulos brancos ele tinha aumentado e a gente identificar ali né que tinha melhorado mas graças a Deus deu tudo certo então foram duas situações assim e todo o processo de entubar é bem complicada Ele era pequeno A perna dele tinha né uma grossura pequena (detalhe a imagem de Nossa Senhora ficou dentro da incubadora dele), o pézinho dele Era do tamanho daqueles chavirinhos de chinelo havaiana E daí um dia uma enfermeira falou atrás aqui para gente tirar uma foto porque assim elas tentava de todo jeito nos animar então ficou lá nas coisinhas dele.

Francine

Outra coisa que eu fazer também eu ia todo dia para o hospital ficava lá o dia todo só vim embora no final do dia para tomar um banho e voltar para lá de novo né e todo dia eu cantava mãezinha do céu para ele então rezava para as orações inclusive oração de Nossa Senhora depois eu contar com a mãezinha do céu e fazer ele dormir e ele dentro da incubadora só que eu não ele não podia pegar né nessa época depois quando eu comecei a fazer mamãe Canguru com ele que daí eu tinha que tirar a blusa colocar o avental eles colocavam ele enfiadinho dentro do avental e ficava no meio dos meus seios ele ficava ali agarradinho Parecia um bichinho daí eu também cantava mãezinha do céu para ele e sempre a imagenzinha dentro de cobradora a única

incubadora porque não podia ter nada daí enfermeira deixou a gente colocava os pezinhos dele imagem.

Edmar

E é legal que depois que ele começou a falar ele sempre fazer referente ao Santuário quando ele via o Santuário ele falava Maria falava muito de Maria.

Heloisa

Você vai querer uma criança feliz né

Edmar

ele é, ele é muito ativo, muito feliz

Francine

e artista (risadas)

Edmar

é se você vê as caras e bocas dele; é um artista CONVERSAS ALEATÓRIAS

Heloisa

e qual o significados do santuário para História e para família de vocês

Edmar

A gente sempre teve muita devoção Nossa Senhora por trabalhar né na editora e pela referência do Santuário Então já tem essa referência do Santuário muito presente né minha família muito devota né assim como a família da Francine então para nós já é uma graça de ser Aparecida e teu Santuário como referência e a partir disso a gente passa transmitir isso para o João podia da que participou da cerimônia do manto que fica bem perto da imagem encontrada no rio então para nós assim a gente transmitir para ele essa referência do Santuário e para nós é um lugar que dá Aconchego que dá paz Eu particularmente gosto muito de lá para fazer minhas orações

Heloisa

Você comentou que sua mae se nao me engano Deixou na sala das promessas; para você o que significa ir não sei onde fica esse posto não sei se você está cheio de tá exposto não sei como funciona a questão de ficar ou não exposto as representações dentro mas ir visitar e ter essa essa lembrança né tudo isso Qual é o sentimento

Francine

Eu nunca fui lá para ver se tá exposto ou não mas assim eu deixei uma roupinha porque geralmente Você tem filhos e fica muito ciumento das coisas todas daí eu entreguei essa roupinha para ela para ela poder cumprir com promessa dela mas

para mim representa um milagre para mim representa um milagre mas eu não gosto muito de ficar lembrando o Começo porque eu sofri tanto que parece que a memória da gente vai apagando algumas coisas mas a representação foi um milagre um milagre aconteceu eu poderia ter ele poderia ter uma criança normal ter tido alguma coisa ou até mesmo ter morrido então a promessa da minha sogra a primeira vez que ela foi visitar ele lá na incubadora que os avós podiam e todos os domingos ela achou que ele fosse morrer mas ela não falou nada para gente ela saiu de lá em prantos Mas ela não falou nada para gente porque ela viu ele todo entubado com os olhos vendados ela viu ele cheio de fios no braço e o pulmão dele era muito exposto ou melhor Ele só tinha osso e pele ele serviu o movimento do diafragma dele era uma coisa assim para Janete e ela foi aquilo para ela iria morrer nesse momento ela fez a promessa para ele viver só que na minha cabeça ele não quer morrer por isso que eu não cheguei a fazer promessa nenhuma a gente resolve muito Prof grau para o Frei Galvão mas eu não fiz promessa nenhuma porque eu tinha certeza que ele ia sair de lá então a gente agarrou Nossa Senhora no Frei Galvão rezava muito mas a gente não chegou fazer promessa mas ela fez porque ela não tinha esperança que a gente tinha

Edmar

Fiz uma promessa de caminhando para Aparecida Eu sempre gostei de correr então a minha intenção era fazer na verdade as corridas para o Santuário porcentagens mais próximos daqui que aí foi Nossa Senhora Aparecida aí teve um dia que a gente foi no santuário em Cachoeira Paulista do pai da divina misericórdia e a minha última foi para Santo Expedito em Cunha Então demorou um pouco para cumprir essa promessa se precisava também da companhia porque também não era fácil ele sozinho e daí também não contei com a ajuda de amigos de pessoas que fizeram isso fiquei só devendo do Frei Galvão que tá aqui do lado que tava mais perto a gente não faz mas assim a gente essa promessa da Graça a recuperação dele da saúde e a gente fez também outras duas promessas do que São Cosme Damião e do São Benedito mas assim respondendo à sua pergunta Santoro já para nós já é uma referência de Fortaleza de um local de milagre então a gente a gente já sabe pegava o Santuário como se fosse mesmo a certeza da vitória

Heloisa

para cada um Agora bem só para gente fechar o que eu não sei nem como eu perguntar porque você deixaram isso bem claro tão bonito de ouvir mas o que

significa Nossa Senhora o que significa a fé não tem como falar que não é isso mas como dizer talvez como ensinar como

Francine

deixa eu pensar Como eu vou responder a fé é uma coisa que você não mede você sente você eu acho que é muito que eu tenho de sempre acreditar que tudo vai dar certo isso para mim eu considero como fé eu não preciso tá rezando para vários Santos é assim fazer minhas orações diárias e ter certeza que no final Deus está sempre ali do nosso lado para nos amparar e não vai deixar a gente na mão se a gente tiver caminhando certinho dentro do que é correto né fazendo bem para as pessoas a gente tem mais é que acreditar que no final tudo vai dar certo isso para mim é fé e era o que eu tinha com ele e foi isso muito isso porque eu nunca fui uma mãe que achou que fosse acontecer alguma coisa com ele É porque assim eu só tenho uma mãe um pouco mais largada é porque largado no sentido de ele é uma criança mais livre eu não sou aquela mãe que fica em cima não você vai cair você vai bater não ele sabe dessa escada desde pequeno ele é livre porque eu acredito que eu sempre ensinei para ele essa liberdade ter essa liberdade a gente cuida mas a gente deixa ele caminhar porque ele é livre Então esse eu ter fé também acreditar que Deus tá ali olhando por ele. Fala você agora

Edmar

Eu acho assim é legal da nossa vida de nós dois é que assim a fé muita certeza é muito segura né a gente até brinca que os papéis são invertidos aqui em casa que ela é o homem da relação eu sou mulher e aí e para mim eu sou mais o lado racional mas de volta né e a gente se completa nesse sentido então assim como eu passar isso para o João é um testemunho testemunho assim como como Deus dá para nós como a Fran disse a gente é livre mas a escolha também é Nossa as consequências serão nossas Então isso que a gente pede tenta passar para o João você pode fazer se quiser mas nem tudo é o certo e daí a gente corrige naquilo que ele erra agente da Liberdade nele mas a gente não ficamos Então essa proteção mas a gente também da demonstração dos momentos de devoção de rezar de ter momento da nossa equipe a gente ia junto a gente procurou uma escola para ele estudar que dá esses valores que é o Colégio do Carmo que ele estuda que são Salesianos né E sabe que transmite coisas também não adianta a gente ter papel só em casa mas a gente também tem que pegar a escola e Tem que completar então a gente procura das testemunhas não mostrar na prática esses momentos de emoção e dá essa liberdade então é uma coisa que Brota não tem uma cartilha então ela vai brotar no coração dele como a

gente já viu em algumas demonstrações hoje com minha mãe perguntou porque que Jesus morreu Então a gente vai explicando para ele como que ele já tirou né como ele já tirou da onde Jesus morreu por quê Porque ele quer saber.

Francine

e a gente não mente para ele Eu procuro sempre falar a verdade ele pergunta que quer eu vou lá e compro para ele o que que é eu não não educou ele na mentira na fantasia sempre fala a verdade para ele você não pode por causa disso disso daquilo e ele vai entendendo e é isso

Heloisa

que linda história, que linda família, é lindo

Francine

obrigada

Edmar

obrigado

mas assim é muito difícil estar no caminho certo é muito difícil

Francine

a vida de casado tem varias provações Ainda mais a gente que tá no meio no meio da oração né porque a gente faz parte da equipe de Nossa Senhora e isso nos ajuda nos fortalece e nos faz voltar para a oração mas daí a gente é muito mais tentado

Heloisa

eu acabei me esquecendo O que significa para vocês no meio disso tudo qual representação da equipe de Nossa Senhora no casamento na família de vocês como casal

Francine

Para mim eu acho que é como se fosse um apoio sabe é uma sustentação é aquilo que nos sustenta porque você sempre tá indo para um caminho e você tá uma desvirtuada Você lembra que todo o histórico todo uma uma vivência em equipe na oração Então você vai dar uma deitada e assim por diante porque vida em casal vida em família não é fácil e a equipe nos dá sustentação eu vou ser bem sincera tem dias que a gente não quer participar da reunião entanto diz que eu falo para você A provação tem dia que não quero tem dia que eu falo que podia não ter outra equipe mas no final é gostoso e sempre falo não vamos sim ou quando ele tá desanimado não vamos participar sim porque no final é legal porque a gente Reza a gente entra em oração Então essas provações que eu

falo que desvirtua mesmo ou do caminho entendeu ah não hoje a gente vai é engraçado que toda vez que tem reunião de equipe vai ser nessa semana toda vez a gente vê a gente briga a maioria das vezes a gente briga por coisa boba

Edmar

é aquele negócio assim neh você chega do trabalho Aquele compromisso da reunião Você fala Nossa Senhora arruma esse logo então é Um Desafio né e assim mas o que representa para nós representa um aprendizado coloca a gente no eixo para a gente aprender alugar muito conversar né E dialogar não é competir né então isso traz muito para Vida de Oração movimento das equipes ele tem os pontos concretos de esforço que são cinco.

Francine

que um deles é o dever de sentar-se Sentar-se é você sentar com seu cônjuge para conversar sem brigar e sem um atacar o outro entendeu para falar o que eu tô gostando que eu não tô gostando sobre a luz do espírito santo primeiro vocês rezam depois vocês conversam a gente aprendeu a dialogar depois disso né e é uma caminhada

Edmar

A oração conjugal que daí também acaba ajudando porque quando a gente vai fazer a oração conjugal O João tá junto então a gente reza junto então assim nossa senhora representa para a gente né a intercessora junto a Deus porque já é um mistério da igreja né então a gente acredita fielmente nisso de que pela pelas mãos pelo vídeo de Nossa Senhora a gente entregando nossas necessidades os nossos desafios nossas angústias ela vai levar para Cristo vai levar para Deus e vai nos dá sustentação .

Heloisa

sabe o que eu achei muito lindo que vocês Em todo momento eu vi que tem uma Nossa Senhora ali E uma nossa senhora aqui

Francine

olha tem um espírito santo ali Eu gosto muito de mais dessas coisas e o Edmar também

Heloisa

mas é que eu quero Vê se vocês vão conseguir dizer o que tá na cabeça porque eu não posso falar porque eu quero que vocês falem Mas como que isso ajuda como que ter essas direções né tipo representadas em uma imagem ajuda no dia a dia orienta a vida orienta o sentido essa relação mas a paciência que tudo isso depois quando chegar em casa tô nervoso mas já tenho ali né como que é no dia a dia

Edmar

a É uma devoção né Para nós é uma representação

Francine

representa o que a gente é, a gente é assim é o que a gente gosta Eu acho que lembra muito a casa do pai e da mãe lembra muito família então tudo que remete a casa de vó casa de mãe eu pelo menos gosto então eu sempre falei que quero a minha casa sim aconchegante quero uma casa bem arrumada bem bonita mas eu quero assim que remeta alguma coisa do passado que tenha e tudo isso essa imagem de vó de mãe né Sempre tem uma imagem representativa aí para gente acho que fortalece também mas não quis ter imagem de casa vai ajudar não nesse sentido mas representa o que a gente é

Edmar

representa a nossa família É a devoção eu saio para trabalhar eu tenho que ir a língua temos a fio muito grande na empresa e eu tenho que deixar a família eu falo minha nossa senhora Por você por você e pela minha família e pela sua missão

Francine

e a gente ainda vai fazer um santuário aqui vai mudar tudo isso aqui um oratório

Edmar

não sei se chegamos onde você queria Mas é o que a Fran falou lembra casa de vó lembra família e Nossa Senhora representa para nossa família Fortaleza

Heloisa

é por que é uma devoção neh Principalmente a Nossa Senhora Aparecida é uma devoção que a gente traz historicamente Né desde quando encontraram Então tá na Cultura.

Francine

e vai se perdendo Que essas novas gerações elas estão se perdendo estão perdendo essa coisa de religião e a gente não pode deixar perde

Heloisa

por isso que eu achei muito lindo assim Em casa vocês falando né assim de ter chegar e trazer essa lembrança mesmo para casa da minha avó que a gente chegue sempre tem um negócio que faz lembrar de onde eu vim e quem eu sou então era justamente isso

Francine

você sobe la e ja tem umas vela Já tem a Bíblia aberta lá em cima e é isso né tem que ter alguma coisa

Heloisa

quem na verdade cuida e planeja quem na verdade direciona todos os nossos sonhos e planos estão mais que representado na vida de vocês Ai que lindo

Edmar

e eu tenho costume de encaminhar evangelho para os outros todos os dias e um dia um vizinho para quem eu mandei E daí eu mando uma vez e pergunta se alguém quiser pode mandar no privado que eu encaminho todos os dias e aí é um vizinho meu é 2 de outubro ele colocou outro texto da Bíblia para colocar E aí eu falei vou arrumar briga com esse rapaz aí hoje mesmo hoje de outubro ele não vai falar mal de Nossa Senhora e aí enfim a gente também tem que levar a frente a nossa devoção eu não quero brigar entre aspas mas a gente tem que levar em frente assim porque é Maria mãe de Jesus a gente não pode descartar a gente não descarta na sua mãe a gente vai ficar com a Maria não tem como

Heloisa

muito obrigada

Edmar

eu que agradeço

----- FIM

----- PADRE ULYSSES -----

Heloísa

No geral é isso como então a igreja representa esse Apoio aos fiéis principalmente em meio às dificuldades

Padre

o Santuário é sempre o lugar de encontro e de encontro de pessoas e para nós de pessoas que trazem no coração uma devolução um amor muito grande por Nossa Senhora Aparecida evidentemente que se encontra traz uma experiência de encontro muito bonitas de povo de Deus porque são pessoas que vivem em família e comunidade em paróquias diocese né e de repente esse povo que vive disperso em tantos lugares diversos aqui na casa da mãe eles se sentem em casa e ao sentir-se em casa a gente percebe que todo sentimento todo sentimento emocional da pessoa se torna altamente positivo é muito difícil hein Peregrino que vem aqui e não se alimente dessa positividade não se alimente dessa emoção que encheu oração de esperança de confiança né E isso depende exatamente do estar nesse lugar do entrar dentro da Basílica do estar ao lado de outras pessoas que por um momento essas pessoas não estão competindo comigo não estamos ameaçando né Estamos rezando cantando juntos celebrando juntos passando um ao lado do outro pertinho da imagem a uma experiência direitinho humana que raramente acontece em outros encontros da sociedade o que eventualmente a gente tem que ser exibir tem que competir tem que ver com que imagem nós estamos passando para o outro aqui tudo isso de se aparece né você não percebe que quem é que tem uma alta classe uma profissão lá em portante cima e quem é o mais simples Homem do Campo o homem que trabalha trabalho limpando uma rua todos se irmana de repente isso não foi mais possível tu disse se desfez tivemos que bloquear totalmente as portas do Santuário sempre bem descer em duas autoridades políticas Isso aí obedecemos sempre mas também Eu repito é um cuidado nosso em que a gente tem que passar para o Romero cuidado da mãe que a nossa senhora para que a gente não seja jamais motivo ou instrumento de uma contaminação então nós obedecemos as autoridades Mas nós obedecemos antes de mais nada o nosso amor pelo Peregrina pelo Romero quer que vem muito difícil fazer uma de celebração dentro dessa Basílica vazia apenas com a presença de bancos e de câmera de televisão O que foi nos consolando foi que exatamente aquilo que para nós poderia até ser uma causa de depressão a gente transa se transformou em um instrumento de comunicação que foi maravilhoso porque as pessoas começaram a dar o retorno o feedback de o que significava para elas também que confinados dentro de sua casa de sua comunidade está participando e quase que se sentindo dentro da Basílica como algumas pessoas sentiam eu sinto a Basílica aqui dentro da minha casa né eu sempre digo que a TV Aparecida Portal A12 esse essas plataformas todas elas não possibilitam as pessoas assistir alguma coisa que está acontecendo aqui elas estimulam a participar elas estão em casa e não foi uma nem duas vezes que você vê a o pessoal lá na sua casa Foi uma pequena imagem foi uma vela acesa uma Bíblia

está participando né e é impressionante esse consolo que traz para as pessoas exatamente essa experiência de de repente estar formando uma comunidade virtual muito maior do que se estivesse aqui dentro da Basílica isso nos consolou né mas não é suficiente não porque a gente quer ver as pessoas de tal modo que no momento em que houve a possibilidade de gradativamente né acolher as pessoas dentro da Basílica já foi um consolo muito grande poucas pessoas têm da nossa Basílica 1200 1500 Não mais do que isso mas já era muito bom ter algumas pessoas ali sabendo que muito mais estavam participando através dos meios de comunicação eu acredito que Nossa Senhora ela serviu assim de consolo de força de coragem para muita gente que ficou confinado durante meses é nós estamos praticamente as seis meses vivendo um certo confinamento às vezes cansando associated esse confinamento né E essa ausência que trouxe consequências muito grandes você pode imaginar até mesmo do ponto de vista econômico né toda cidade todo o Santuário vive dos peregrinos que vem né de repente tudo isso deixou desistir de repente veio desemprego afastamento de tantas pessoas é uma tristeza é uma dor muito grande e aí nós percebemos algo que é essencial talvez a sociedade toda estava se desenvolvendo buscando Progresso mas sem colocar como maior bem a vida dos seres humanos e descobrimos que a vida era mais importante até mesmo do que o emprego né a vida era mais importante do que a minha Romaria e Aparecido meu turismo tudo aquilo que eu poderia fazer eu espero que exatamente essa mensagem Nossa senhora tem a passada para todo mundo eu quero que vocês vivam né que vocês sempre mesmo lugar tem direito a viver Vírus veio colocar essa prioridade essa Da vida para nós que mais que eu poderia dizer para você o sentimento que a gente tem de alimentação e mente na nossa missão aqui Em termos de celebração nós continuamos de alguma forma oferecendo aos fiéis até mais momento de celebração a TV Aparecida teve que refazer sua programação teve que se unir ainda mais fortemente ao Santuário para juntos enfrentar a situação e é muito interessante que foi gratificante para o povo para muitas pessoas de repente essa mudança de programação veio Com mais celebrações ver o encontro da Necessidade dessas pessoas que ela sentiu de ter certeza da proteção de Deus da proteção de Nossa Senhora para elas significa que isso no momento ele vai se abrindo Já começamos a Perceber avalanche de peregrinos que querem a todo custo voltar a visitar Aparecida Então nós vamos ter na hora que houver uma vacina eficaz a gente vai ter o movimento de romarias maiores do que poderiam ter acontecido se não houvesse academia né na parte dos meus colegas que estão aqui E muitos são idosos e muitos se dedicam apenas as profissões para eles criam um vazío muito grande na atividade de cada dia né tivemos

que conviver nós somos 36 membros tivemos e conviver entre nós toma cuidado um com o outro Alguns doentes alguma idosos e cuidando dos outros Graças a Deus não houve contaminação de ninguém até agora né Nós conseguimos nos manter prestamos os serviços que temos que prestar e voltamos imediatamente para dentro do nosso quartinho da nossa casa mas dá uma sensação de vazio né daquilo que é a sua atividade De cada dia que eu levanto de manhã já os números tem que ver os números atende As Confissões tudo isso de repente né foi totalmente restritas agora aos poucos começamos a voltar

Heloísa

Eu entrevistei a Tereza Pasin a historiadora e ela usou uma palavra que para mim nesse tempo todo né Não só de pandemia Mas você trabalha que tem muito sentido né também da missa de Nossa Senhora ela fala que nossa senhora se pôs a serviço né primeiro para acolher Jesus o Salvador e ela faz com que nós também nos colocamos né a serviço de uma forma ou de outra que uma aqueles pescadores né que acabaram por encontrar o senhor né todo clero a serviço né Vocês estão serviço do Povo Então como que é qual a representação desse povo na missão que esse devoto tem grande significado dele.....

Padre

é o grande significado do de voto ele traz para nós primeiramente aquilo que é mais espiritualidade de uma piedade Popular que está no coração na raiz na vida de muitas pessoas e essa Piedade Popular né que nós alimentamos e que nos alimenta ela é a base da existência aqui do Santuário Nacional é a base de tudo aquilo que foi sendo construído aqui em Aparecida Aparecida maior Santuário Mariano de todos todo mundo e é importante perceber que nesse ponto é digamos assim o sinal de Deus para nós é exatamente Romero Peregrino aquele que vem com sua família aquele que vem a pé Aquele que vem de bicicleta né para pessoa se motivar a se deslocar não é apenas um deslocamento físico é um deslocamento psíquico espiritual e para muita gente representa um momento às vezes de mudança de Mudança de direção na sua vida né Ou então de Consegui superar determinadas situações em que ela estava ali amarrada com o breque de mão puxado na vida dela de repente ela percebe que há uma saída eu sempre digo que o Santuário ele é maior graça que Ele oferece as pessoas é sempre a esperança né e mais ainda ele é o local onde Resolva mais fortemente Muito obrigado impressionante assim o número de pessoas que vem agradecer e falam eu vim agradecer e às vezes fazem até algumas promessas que nós não aconselhamos né como fazer a passarela toda De Joelhos mas a pessoa tá lhe falei eu vim agradecer eu estava nessa situação de desemprego ou de doença ou

de desespero em alguma situação eu vim agradecer porque eu consegui superar eu invoquei Nossa Senhora e ela me ajudou essa Piedade popular é uma espiritualidade muito forte e o que que nós fazemos nós primeiramente respeitamos essa Piedade a gente não reprime não critica absolutamente nada agora o que nós fazemos é procuramos trazer o evangelho de Jesus então a evangelização é uma preocupação constante no nosso trabalho e nossa missão aqui no santuário né por isso que nós Redentorista são os pregadores Jardim Nascimento né o tempo todo nós estamos ali procurando cada vez mais esclarecer a fé não é mesmo corrigir eventualmente alguma superstição que possa fazer da pessoa e levar a pessoa a uma conversão há uma mudança de rumo para que ela possa assumir a sua missão de ser fiel a Jesus esse trabalho de evangelização eu creio que graças a Deus ao invés de diminuir na pandemia ela cresceu ainda mais porque hoje eu tenho certeza que muito mais gente ouviu a mensagem que brota de Aparecida gente que talvez não conversa sintonizado com rádio uma TV Aparecida um portal Mas sintonizou e se tornou cativa ele começou a seguir e a gente percebe a evangelização que está em todo país e fora também né esse trabalho né de acolher sabendo que o acolhimento já é uma evangelização acolher bem esse trabalho te dar atenção a cada romeira cada Peregrino por maior que seja multidão esse trabalho de fazer uma celebração que não tenha nenhuma característica daquele movimento Mas que possa envolver a todos seja uma pessoa que gosta mais de extravazar seus sentimentos a outra que gosta mais de estar recolhido a gente tenta equilibrar tudo tudo isso para que todos se sintam povo de Deus independentemente do grupo ao qual pertence ao qual frequente e por trás de tudo isso está aquilo que eu chamo de a única graça de Pop Star que se chama Nossa Senhora Aparecida Maria de Nazaré Nenhum de nós e ninguém um outro padre Bispo substitui Essa pequenina imagem o ponto de atração ela o foco que o Romero busca é diante dela que ele quer passar e dar o seu olhar e por isso que nós sacrificamos às vezes um pouco as celebrações para que a Basílica estivesse aberta e os peregrinos pudessem estar ali dentro caso contrário devido a higienização estaríamos de estar sempre de portas fechadas preferimos deixar aberto controlando sim o fluxo dos Romeiros mas nunca cerceando esse fluxo

Heloísa

Padre muito obrigada eu tô moscando aqui é muito lindo viver assim a gente quer de volta que acredita que que ver tantas pessoas assim eu falo que não tem como não se emocionar eu falo que todo dia cada vez que eu sinto para conversar com alguém eu eu saio mais convertida eu sair mais e volta de Nossa Senhora porque eu não consigo nem pôr em palavras né o sentimento mais uma curiosidade minha

agora pessoal antes vocês tinham mais contato com o povo né após as celebrações como que costumava.....

Padre

O contato era constante não de todos porque veja a maior parte é de nossa nossa comunidade acaba ficando isolada na capela das confissões então a gente saía para fazer celebração fazer os batizados não é mesmo ajudar o povo em termos de organizar tudo que acontecia mas o grande grupo está valendo As Confissões então eram tua Tu com Romero não iríamos atender a todos mas imagina que você atende em um dia só cinco mil pessoas é esse fluxo de Confissões e ele muita gente é a hora que ela coloca nas mãos da gente a vida dela a história as lágrimas as alegrias né então esse contato pessoal é constante de todos os todos os dias desde manhã até às 5 horas da tarde a gente tá atendendo né não tivemos mais essa possibilidade e não estamos tendo agora nós recomeçando celebrações comunitárias né temos feito todo dia final de semana vamos fazer possibilitamos para o povo que está havendo aqui apesar da gente insistir não venha a disso a Romaria deixa para mais tarde por amor de Deus fique em casa que nossa senhora fica mais tranquila nada disso Teve gente que veio então haja colheu então que acontece que nós não esperávamos que esse tempo iremos ter alguns dias um calor tão intenso que estávamos fazendo esse liberação aqui no pátio mas Vimos que era um sacrifício demasiadamente Grande para o povo já que causa do calor Então nós vamos para o centro de eventos então fazemos as celebrações lá e aqui já é um número bem maior de pessoas que podem participar né eu tenho sempre um pouquinho de receio como está acontecendo na Europa esse repique de contaminação pedindo Nossa Senhora que não aconteça por hora ainda não está acontecendo mas sempre há um certo receio Por que você veja Nem todas as pessoas tomam os devidos cuidados a maioria a maioria estabelecendo Mas sempre tem aquele um outro que pode acertar a vida de muitas pessoas mas contato com o povo É muito próximo né com a televisão para esse que fica mais próximo porque você imagina que apesar da máscara e de tudo o pessoal olha para você falar ele já conhece gente com máscara né mas eu acho muito em cima já conheço a você vem na de norte do nordeste né Às vezes eu acho que as pessoas têm uma relação com a gente que já parecida mais próxima do que talvez tenha o seu próprio para o Vigário eles se sentem por exemplo como o bispo mais conhecido do Brasil numeraldo né Cidadão pode pode não saber quem é o bispo da diocese mas de Aparecida ele sabe então os meios de comunicação nesse sentido aproxima demais a gente e na mesma proporção que aproxima também nos comprometem Por que a gente procura fazer estar muito consonância com dois pontos de referência em termos de evangelização o

nosso Papa e a conferência dos bispos de tal modo que ninguém deve poderá dizer que os editores de Aparecida São desse ou daquele movimento dessa daquela devolução a gente está em consonância com Papa em consonância com as conferências dos bispos

----- FIM

----- IRMÃO ALAN -----

CONVERSA

Heloisa

Vamos lá vamos começar com o senhor falando quem é o Senhor e o senhor é tu aqui no santuário

Irmão

Eu sou o irmão Alan Patrick zuccherato faço parte da Congregação dos Missionários redentoristas congregação que tem dois jeitos de você se consagrar servir através dela como padre e como irmão eu sou irmão por isso então por isso missionário consagrado a seu Deus no serviço dos irmãos e trabalho atualmente na TV Aparecida e estou no momento na direção de programação e também trabalha que na Pastoral do Santuário Nacional de Aparecida

Heloísa

Irmão como foi nesse tempo de pandemia perceber viver distanciamento do povo aqui no santuário e Em contrapartida como diretor de TV como foi trazer a TV para dentro mais dentro da casa das pessoas

Irmão

Foi triste e ao mesmo tempo um grande desafio porque triste porque nós estamos acostumados com o Santuário Nacional com a multidão com a aglomeração tudo aquilo que agora percurso da pandemia não poderia mais acontecer e sentimos a falta do devoto de Nossa Senhora foi exatamente no dia 14 de Março quando acontecia a Romaria Nacional das mulheres do terço que logo após a última celebração que foi ao meio-dia Nós já não podemos mais realizar nenhum ato mais com presença dos peregrinos dos Devotos os fiéis na Basílica desde lá nós tivemos que nos Reinventar E para isso usamos de Muita criatividade missionária de muita alegria e a palavra de ordem foi a esperança como ajudar o devoto de Nossa Senhora a celebrar a fé diariamente viver com alegria devolução Aparecida e mais alimentar a sua esperança no tempo de tanta desinformação quando outras outros meios de comunicação por aí

TVs e tal sempre estavam mostrando a face negativa cadernos mil mortes isso acontecendo aqui na TV Aparecida como missão até própria do Santuário Nacional a gente quis desenvolver valores que fossem de consolo que ajudassem as pessoas a crescer como gente e como Cristão e o que fundamenta a nossa vida cristã é esperança a parte exatamente mesmo da Fé então nós unindo forças com os nossos competências dos colaboradores éticos entendidos pensamos todos uma reformulação da nossa grade de programação da TV Aparecida na certeza de que se a gente chegou até o devoto de Nossa Senhora continuamos cuidando do devoto cuidando das vidas é porque ele também porque ele estava cuidando de nós e com a mãe Aparecida nós seguimos firmes e fiéis na nossa missão evangelizadora alegria a nossa marca celebrar a cada dia e claro que nós temos que agradecer a generosidade da família dos Devotos porque se não fosse eles nesses tempos tão difíceis de partilhar conosco entende mais especial que foi a fé porque semana foi um período forte que nós tivemos que Reinventar toda a programação e como levar isso lá na casa na igreja no santuário no lar de devoto se não fosse eles então que partilharam além da Fé com generosidade abriram as mãos o coração e fazem a senha sua oferta mensal nós não tínhamos conseguido manter no ar a programação da TV Aparecida

Heloisa

Para o Irmão Alan pessoal agora Como que qual é o sentimento primeiro de servir na casa da mãe Aparecida e também disso tudo de tipo você comentou um pouquinho está vazio tô podendo retomar o que fica Qual é o sentimento...

Irmão

o sentimento é a emoção é alegria é o sentimento é expressão maior é o que você acabou de dizer é o serviço nós estamos aqui para servir diz assim o lema nosso do Santuário acolher bem também é evangelizar nós queremos reforçar através da TV Aparecida cada dia com devoto que é bom estar onde a mãe está e nós estamos celebrando 15 anos de uma linda história desse canal de Nossa Senhora e como toda Jovem todos os jovem tem sonhos quantas esperanças e assim também outros sentimentos que nasce a partir dessa experiência pandêmica é de acreditar é de saber que Deus está conosco A Divina Providência cuida de tudo então entregar-se nas mãos do senhor confiar e quanto a gente que nos encontrou e disse assim olha foi o caminho vocês foram minha companhia por isso a gente pedia vamos perseverar nosso senhor Jesus Cristo e não vai permitir que nós terminemos a nossa vida no Calvário que nós terminamos a nossa vida na cruz não ele nos garante a ressurreição é isso que alimenta cada dia nossa caminhada então esses sentimentos são partes assim muito integrante do meu trabalho aqui no centro ário no meu trabalho na Rede Aparecida de comunicação e a gente procura implantar isso no coração de cada

devoto que a gente possa né viver tudo isso com alegria que a gente possa entusiasmar As pessoas pelos segmentos do Evangelho de Jesus para que possa se revestir da palavra nós rezamos esse novena da padroeira Deste ano e é claro que a gente possa assim acima de tudo isso é muito importante ter esta consciência do servir nós estamos aqui para servir nós somos e felizes conhecidos como os missionários de Aparecida isso é um privilégio muito grande então a partir disso a gente quer continuar sendo testemunha de Jesus o Redentor como viveu como foi Nossa Senhora

Heloísa

O momento triste nesse período todo Qual o momento que o senhor se sentiu mais triste....

Irmão

O momento triste foi quando exatamente os Devotos não estavam mais aqui o Santuário existe para acolher a multidão dos 13 milhões de peregrinos ao ano que vem para celebrar a vida para refazer as forças para renovar a esperança e eu me emocionei muito quando logo tudo isso começou e o Santuário voltou no dia 28 de julho seguindo rigoroso protocolo com cuidado da vida da saúde com uso de máscaras com álcool em gel os distanciamento social e todas as nossas equipes trabalhando cuidando muito bem disso mas foi triste quando eu sempre trabalho muito aqui na animação das celebrações mas quando a gente chega ali no Altar Cadê o devoto né Cadê aquele que a gente quer cada dia acolher bem quer cumprimentar que ele vem feliz da vida aqui em Aparecida e assim que o Peregrino vem porque sabe que essa viagem vale a pena faz a vida mais Bendita porque ele volta com a vida transformada para sua casa porque a devolução da mãe Aparecida para todos têm sido o sinal de muitas bênçãos e Graças Então foi uma tristeza muito grande quando me lembro fui logo animador da missa no dia 15 de Março das 8 horas da manhã e nós tivemos que ir para Capela dos Apóstolos logo ali atrás Onde fica o lixo Onde está imagens e encontrada e a hora que entrou no ar a gente é acostumado no domingo 8 horas da manhã aquela multidão na Basílica E aí Travou a voz o emoção do coração e sem dúvida um sentimento de tristeza mas a esperança a confiança a fé a capacidade de reinventar-se isso falou muito mais forte foi o que motivou e fez a gente vencer essa tristeza e agora aos poucos a gente vê tudo isso sendo retomado aí com muito cuidado muita cautela no Santuário Nacional de Aparecida é porque nós vamos vencer essa pandemia assim a gente tá indo todo dia para mãe Aparecida rogai por nós santa mãe Aparecida de Deus para que sejamos Livres dessa pandemia amém

Heloísa

E para finalizar o que o Santuário representa para o senhor como pessoa como missionário e também para o devoto o senhor como também representante da igreja né trazer em parte do clero para o irmão Alana nessa faces

Irmão

a muita representatividade do Santuário Nacional e a gente escuta isso do Povo primeira coisa que é tão bonita a casa da mãe a casa da mãe é tão bom né a mãe que acolhe a mãe que nos cobre com seu manto sagrado e outra coisa bonita é que é lugar sagrado Santuário rima com santidade quem vem aqui tem que voltar diferente para sua casa o Santuário é Morada de Deus é lugar de Deus onde Deus Trio distribuiu sua misericórdia é lugar também do encontro fraterno irmãos irmãos queridos que vem celebrar a vida a fé e aqui nós fazemos comunidade uma grande comunidade com gente que vende todo lado de todo canto me chama muita atenção que atraídos por nossa senhora por tipo tiradas pela fé quase três milhões de peregrinos ao ano Vem aqui dar um sinal de que esse chão e Terra Sagrada o Papa Francisco disse assim Deus ofereceu o Brasil aqui em Aparecida a sua própria mãe São João Paulo Segundo descer aqui em Aparecida oração católica do povo brasileiro Olha quantas situações e ainda agora a gente pode dizer assim ó o Santuário Nacional de Aparecida a casa da mãe a Morada de Deus esse lugar onde se encontra irmãos irmãos casa da palavra é Santuário da palavra foi assim que no ano de 2020 projeto Pastoral do Santuário a temática da novena e festa nos ajudou a rezar e a diretrizes gerais da ação evangelizadora do Brasil e vem dizer isso exatamente né que cada Lar cada Comunidade eclesial Missionária portanto que o Santuário Nacional de Aparecida seja casa da palavra com Maria em família com a família dos Devotos nós vamos nos revestindo dessa palavra e sabendo que mais rico de volta a foto do Santuário Nacional Um Pedacinho do Céu É verdade a casa da mãe olha quantan coisa boa

----- FIM

